

Diário de Lisboa

Edição
da
noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
DOMINGO, 17 DE MAIO DE 1970 N.º 17 027 ANO 50.º PREÇO 1\$50

Nós e o Mundo
em
**MESA
REDONDA**

suplemento das sextas-feiras

PRÉMIO LITERÁRIO

"Diário de Lisboa"

FEIRA DO LIVRO 1970

TRÊS CONCURSOS
TRÊS INICIATIVAS EM
MARCHA PARA O EXI-
TO. É A PENSAR EM
SI, LEITOR, QUE O
«DIÁRIO DE LISBOA»
OS PROMOVE, PARTI-
CIPE — SEJA QUAL
FOR A SUA IDADE.
SEJA QUAL FOR O
SEU SEXO: HÁ CON-
CURSOS PARA TO-
DOS. CONCORRER — PALAVRA DE ORDEM. VEJA
COMO É. NAS PÁGINAS 2 E 7

PRINCESA
das 'teen-agers'
portuguesas
1970



* aceite o nosso CONVITE *

DIVIRTA-SE SEM GASTAR DINHEIRO
Leia na pág. 24

FUTEBOL: TAÇA DE PORTUGAL

Derrota (0-2) do Benfica em Guimarães

Disputaram-se, esta tarde, os encontros dos quar-
tos-de-final da Taça de Portugal.
No desafio de maior expectativa, o Guimarães der-
rotou o Benfica.

Em Alvalade, o campeão nacional não teve dificul-
dade em bater o Braga.

Difíceis tarefas tiveram também o Belenenses fren-
te ao Tirsense (a despeito de actuar no relvado do
Restelo) e o Leixões ante o União de Tomar.

Os jogos da segunda «mão» realizam-se no próximo
domingo, despertando agora especial interesse o Ben-
fica-Vitória de Guimarães, dado que os «encarnados»,
com a sua derrota de hoje, estão ameaçados de elimi-
nação.

(Relatos na página central)



ALVALADE: 1-0, por Márinho

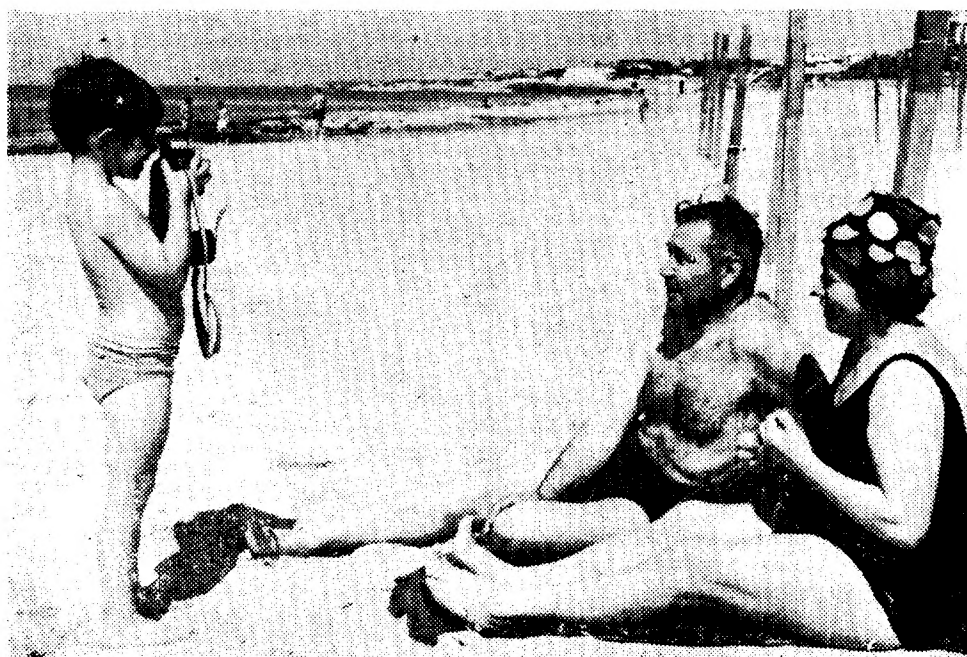
NA OPINIÃO DE CLARK CLIFFORD:

A invasão do Camboja foi um erro

WASHINGTON, 17 — (A. N. I.) — «A in-
tervenção no Camboja foi um erro muito maior
do que o da Baía dos Porcos (tentativa de invasão
de Cuba) e todas as forças norte-americanas de-
vem sair da Indochina até ao fim de 1971» —

declarou Clark Clifford, antigo secretário da De-
fesa, num artigo publicado pelo semanário
«Time», ao expor pela primeira vez a sua opinião
sobre a guerra no Sueste Asiático. «Não posso
permanecer silencioso perante a decisão mal fun-
damentada de enviar

tropas para o Camboja,
continuando num rumo
que considero perigoso
para o bem-estar da
Nação. (Cont. na últi-
ma pág.)



Enquanto na Serra da Estrela ainda há neve, alguns lisboetas (ainda poucos) foram
até à praia, no segundo domingo do ano apropriado para isso

Novas sanções no Brasil

BRASÍLIA, 17 — (F. P.)
— O Conselho Nacional de
Segurança brasileiro reune-
se na quarta-feira para
aplicar sanções a 52 de-
putados das assembleias
legislativas de cinco Esta-
dos, acusados de irregula-
ridades no exercício dos
seus mandatos — anuncia-
se oficialmente.

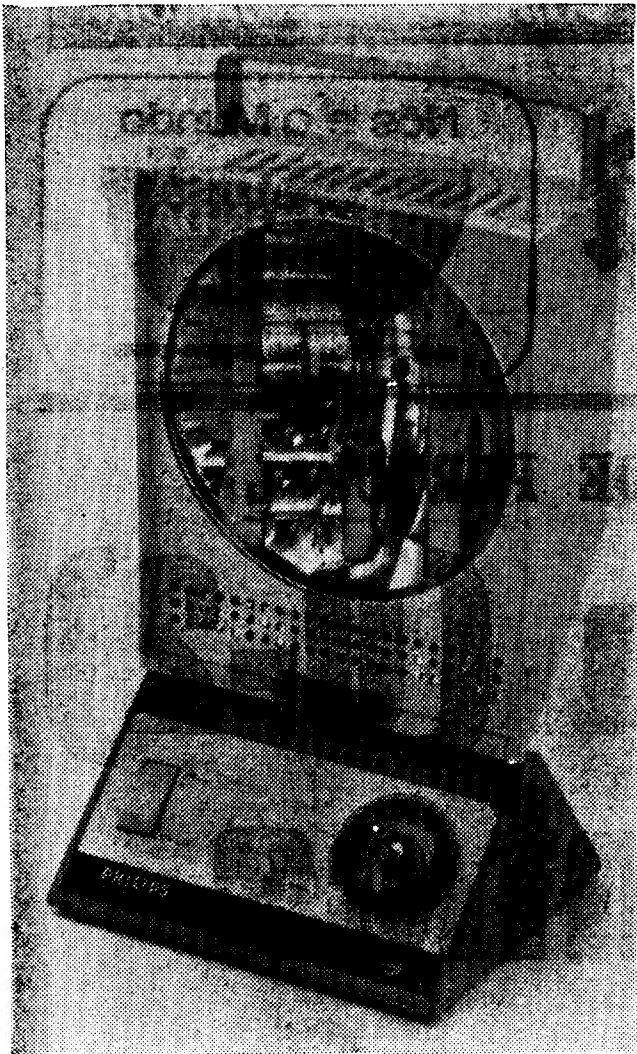
Estes deputados incor-
rem na perda dos seus
mandatos e dos direitos ci-
vicos durante dez anos. O
Conselho terá igualmente

que decidir quanto a rea-
bertura das assembleias le-
gislativas dos mesmos Es-
tados, encerradas no come-
ço de 1969 pelo falecido
presidente Costa e Silva.

**Américo Nunes em 1.º lugar
no «XIX Rallye da Montanha»**

• Ler notícia na página 12

HOJE 28 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA



Este é um dos modernos aparelhos «Ultraplant HP 3104» que a Philips oferece às três primeiras classificadas do Concurso das «Teen-Agers».

UMA JOVEM PORTUGUESA SERÁ PRINCESA DAS «TEEN-AGERS»

Eleva-se já a um montante avultado o total de prémios até agora concedido por várias marcas e firmas — nacionais e estrangeiras — para as dez finalistas do Concurso Princesa das «Teen-Agers», iniciativa do «Diário de Lisboa» com o patrocínio da Bayer e de Alitalia.

É grande o interesse despertado pelo concurso. Diariamente a lista de prémios vem sendo enriquecida com novas ofertas e as candidatas ao título de «Princesa das Teen-Agers Portuguesas» têm desde já assegurado um sensacional conjunto de distinções. Mas para além disso há todo o aliciente de uma viagem a Berlim e a excitante experiência de uma semana de convívio com jovens dos mais diferentes países. Durante uma semana, Berlim será uma cidade em festa com a presença das «Teen-Agers» de todo o mundo.

Efectivamente, os organizadores do «International Teen-Princes Pageant» pretendem que este seja um verdadeiro encontro da juventude mundial.

Durante uma semana, as candidatas dos vários países representados, que são já muitos, ficarão instaladas no imponente Hilton Hotel de Berlim, sendo convidadas de honra da cidade para festas, recepções, passeios e diversas outras manifestações integradas na vida social berlimense, incluindo, claro, o espectacular baile das «Teen-Agers».

Mais do que nunca as raparigas portuguesas terão possibilidades de marcar uma posição de relevo neste acontecimento de larga projecção internacional. Pelo seu nível cultural, pela sua apresentação, pela sua frescura e juventude, há um sem-número de jovens espalhadas por todo o

País que podem, muito justamente, aspirar ao invejado título.

Para concorrer à eleição da «Princesa das Teen-Agers Portuguesas» nem sequer é necessário vencer a tradicional barreira de preconceitos que têm limitado as raparigas portuguesas. Esta iniciativa, que não é de qualquer forma um concurso de beleza, pretende ser em essência uma manifestação dirigida à juventude, procurando-se que a

vencedora seja um verdadeiro símbolo da jovem moderna, alegre, inteligente, válida e de espírito são. Em resumo, a «Princesa das Teen-Agers Portuguesas» terá os predicados e as qualidades que essencialmente devem definir a juventude.

Se a leitora é solteira, nascida entre 30 de Julho de 1951 e 1 de Julho de 1956, e de nacionalidade portuguesa, possui todas as condições para concorrer.

Preencha um dos boletins que diariamente são publicados nas nossas edições, enviando-o seguidamente ao «Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185-1.º, Lisboa, acompanhado de uma fotografia de gosto e outra de corpo inteiro. Quem sabe se será você a feliz contemplada com uma viagem a Berlim, na Companhia de uma pessoa de família — ou até com um maravilhoso passeio à volta do Mundo?



Recorte este boletim, preencha-o com letra bem legível, junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto e branco ou a cores), e envie para: DIÁRIO DE LISBOA — Alameda da Liberdade, 185, 1.º

cupão de inscrição		
NOME _____		
MORADA _____		TELEF. _____
LOCALIDADE _____		
DIA DO NASCIMENTO _____	DE _____	DE 19 _____
PROFISSÃO OU ACTIVIDADE _____		



Alitalia

Os presidentes das Comissões de Planeamento Regional de Lisboa e do Sul tomam posse na terça-feira

No Palácio de S. Bento, o subsecretário de Estado do Planeamento Económico confere posse, na terça-feira, às 12 horas, aos srs. eng.º António Augusto de Figueiredo da Silva Martins e dr. José Armando Perdigão dos cargos de presidentes, respectivamente, da Comissão de

Planeamento Regional de Lisboa e da Comissão de Planeamento da Região do Sul.

O eng.º Silva Martins, que tem 39 anos e é natural de Carvalhal, S. Miguel do Rio Torto (Abrantes), dirige o jornal «Correio de Abrantes» e foi sócio fundador, e um dos impulsionadores, da A.

R. A. — Associação para o Desenvolvimento da Região de Abrantes.

O dr. José Armando Perdigão, que tem 47 anos e nasceu em São Mamede (Évora), é licenciado em Ciências Médico-Veterinárias e presidente da Junta Distrital daquele distrito, desde 1960.



ENG.º SILVA MARTINS DR. JOSÉ PERDIGÃO

VIDA SOCIAL

EM VIAGEM

Partiu para o Japão, em visita às fábricas «ISUZU», em Tóquio, o sr. António José Saraiva, sócio-gerente de INVICLA — Investimentos Industriais e Comerciais, Lda., distribuidores daquela afamada marca japonesa.

PERTURBAÇÕES NA CARRIS

Da Secretaria de Estado da Informação e Turismo recebemos a seguinte comunicação:

«Num sector do pessoal da Carris começou a desenharse,

há alguns dias, um movimento que se concretizou na falta ou recusa da prestação de trabalho extraordinário que, em empresas concessionárias de serviços públicos, é obrigatório por parte do pessoal.

Em virtude desta anomalia, a Polícia de Segurança Pública foi encarregada de garantir a ordem, a liberdade e a disciplina do trabalho nas instalações da Companhia e estão em curso os respectivos processos para apuramento de responsabilidades.

As exigências do pessoal visam a obtenção de novas regalias em matéria de remunerações e não puderam ser consideradas pela empresa, dada a sua actual situação financeira.

O Ministério das Corporações e Previdência Social tem, de resto, acompanhado de perto a evolução do problema.

Deve notar-se que os últimos e recentes aumentos já tiveram reflexos pesados nas tarifas, não podendo aceitar-se, em tão curto espaço de tempo, novos encargos que, afinal, viriam mais uma vez a ser suportados, no todo ou em parte, pelo público.

O Governo está atento a esta injustificada perturbação de um Serviço Público que tem a maior importância na vida da cidade.

DE ONTEM PARA HOJE

A MEIO SÉCULO DE GALLITO

Há meio século que morreu Gallito. O grande toureiro ainda não foi esquecido. Pedindo vénia a Mestre Rogério Perez poderemos dizer que ele foi um dos pontos culminantes da grande festa peninsular, morto na arena e que a sua Sevilla consagrou como só aos muitos grandes se consagra, erguendo-lhe um monumento que é ponto obrigatório de visita para quantos à capital andaluza se dirigem. Não vamos entrar, nós pobre profano em apreciações e comparações entre ele e Belmonte, com o Manolete, com aqueles que hoje podemos ver ainda a arriscar a vida entre calafrios, oás e «pasodobles». Mas o meio século da morte de Gallito foi lembrado ontem à noite numa das academias portuguesas que a tauromaquia se tem consagrado e que a têm até por motivo da sua actividade: o Sector 1. Nele falou de Gallito, Jaime Duarte de Almeida. E falar de Gallito no Sector 1, é como falar de Camões na Faculdade de Letras, de Vasco da Gama na Academia de História ou de Cervantes na Real Academia Espanhola. «En su sitio». E lá estavam os académicos na presidência; entre eles, El Terrible. E Jaime Duarte de Almeida, artista e apaixonado, que a festa brava tem consagrado o seu talento de escritor e de pintor e que muito tem contribuído para a sua defesa e divulgação analisou as qualidades de toureiro de José Gomez Ortega, ou seja Gallito, já que em Espanha o nome dos toureiros raros vezes é o que receberam com a água do baptismo. E compreende-se que assim seja porque em crispções, ousadias e sangue é que eles são baptizados; não em água. Jaime Duarte de Almeida enalteceu as qualidades profissionais de Gallito, «o mais toureiro de todos os toureiros» e nas qualidades de toureiro enquadrando as suas qualidades humanas e de camaradagem. Foi o n.º 1 da sua época, tendo assimilado os valores da revolução trazida por Juan Belmonte e ficando o modelo para quantos se lhe seguiram. O conferencista foi eloquente na sua evocação e trouxe diversos casos para os presentes apreciarem, sendo no final demoradamente aplaudido.

SOPRO DE MORTE

Estavam a ver televisão dois amigos. Foi em Elvas, a cidade murada e fronteiriça. Os amigos eram os srs. Manuel Augusto Zambujeiro

Gamela, de 45 anos, e Joaquim Manuel Escarducha Baborro, de 34 anos, comerciante. Era este o dono da casa e sentiu-se mal, do mal da

morte. O sr. Zambujeiro ficou tão impressionado que se encontra em estado grave, no hospital. E, quando entrava no hospital,

MANUEL TEIXEIRA GOMES

Ferreira de Castro, o romancista da «Selva» e dos «Emigrantes», foi ontem a Faro. E na reunião semanal do Rotary Clube falou de Manuel Teixeira Gomes, o grande escritor algarvio e o cidadão que foi Presidente da República. Ferreira de Castro que foi apresentado pelo dr. Caslão Estorninho, lembrou o grande português, viajante infatigável, sempre elegante e requintado, trabalhador firme que, em dado momento da nossa história, foi dos obreiros da participação de Portugal na guerra. Diplomata nato, Teixeira Gomes deixou-nos a lição de beleza e harmonia, de patriotismo e civismo.

HOMENAGEM

O governador de Macau, brigadeiro Nobre de Carvalho, agora em Lisboa, foi ontem homenageado com um jantar na Casa de Macau. Presentes muitos membros da direcção e personalidades conhecidas que em Macau exerceram a sua actividade ou de Macau são naturais. O brigadeiro Nobre de Carvalho foi saudado, em nome da direcção, pelo dr. Armando de Oliveira Hagoatong. No seu agradecimento o brigadeiro Nobre de Carvalho salientou que a sua missão é procurar que Macau seja aquilo que sempre tem sido: uma terra de paz e trabalho, na melhor das relações de amizade e respeito com os nossos amigos chineses.

ATAJANTOS
Nacionais e estrangeiros
LUSOSITE
Rua Armando Cardoso, 119
PORTO
TELEF. 41137

TELECOMUNICAÇÕES

Por NAIEF SÁFADY

O Dia Mundial das Telecomunicações, promoção internacional da U. I. T., que se comemora a 17 de Maio, não deverá passar despercebido para o grande público, pelo menos por dois motivos essenciais: a) a significação dos investimentos mundiais em telecomunicação; b) a presença da telecomunicação na vida diária do cidadão.

Desde aquilo que se poderia reputar a primeira grande empreitada da telecomunicação mundial, o cabo submarino lançado sob a égide de Cyrus West Field, de Newfoundland (próximo do Labrador) até à Irlanda — isso pelos idos de 1858 —, até um centro de comutação orbital fixo, operando 760 canais síncronos, do tipo «AGTS» ou «Intelsat», milhões e milhões de dólares foram investidos a fim de que a criatura humana pudesse ter mais rápido e acelerado acesso à comunicação, em todos os seus níveis.

O que esse acesso à comunicação acelerada representa como índice de desenvolvimento civilizacional parece matéria de todo explorada. Entretanto valeria a pena advertir que não existe plano de desenvolvimento económico que despreze a consideração, ao menos rudimentar, do problema da telecomunicação. Os serviços infra-estruturais do desenvolvimento económico, apoiando-se nos meios de comunicação e de transporte, só se completam efectivamente com a implantação rápida de um sistema de telecomunicação. O problema da aceleração, dentro das táticas de desenvolvimento, encontra o mesmo paralelo quando as nações, impossibilitadas temporariamente de construir estradas, atacam a construção de aeroportos — fazendo com que, onde o camião não possa chegar, chegue o avião cargueiro — como agente de desenvolvimento regional.

A telecomunicação exerce o mesmo efeito, particularmente depois do advento da era electrónica, da presença dos transistores, dos diodos, das baterias químicas de baixo custo.

Recursos que hoje se nos assemelham absolutamente elementares, como as ligações por micro-ondas ou as ligações troposféricas, não surgiram por milagre e são o resultado de investimentos maciços na pesquisa electrónica-industrial, pesquisa essa que assenta, por outro lado, numa longa enfiada de brilhantes descobertas da ciência pura, que agora prescreva esse nosso

notável universo em expansão com radiotelescópios impressionantemente aprimorados, como o de Hauback, nos E. U. A.

ÍNDICES DE DESENVOLVIMENTO

Em suma: a rede de telecomunicações de um país e o monte dos investimentos na pesquisa electrónica-industrial representam índices altamente significativos do estágio de desenvolvimento de uma nação e compõem um sistema complexo de variáveis capaz de radiografar o próprio conceito de bem-estar dos diversos grupos sociais beneficiados pelo serviço e pela pesquisa.

Por outro lado, a telecomunicação está cada vez mais presente na vida diária da criatura humana, propiciando-lhe o consumo de produtos informativos e permitindo-lhe uma instantânea comunicação com as pessoas e os centros que catalisam, por várias razões, o seu eventual interesse.

Graças à telecomunicação, o homem tem a possibilidade de ver o mundo que o cerca mais «encurtado», permitindo-lhe participar, solidariamente, de todos os problemas existentes no globo, reduzindo o isolacionismo, contribuindo para uma maior aproximação entre os povos e as culturas. Graças ainda à telecomunicação tem o homem possibilidade de acesso a todas as formas de democratização da própria cultura, bem como de acesso a todas as mais significativas dimensões do lazer

— particularmente através da radiodifusão do som ou da imagem-som.

Esse «encurtamento», de outra parte, junte-se a alterações substanciais, do ponto de vista sociológico, no que respeita ao conceito de interacção — mormente quando, através da telecomunicação, essa mesma interacção se desvincula dos tornos sociológicos para se tornar supranacional, sem limites de espaço físico nem de tempo moral.

CERTAS MINORIAS

Enfim, na passagem dessa data internacional cabe ainda meditar que tem sido uma constante, na história da Humanidade, advertir-se dos «perigos» de um processo novo. Contudo, muito ainda se fala (e se escreve) do perigo representado pela máquina, pelo computador, ou pela televisão na desumanização do homem — quando não se levantam interjeições alentadas a propósito de um mundo tipo «Alphaville» em que o instrumento criado pelo homem passará a escravizá-lo e a dominá-lo sem apelação nem alternativa.

Se tudo que o homem desconhece prova nele a sensação do medo, tudo que o homem passa a dominar como manipulação do Universo não agrada a certas minorias detentoras de privilégios históricos. Todo o instrumental criado pelo homem é um marco substancial da superior inteligência do ser que, incapaz todavia de deslindar as grandes equações cosmogónicas, tem sido capaz, com rara felicidade, de utilizar a energia universal a seu serviço. Assim, às perguntas metafísicas carregadas de porquês infundáveis, a inteligência humana está cada vez mais sabendo manipular o como contingencial. Graças a isso, os mais impressionantes saltos na dimensão do conhecimento e do bem-estar dos povos têm sido possíveis. De tal sorte que o instrumental criado pelo homem termina sempre por servir o próprio homem. É a esse homem hominídeo, capaz de vencer o medo e de buscar sua afirmação contingencial, que as telecomunicações prestam alguns dos serviços mais notáveis e impressionantes.

ECOS

A questão Achenbach tem demonstrado, através da sua repercussão na imprensa mundial nos últimos dias, como é frágil o edifício político em que se apoia o chanceler Willy Brandt. A ala direita do Partido Liberal desencadeou efectivamente uma violenta campanha contra Brandt, apoiando-se no passado equívoco de Achenbach, e acusando o ministro dos Negócios Estrangeiros, chefe de fila da ala esquerda do Partido Liberal, de conduzir no exterior uma «política aventureira».

*

SEGUNDO Jean Lacouture, em artigo publicado no Nouvel Observateur, a extensão da guerra do Vietnam ao Laos e ao Camboja não agrava apenas a posição americana na Ásia do Sudeste, prepara o nascimento de uma confederação dos Estados Socialistas da Indochina. Diz Lacouture: «A palavra Indochina, que durante tanto tempo foi sinónimo de colonização, que foi forjada pela e para a colonização, havia-se tornado, há cinco ou seis anos, o tema dominante de uma estratégia neutralista. Ela em vias de encarnar perspectivas muito mais revolucionárias e de designar o que aparece hoje como o quadro inelutável de toda e qualquer empresa socialista de desenvolvimento e de produção do Sueste Asiático.»

MÓVEIS-BAÍÁ

É a solução ideal para a falta de espaço em sua casa.

Visite a nova filial na Estrada de Benfica, 464-D
Onde V. Ex.^a encontrará a sua vasta gama de fabrico em MÓVEIS-CAMA e suas acopulações em formato estante



FABRICANTES EM PORTUGAL DOS
SOFÁS-CAMAS BAIAL

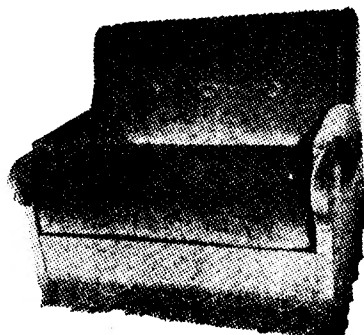
- Estrutura em ferro
- Estético, prático e funcional
- De duração ilimitada

SALÕES DE EXPOSIÇÃO E VENDAS:

- ESTRADA DE BENFICA, 464 - D
Telefone 70 75 99 — LISBOA
- RUA SANTANA A LAPA, 114 - A
Telefones 67 74 02 - 67 67 72 — LISBOA

FABRICA:

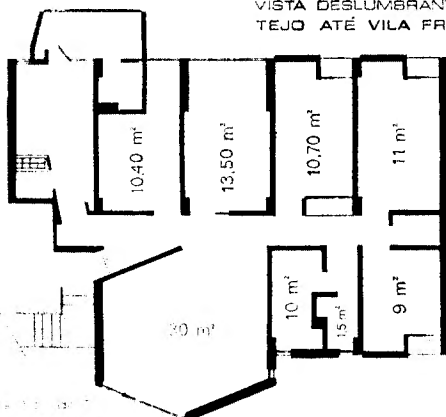
- RUA 6 DE JANEIRO, 63
Telefone 227 30 68 — LAVRADIO - BARREIRO



Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

ESCOLHA HOJE O SEU ANDAR DE AMANHÃ

VISTA DESLUMBRANTE DO
TEJO ATÉ VILA FRANCA



- A: sala de estar
- B: casa de banho
- C: roupeiro
- D: despensa
- E: casa de jantar
- F: cozinha
- G: quarto
- H: quarto
- I: quarto
- J: quarto
- K: quarto
- L: quarto
- M: quarto
- N: quarto
- O: quarto
- P: quarto
- Q: quarto
- R: quarto
- S: quarto
- T: quarto
- U: quarto
- V: quarto
- W: quarto
- X: quarto
- Y: quarto
- Z: quarto

INFORMAÇÕES
Tel. 70 80 40

MARIA VITÓRIA

Tel. 361740
ADULTOS

● HOJE, AS 20,45 e 23 H.
GIUSEPPE BASTOS e VASCO MOR-
GADO APRESENTAM
A REVISTA DE ENORME EXITO

● O PRATO DO DIA!... ●

«A REVISTA PARA O SEU PALADAR!»
Um colossal elenco, com:

● JOSE VIANA ● AIDA BAPTISTA
● BARROSO LOPES ● DORA LEAL
De novo neste teatro:
● ANITA GUERREIRO

Pela 1.ª vez no «compère»:

● OCTAVIO DE MATOS

e a grande atracção francesa

● SABRINA

A frente de uma grande companhia!

● ATENÇÃO — Amanhã não há es-
pectáculo, para descanso dos artistas



Octávio de Matos
no «compère»

TEATRO FORA DE LISBOA — 2

DOZE APONTAMENTOS SOBRE
«MACBETH — QUE SE PASSA NA TUA CABEÇA?»

O CITAC apresentou numa sala do Teatro Universitário do Porto o seu espectáculo, baseado na peça de Shakespeare: «Macbeth — que se passa na tua cabeça?», numa encenação do argentino José Carlos Oviedo.

Peço desculpa por ter falado em espectáculo: devia ter falado em «função socio-teatral», que é como se apresenta esta realização do CI-

TAC, o que desde logo nos coloca perante a proclamada necessidade de transformar o teatro numa arma anti-teatro.

A porta da sala onde a «função» deverá decorrer está ainda fechada. Somos informados de que os actores estão na fase de concentração mental indispensável (parece) a este tipo de teatro. Quando entramos, encontramos o que já esperava depois desta primeira «mise-en-scène»: um ambiente de penumbra (cá estão as velas do costume) propiciatório das libertações místicas que aqui (ao fim e ao cabo) se propõem.

1.º apontamento. O teatro deve ser uma cerimónia secreta, uma macumba para iniciados, uma nocturna pesquisa laboratorial — ou uma prática solar de liberdade, uma festa (ver: revolução) em que todos caibamos? Pa-

ra ser feito por todos, deverá o teatro começar por ser apenas este fingimento de mistério, este sucedâneo de antigas magias, este círculo impenetrável (como veremos) que aqui se cumpre?

Entramos, dizia. Os actores — os funcionários da função — estão encostados às paredes da sala. Os espectadores começam por ficar no centro. Num dos lados, há um estrado bastante elevado onde estão os técnicos da luz e do som e o encenador, que dali dirigirá o «espectáculo». Não há cadeiras, evidentemente. Não sei o que pensam e sentem os outros espectadores. Por mim, acabei uma semana de trabalho intenso: tenho o corpo a reventar de cansaço.

2.º apontamento. Este teatro não é para trabalhadores (não me refiro, claro, a trabalhadores intelectuais), é um teatro para minorias intelectuais, um espectáculo, como dizia o Egito Gonçalves, aristocratizante.

Mesmo antes de a «função» ter início, começa a contestação. Um grupo de jovens investe violentamente contra as fórmulas utilizadas pelo CITAC. Essa primeira contestação prolongar-se-á durante bastante tempo (os jovens tentarão mesmo assaltar o palanque, o que leva à suspensão da cerimónia), marcando definitivamente o «espectáculo». Poder-se-á dizer que nesse primeiro tempo coexistem dois espectáculos paralelos, mas convergindo para o mesmo objectivo contestatório. O espectador desprevenido e, desde logo, lançado na maior confusão. Por outro lado, a linguagem utilizada pelos contestadores é de uma violência inabitual, que acaba por se sobrepor à da própria e autêntica «função». Alguns destes primeiros contestatórios acabarão (aparentemente) por aderir ao «espectáculo», mas a contestação, velada ou aberta, permanecerá até ao fim. A própria violência da linguagem dos contestadores acabará por torná-la totalmente ineficiente — o mesmo poderemos dizer, com reservas, da linguagem teatral, ou parateatral, dos contestados-contestadores. Não será, aliás, sem surpresa que verificarei a reacção dos criadores da «função» a certas participações dos espectadores, aliás claramente solicitadas. Desde a tentativa de expulsão de um espectador descontente («isto é nosso» — argumento sensacional vindo da parte de quem defende certos princípios) à pura agressão física perpetrada por alguns contra um só, com a alegação de que este os provocara.

3.º apontamento. Os contestadores não querem ser con-

testados; os provocadores não querem ser provocados; os agressores não querem ser agredidos.

4.º apontamento. Se sinto o hábito de um actor, se um actor me empurra, sinto-me comprometido no «espectáculo», mas trata-se de um comprometimento puramente epidérmico, de uma participação involuntária e sem sentido.

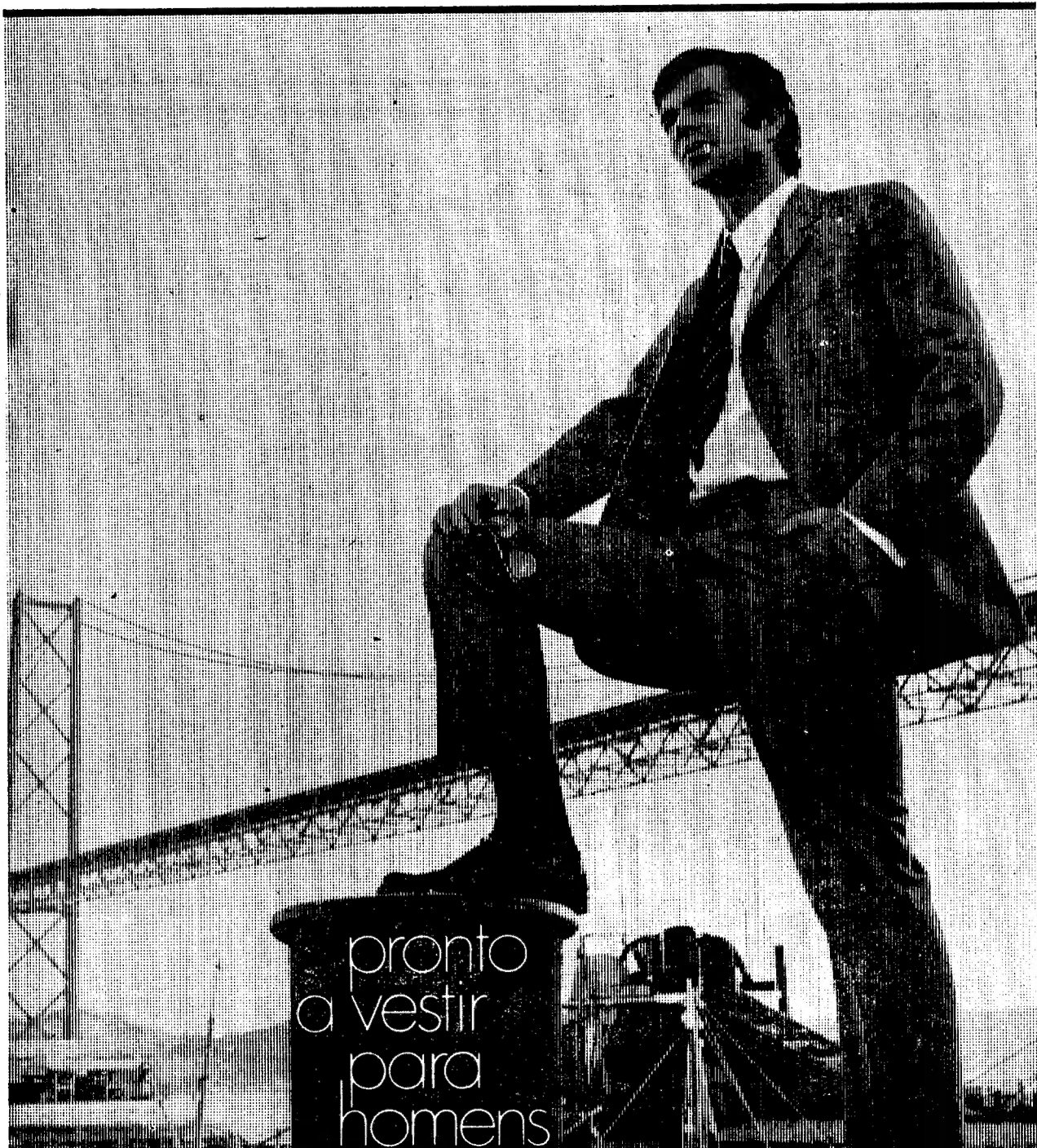
A primeira cena é a inevitável cena do homem encontrando-se a si próprio, libertando-se de si próprio: do homem ainda parte do magma e, depois, aprendendo a conhecer o seu próprio corpo, a explorar as suas fontes de prazer. A segunda cena é a também inevitável cena do homem escravo do homem; do escravo que se revolta contra o seu «amo e senhor».

5.º apontamento. Bastantes passos deste «espectáculo» me lembrarão «Melim 4». Não só o que atrás disse, como várias marcações (além da própria concepção do espectáculo): desde a roda ao aproveitamento de textos bíblicos; do canto em surdina às marchas autoritárias. E, sobretudo, acrescido sem qualquer ironia: a falta de imaginação. Todavia, parece-me haver indiscutivelmente neste espectáculo a coragem de levar as coisas (quase) às suas últimas consequências; uma capacidade de expressão corporal e vocal; uma clareza de intenções (o contrário da ambiguidade); um efectivo romper com o tradicional, com o académico (a ruptura com o efeito, com o belo, aliás, não totalmente conseguida), um impacto que escasseavam no espectáculo de Gutkin. Aqui a violência é de facto violenta; o erotismo é de facto erótico; a agressividade é de facto, agressiva. A indiferença não é possível.

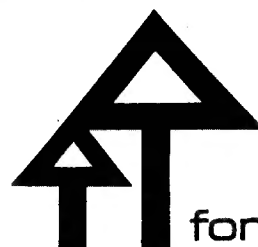
6.º apontamento. Como já se percebeu, o que desde logo torna este espectáculo (entre nós) novo e diferente é a organização do espaço. Ao contrário do que acontecia em «Melim 4», que ficava a meio do caminho, aqui rompe-se de facto com a estratificação da marcação actor-espectador, sendo este, de facto, forçado a participar

(Continua na página seguinte)

Automobilista:
Agora já tem o seu
MOTEL no Algarve
motel alagoas
(1.ª Classe)
LAGOA — TELEFS. 143 E 168 — ESTRADA NACIONAL 125 — ALGARVE



agora na AV. DE ROMA, 31-LISBOA



os PINHEIROS
foram os primeiros e são dos primeiros

CAPITÓLIO

Tel. 320379

AS 16 E AS 21.45 H.

Um grande êxito de Paris
que se repete em Lisboa

TCHAU

de M.-G. SAUVAJON

Trad. de

FERNANDO FRAGOSO

Adultos

● HOJE ●

AS 16 HORAS E AS 21.45 HORAS

SEGUNDA-FEIRA:

Descanso da Companhia

Teatro TELER. 717017

Maria Matos

15.ª SEMANA
DE ÊXITO

DA
DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA

A RELÍQUIA

DE CA DE QUEIROZ

POR UM VALIOSO ELENCO
DE MAIS DE 30 FIGURAS

(Maiores de 17 anos)

Hoje, nos 2 espectáculos, os
jovens dos 17 aos 24 anos
têm 50% de desconto



Rosto para um classico francês

MARINA VLADY VAI SER A «SAPHO» DE DAUDET

«Sapho», de Alphonse Daudet, vai passar ao cinema. E também já se sabe quem será a protagonista: Marina Vlady, actriz nascida no meio dramático (e irmã de Odile Versois, viúva Rubirosa). As rodagens de «Sapho» estão programadas para a Provença, segundo escolha do realizador George Farrell.

● De acordo com as estatísticas do Centre National de Cinématographie, o número de películas francesas realizadas este ano foi o mais elevado desde 1961, atingindo 70 filmes. Tendo em conta as co-produções, o seu total atinge as 119 películas.

● Claude Chabrol está a dirigir em Paris a rodagem de «O Rompimento», com Annie Corday, Jean-Pierre Cassel e Stéphane Audran.

● William Wiler, que recentemente acabou a rodagem da película «A Ilustração de L. B. Jones»,

sobre o racismo americano, encontra-se no Sul da França em gozo de férias (e a pensar noutro filme, diz-se)

● As primeiras seqüências de «Magnífico Robin Hood», uma co-produção hispano-italiana, em que figura Leo Anchors, foram já filmadas nas matas de Barcelona. «Quién es usted?» «Soy Robin, hombre!».

O NOVO «DISCORAMA»

Dinis de Abreu, Jorge Schmitzer e Luís Villas Boas concluíram o primeiro «Discorama» da nova fase, programa destinado a R. T. P. que conta também com a colaboração da montadora Maria Beatriz, operador Pozal Domingues e realizador Oliveira Costa.

Ainda não está fixado o horário da transmissão de «Discorama». Sabe-se, entretanto, que a sua periodicidade será quinzenal e a duração normal de quase 30 minutos.

Maria Leonor

Maria Leonor, uma das vozes e presenças mais populares da Rádio e da Televisão portuguesas, completa 25 anos ao serviço da Emissora Nacional no próximo dia 21. A data é lembrada por todos os seus colegas, que lhe vão oferecer um almoço comemorativo e de homenagem, marcando a sua camaradagem e os seus méritos profissionais.

«MACBETH—Que se passa na tua cabeça?»

(Continuação da pág. anterior)

(com as reservas assinadas).

Mas, afinal, que se passa na cabeça de Macbeth? O espectáculo tenta visualizar através de movimentos, de tensões corporais, de expressões vocais, por vezes repetitivas, os sentimentos que se escondem atrás do actor e das reacções de Macbeth (medos, ódios, remorsos, paixões). É assim que encontramos Lady Macbeth multiplicada por cinco, numa, aliás, inteligente forma de traduzir a importância da influência daquela nos actos do marido. Os diálogos de Shakespeare eram dados em voz «off», misturando-se-lhes por vezes outras vozes e outros textos num amálgama normalmente indiscernível.

7.º apontamento. De sublinhar o cuidado posto no tratamento da parte vocal do «espectáculo». Ao contrário do que é costume neste tipo de teatro (assinalar o propósito de «Imperador Jones»), observa-se aqui a intenção, muitas vezes conseguida, de extrair do texto as virtualidades adequáveis à valorização da própria linguagem da «função». Se por vezes o texto é confuso, creio que isso é proposital.

A figura de Macbeth é constantemente assimilada a outras figuras históricas, vagas ou rigorosamente definidas (por vezes essa identificação é discutível) e o «espectáculo» oscila constantemente entre duas tensões («matarás», «não matarás») que com frequência se interpenetram totalmente: uma tensão política, uma tensão sagrada. Por vezes assiste-se a uma demonstração, de tipo trágico, do «diabolismo» de Macbeth — o que há de chacial dentro da sua cabeça (houve um ou dois momentos em que a marcação deu esse carácter de «chacalismo» de forma admirável, como houve um ou dois momentos em que se conseguiu atingir a fusão absoluta do interior e do exterior, o que não é dizer pouco), para imediatamente se passar a uma demonstração, de carácter irónico, do «diabolismo» de outras manifestações do homem — ou dos deuses! — ao longo da história. Essa passagem, essa simbiose de contrários é dada de forma genial (passe o exagero) pela banda sonora num momento em que aos acordes de uma marcha militar se seguem cantos religiosos e assim sucessivamente, em rápidos «flashes».

A certa altura o espectáculo desviou-se do seu rumo previsto, embora me pareça que esse desvio estava já previsto e foi mesmo provocado. As intervenções de espectadores menos pacientes perante uma certa monotonia, uma certa passividade e (caramba!) uma certa falta de imaginação que o espectáculo vinha a denunciar, levaram a reacções violentas por parte dos seus criadores. No entanto, essas intervenções foram perfeitamente comedidas e não visavam mais do que uma participação crítica num «espectáculo» do qual a participação do espectador devia fazer parte integrante.

8.º apontamento. Parece-me uma prova da fragilidade deste «espectáculo» ou «função socioteatral» o facto de tão elementares participações terem levado a um seu desvio e, finalmente, à sua destruição. O primarismo de algumas partes do espectáculo, como ponto de partida das chegadas, de resto, a ser conflagrador.

Bastou, como dizia, que um espectador dissesse, para o gáudio dos actores e do encenador, que aquele era um teatro que não nos interessava (verifiquei com grande espanto que esse espectador era eu próprio: considero essa minha tentativa mimatizada de participação como uma vitória do «espectáculo»), e que um outro dissesse que a «função» era um «Hair» em muito pior, para que se desencadeasse uma explosão de atitudes dogmáticas e de imposições autoritárias, sendo difícil discernir até que ponto esse tom fazia também parte do espectáculo, como ponte de partida para o «happening» que se seguiu.

9.º apontamento. Só seria admitida uma participação do «amen»? Ou seria de facto necessário que os discordantes abandonassem a sala (como alguns fizeram)?

E, contudo não se pode deixar de falar do «Hair» nem de Bejart se se quiser falar deste «espectáculo» como concepção estética. Do «Hair»: movimentos, a concepção tribal da marcação, tentativas de libertação pelo grito e pela expressão corporal. De Bejart: certas marcações. Se os actores dançam ao som de uma música agradável e se ouvem rajadas de metralhadora e os actores caem e assim por diante — estamos em Bejart, não é verdade?

A banda sonora vai da intervenção mais convencional — a marcação de cenas trágicas com instrumentos de percussão — ao tratamento irónico da música (marchas, Haendel, talvez Carl Orff), até à construção de uma linguagem eficaz, como já assinala.

O espectáculo foi, pois, interrompido, ao fim de quase três horas, ficando ainda na cena do assassinato. Preferiu-se depois estabelecer uma discussão com o público, discussão totalmente impossível não só pela excitação dos animos como pelo dogmatismo e o espírito de auto-suficiência revelados pela equipa (afinal, não aderência, ausência de capacidade de adaptação às formas assumidas pela participação), terminando alegremente com uma valsa dançada por todos com luzinhas em pisca-pisca, numa declarada intenção de macaquear o «Hair» (agarrando pelos cabelos a citação do já referido espectador). Também aqui se jogava com o contraste irónico entre uma música tradicional, burguesa e formas revolucionárias (?) de movimentação. Até o próprio convite aos espectadores implícito nesse final é também do «Hair».

10.º apontamento. Como se vê, não estamos longe do teatro de consumo repudiado pelo CITAC, embora aqui consideremos que o «espectáculo» é, sobretudo, consumível e consumido pelos próprios criadores.

11.º apontamento. Referi-me aos aspectos que considero sérios da «função». Não quero deixar de me referir

a seus aspectos menos sérios. A apropriação de certas formas das quais se esvaziou o significado (Maio de 68), a chamada de nomes de vítimas célebres para as quais um espectáculo deste tipo não poderia deixar de ser repugnante, numa tentativa efectivamente demagógica de dar um determinado conteúdo a qualquer coisa que é ainda um exercício, uma pesquisa, uma tentativa (aliás falhada, a meu ver), uma forma que se procura a si própria e, na minha opinião, nessa procura se autodestrói.

Parece-me importante assinalar a participação do encenador no espectáculo, participação que a meu ver implica alguns equívocos que não vi desfeitos. Oviado está no estrado, de onde dirige as operações através de um apito e de ordens dadas por um megafone. Esta concepção parece-me altamente perigosa. A manipulação do actor, que presuppõe, parece-me inteiramente contrária às propostas que o espectáculo nos quer transmitir. Colabora através da leitura de textos quase sempre ininteligíveis. Da sua autoria é li do um texto razoavelmente longo, texto que constitui uma defesa do espectáculo (era uma maquiagem de ninguém o atacava) e uma ilustração dos objectivos que aquele visa. Esse texto não deixa de ser um amontoado de lugares-comuns (já que vão desde a procura de destruição do teatro tradicional (daquela maneira?) até à negação dos cânones de beleza (para lugar-comum, lugar-comum e meio), a «morras» aos intelectuais. Coisas velhas, como se vê. Também esta leitura estudada de um texto preconcebido me pareceu nos antipodas do que se pretendia. No final, Oviado passava-se por entre os espectadores; exibisse. Este tipo de exibicionismo provocatório, igualmente datado, parece-me de uma evidente ingenuidade.

12.º apontamento. O que mais me confrangeu nesta «função» nem social nem teatral foi o seguinte: em primeiro lugar, a falta de imaginação que revela, os pleonasmos, as repetições, as soluções fáceis, o rebuscamento, que esmagam os momentos em que o «espectáculo» se realiza — decididamente estamos longe de «imaginação no poder». Em segundo lugar a sua falta de eficácia: só acreditaria na utilidade deste tipo de espectáculo se fosse possível a «troupe» (realizando-se como uma espécie de «commedia dell'arte») invadir os palcos dos teatros tradicionais, expulsar deles as companhias tradicionais e «trabalhar» as plateias tradicionais. É fácil agredir o agredido, violentar o violentado, dominar o dominado, provocar o que já está à margem. É fácil manifestar entre amigos e quase às escuras.

O espectáculo ainda por cima explora sentimentos que me parecem desgostantes: alguns espectadores pegavam nas velas para verem mais de perto o que se passava, numa atitude de curiosidade mórbida.

A agressividade dos actores esgota-se a si própria e, o que é mais grave, esgota as suas capacidades de indignação e resposta.

A desalienação proposta parece-me altamente alienante.

Assim, esta «função socioteatral» não passa, a meu ver, de literatura.

CARLOS PORTO

VASCO MORGADO APRESENTA

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

HOJE, «MATINEE» AS 16 HORAS

NOITE, uma só sessão, às 21.45 h.

SEGUNDA-FEIRA:

Descanso da Companhia

6.º MÊS DE GARGALHADA



YOLA é a escultural secretária do Sr. Baguinha na comédia



COM RAUL SOLNADO

IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL



DIRECÇÃO-GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS-ARTES

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE BAILADO DE 1970

(Inauguração a 9 de Junho)

BALLET DA ÓPERA DE KIEV

(BALLET DO ESTADO DA REPÚBLICA SOCIALISTA DA UCRÂNIA)

Maio:

Dias 18, 19 e 20
Dias 21, 22 e 23
Dia 24
Dia 25
Dia 26

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA

ANTIGOS ASSINANTES (Noite)
ANTIGOS ASSINANTES (Tarde)
NOVOS ASSINANTES
ENCERRADA A BILHETEIRA
VENDA AVULSO

BILHETEIRA ABERTA DAS 13 AS 19 HORAS

No grande auditório Gulbenkian

«IFIGÊNIA EM TÁURIDA» (DE GLUCK)

Um dos maiores nomes da cena lírica do nosso tempo (Régine Crespin) interpreta, esta noite no Grande Auditório Gulbenkian o principal papel da época «Ifigénia em Táurida», de Gluck, com libreto tirado dos dramas homéricos de Eurípides e Goethe. O espectáculo será repetido quarta-feira, no mesmo local.

São vários os factores de interesse que rodeiam estas réctas. Se por um lado Gluck considerado um dos melhores dramaturgos musicais de sempre, «Ifigénia

em Táurida» é precisamente contada entre as suas obras-primas, a par de «Orfeu», «Alceste» ou «Armida». Nestas obras patenteia-se de modo admirável o extraordinário equilíbrio do compositor na arte de fazer corresponder a expressividade da música à intenção da palavra poética.

Por outro lado a componente teatral de «Ifigénia em Táurida» será excelentemente servida pela encenação de David William, artista «shakespeariano» a quem se deve a magnífica

apresentação da ópera «Fairy Queen» de Purcell, no Festival de 1968.

Por último deve notar-se que, além de Régine Crespin, fazem parte do elenco destas réctas dois cantores com a categoria de Guy Chauvet e Robert Massard. Teremos assim reunidos no palco do Grande Auditório Gulbenkian precisamente os mesmos artistas que, com tanto êxito, cantaram a «Ifigénia» na Ópera de Paris durante a temporada de 1965.

A direcção musical compete a Gianfranco Rivoli

espiral

Ar livre no seu lar!



Ah! A casa a cheirar às pontas de cigarros que ficam no cinzeiro, à água de colónia irritante dos amigos que acabaram de sair. Ah! O insuportável cheiro a canos de certas instalações antigas! Ah! O ambiente pesado, denso e cheirando a fumo do escritório onde tantos trabalham.

Para todas estas exclamações há uma resposta: ZAL o desodorizante e purificador do ar que em duas ou três pulverizações instala um pinhal num interior abafado.

ZAL Pulveriza ar livre!

Representante: F. LIMA & C. SUCR., LDA.

Avenida Fontes Pereira de Melo, 17 - 4º - Lisboa

zoom

1. VERA LAGOA AO ATAQUE

Ao que nos dizem (e dizemos isto porque nós não vimos, nem ouvimos, pois a essa hora estávamos em serviço, numa qualquer sala de cinema de Lisboa), num dos últimos programas da RTP (precisamente a rubrica *Frete a Frente*, de José Mensurado), Vera Lagoa, a cronista mundana de Lisboa, referiu-se à crítica de cinema dos jornais diários, afirmando, entre outras coisas, o seguinte: «Os nossos críticos cinematográficos emitem alguma opinião, como eu, antes de ler qualquer outra coisa que se escreveu sobre o assunto? Esses críticos emitem qualquer opinião antes de lerem os «Cahiers du Cinema»? Se os «Cahiers du Cinema» não chegam ao nosso País ou chegam atrasados — eles não têm opinião na semana seguinte.»

O que aqui se diz documenta bem a mentalidade de Vera Lagoa. A boutade não mereceria qualquer comentário se não revelasse um perigosíssimo gosto pelo sensacionalismo que urge desmascarar.

Será que Vera Lagoa viu (já nem perguntamos leu, pois isso deve estar muito acima das suas preocupações) os *Cahiers du Cinema*? Sabe o que são? Sabe qual a perspectiva estética e ideológica sob que é olhado o cinema nessa revista? Leu alguma crítica de cinema portuguesa? Comparou? Notou as diferenças (ou as semelhanças)? Sabe que a maioria dos filmes americanos (e estes são a grande maioria dos fil-

se mete no vasto campo que à sua frente se abre: a seara é toda sua.

LAURO ANTÓNIO

2. NOVOS FILMES

Todos os dias, em todo o mundo, novos filmes são começados. Eis alguns dos últimos exemplos conhecidos, entre os mais significativos:

Luchino Visconti: *Morte em Veneza*, segundo Thomas Mann, com Dick Bogarde; Claude Chabrol: *Le jour des parques*, segundo Charlotte Armstrong; Georges Franju: *La faute de l'abbé Mouret*; Jacques Demy: *Peau d'âne*; Pierre Schoendoerffer: *Le désert des tartares*, segundo Dino Buzzati; Edouard Luntz: *Un jeune homme pour l'hiver*, com Michel Bonquet; Richard Quine: *The moonshine war*, com Richard Widmark; Howard Hawks: *Sam Timoteo*, com John Wayne; Peter Yates: *Morphy's war*, com Peter O' Toole; John Schlesinger: *Bloody sunday*, com Glenda Jackson; Claude Sautet: *Max et les ferrailleurs*, com Michel Piccoli.

3. DA JANELA A RUA

Também em Portugal, ainda que o não pareça, se vão fazendo novos filmes. Ou pelo menos tentando. Fernando Matos Silva (que se estreou no cinema *Por um fio*) apresta-se a iniciar a rodagem de um pequeno filme de cerca de 25 m, que será «uma história muito simples sobre um largo de Lisboa, com dois jovens que se namoram através do Neptuno da Estefânia», como ele próprio nos revelou em segredo.

O filme terá como protagonistas (além do já citado Neptuno) Carlos Ferreira e Paula Soveral (filha da Laura, que sai à mãe e parece ser também extremamente fotogénica) e como camara-



man Costa e Silva. Da janela à rua se chama. Cá ficamos à espera... confiantes

4. RETROSPECTIVAS

O ABC Cineclube de Lisboa, para além da sua programação normal que decorre no cinema Lys, subordinada ao título *Cinema Moderno* e que prevê, para o corrente mês a exibição de *A condessa de Hong-Kong*, de Chaplin, *A noiva estava de luto*, de Truffaut, e *Julietta dos espíritos*, de Fellini, apresentará (a partir de amanhã) na S. N. B. A. uma retrospectiva da obra de Jean Renoir, onde serão exibidas seis ou sete películas extremamente importantes do notável cineasta francês, películas essas que não se encontram presentemente em exibição comercial no nosso País. Assim, amanhã e terça-feira, pelas 21 e 45, serão projectados, respectivamente, *Les Bas-Fonds* e *La Carosse d'Or*.

Também o mesmo Ci-



neclube apresentará, em Junho, uma retrospectiva do cinema mudo português, que incluirá obras documentando o que de melhor a nossa cinematografia produziu no período que vai desde 1911 a 1930.



Operações de Bolsa

BANCO DO ALENTEJO

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize comboios eléctricos

O MUNDO
É SEU PELA VARIG



GRAVADORES E BICICLETAS TAMBÉM SÃO PRÊMIOS

Para além do interesse que o nosso concurso desperta em si, nos rapazes e raparigas dos 12 aos 14 anos, a lista de prémios com que está dotado, fazem com que todos os dias engrosse o número dos trabalhos entregues, quer no nosso jornal (Rua Castilho, 185, 1.º) quer na Agência de Passagens da VARIG (no Marquês de Pombal, 1). Pelo correio, e proveniente de concorrentes da «provincia», têm-nos chegado, também, alguns originais.

Na verdade, através da participação em «O Mundo é seu pela VARIG», os nossos jovens leitores podem habilitar-se a maravilhosas viagens a Copenhaga e Paris, com estadias de uma semana e 4 dias, respectivamente, acompanhados, ainda, por outras duas pessoas. Mas... gravadores e

bicicletas também são prémios. Com efeito, do 3.º ao 5.º classificados, os premiados receberão «pickup's» (de corrente ou pilhas) com amplificação enquanto até ao 10.º atribuiremos bicicletas.

A VARIG — que colabora conosco nesta iniciativa — oferecerá uma lembrança a todos os participantes, qualquer que seja a sua classificação.

CONCORRER

Como é já sabido, este concurso apresenta duas modalidades: uma literária, outra, artística.

Para concorrer à primeira, os nossos jovens leitores, terão de escrever um trabalho em que nos descrevam por exemplo, uma viagem — real ou fantástica — a uma cidade, região ou país servido pela

VARIG. Poderão, também, falar só dessas cidades, regiões ou países, ou, ainda, apresentar uma pequena obra sobre o que o tema «O Mundo é seu pela VARIG» lhes sugerir. As provas terão de ser manuscritas, em «folhas de papel» (formato «máquina»), de um só lado e num máximo de quatro folhas.

Na modalidade artística, propomos um motivo prin-

cipal: simpático «Tucaninho VARIG» que enfeita o título do concurso. Ele predominará numa composição artística (pintura, desenho, mosaico, etc.), criada livremente pelos concorrentes, nas dimensões máximas de 40 x 50 centímetros.

AINDA MAIS 10 DIAS

Os concorrentes entregarão as suas obras,

(quantas quiserem, em qualquer modalidade ou nas duas), até ao próximo dia 26. Os concorrentes de fora de Lisboa poderão fazer o seu envio, através dos C. T. T.

Todos os trabalhos deverão vir assinados com um pseudónimo e acompanhados por um sobrescrito fechado, contendo, no interior, o nome, morada e idade do concorrente.

Artes plásticas

Arlindo Vicente volta a expor

O dr. Arlindo Vicente, advogado e político, é também artista de mérito, com muitas obras em museus e colecções particulares.

O dr. Arlindo Vicente apresenta-se como pintor que é, na S. N. B. A. nos primeiros dias de Junho.

Naturalmente, o acontecimento está a despertar o maior interesse nos meios culturais lisboetas.

Exposição de gravuras

Amanhã, pelas 18 horas é inaugurada, na Galeria do «Diário de Notícias» (Rua António Maria Cardoso, 41), uma exposição internacional de gravuras.

PRÊMIO LITERÁRIO "Diário de Lisboa"

FEIRA DO LIVRO 1970

UNIVERSITÁRIOS: TODAS AS PALAVRAS NO BRANCO DO PAPEL!

Através do concurso PRÊMIO LITERÁRIO «DIÁRIO DE LISBOA»/FEIRA DO LIVRO 1970 oferecemos aos universitários (e também aos alunos matriculados

em escolas de ensino superior) a oportunidade de se pronunciarem sobre um tema do maior interesse: «O Livro e a Imprensa».

Para tanto, bastará aos interessados apresentarem um original que não exceda seis folhas dactilografadas ou manuscritas de maneira legível.

Local da recepção: «Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185.

É necessário que os trabalhos venham assinados com um pseudónimo. Em carta fechada, solicitamos os seguintes elementos: identidade, endereço e Faculdade (ou escola superior) frequentada.

Um júri (cujos componentes brevemente indicaremos) procederá à selecção dos trabalhos, sendo atribuídos aos melhores prémios pecuniários.

Mãos à obra: dedos nas teclas ou «bic» no papel. E palavras certas, como objectos, como esperança. Entendido...?

CEM CONTOS PARA O DRAMÁTICO POVOENSE

PÓVOA DE SANTA IRIA, 17 — O Grupo Dramático Povoense, fundado nesta localidade há quase 81 anos, foi distinguido pelo Município de Vila Franca de Xira com um subsídio de cem contos para as suas actividades. A entrega da importância (em sessão solene na colectividade) será feita pela própria vereação vilafranquense terça-feira à noite.

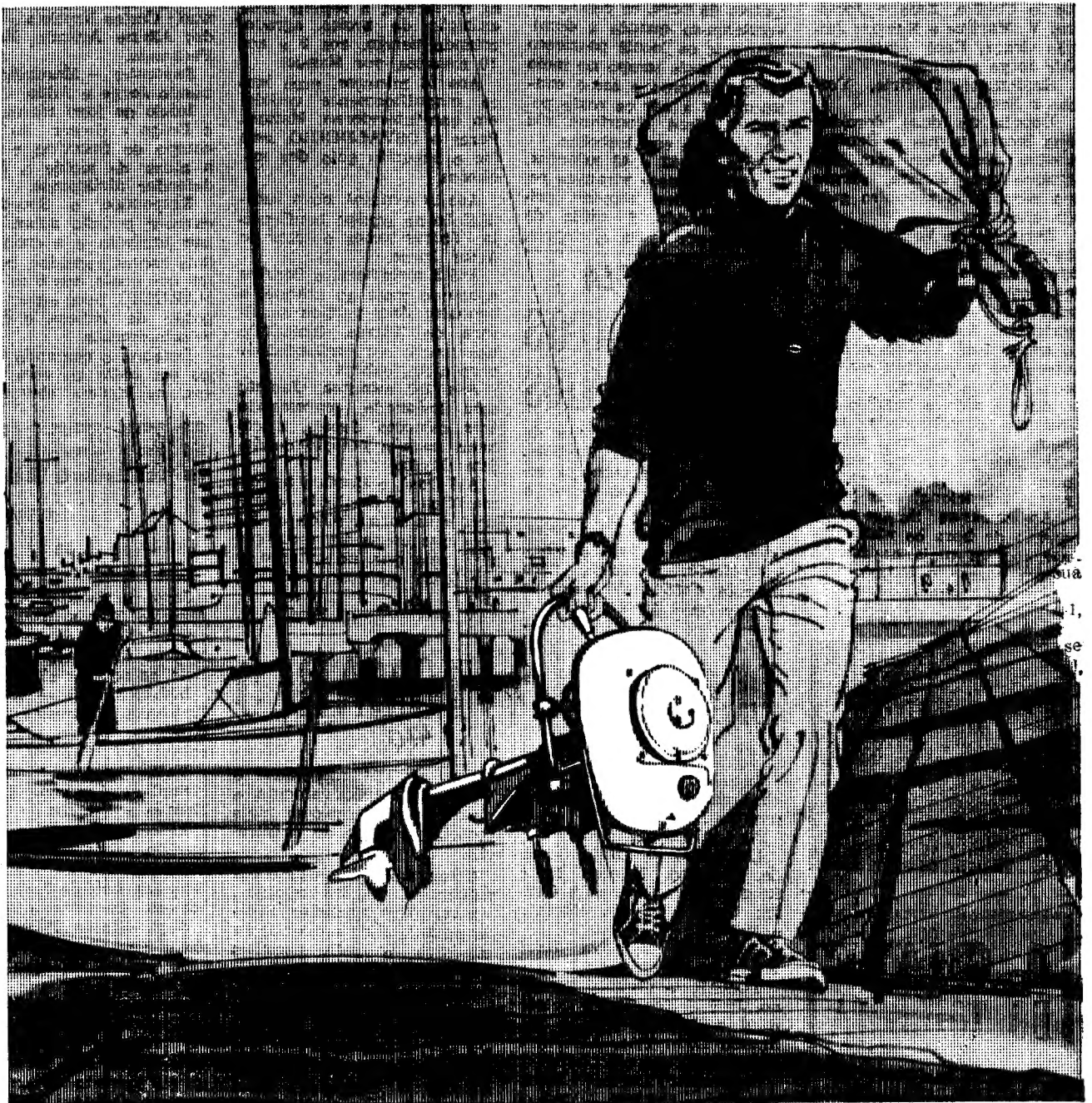
Administração de Propriedades BANCO DO ALENTEJO

Deseja adquirir um bom dicionário?

Visite o Pavilhão N.º 10
na Feira do Livro

AVENIDA DA LIBERDADE — LISBOA

DIVULGUE A COLECÇÃO HORIZONTE



Da Evinrude — um 4 CV especialmente para velejadores.

O Minitwin 4 CV Evinrude tem 2 cilindros... não um apenas... E ainda um depósito de gasolina acoplado.

Quando o vento não sopra, precisa para o seu barco à vela de um motor auxiliar que não falhe. Precisa de vencer a corrente quando a tempestade está no auge. Precisa da segurança extra e da firmeza de 2 cilindros. Não pode prescindir das vantagens fora de série que leva com o Minitwin 4 CV Evinrude:

- Cilindro extra para dupla segurança.
- Depósito de gasolina acoplado, para lhe dar mais espaço no barco.
- Sistema de arrefecimento inigualável.
- Qualidade e duração Evinrude a um preço moderado (preocupamo-nos com a elegância,

mas muito mais com a qualidade).

- Um veio longo, se tiver necessidade dele.
- O melhor serviço mundial de assistência.
- Garantia de 2 anos para fins recreativos.

Como consegue levar tantos extras por tão pouco dinheiro? É simples. O Evinrude construiu o primeiro outboard há 62 anos. Construir, aperfeiçoar outboards é a sua vocação. E daí que neles atingisse o máximo de segurança e eficiência. Este êxito deve-se também ao bom trabalho da Companhia Evinrude.

Conheça bem os extras que um Evinrude lhe proporciona, desde o 1.5 CV ao 115 CV.

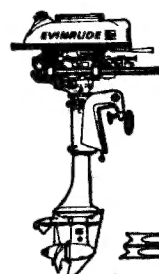
Vale a pena investir num Evinrude.

Dirija-se ao distribuidor exclusivo:

MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.

Av. 24 de Julho, 52-A - LISBOA

Telef: 66 77 10



EVINRUDE
O poder da experiência

A TAÇA DE PORTUGAL EM FUTEBOL

GUIMARÃES, 2 - BENFICA, 0 SPORTING, 6 - BRAGA, 1

Jogo no Estádio Municipal de Guimarães, perante muito público, sob a arbitragem de João Gomes, do Porto.

V. GUIMARÃES — Rodrigues; Costeado, Joaquim Jorge, Pinto e Silva; Bernardo da Velha e Peres; Osvaldinho, Zezinho, Manuel e Mendes.

Suplentes: Roldão, Artur, Torres e Bilhó.

BENFICA — José Henrique; Malta, da Silva, Humberto Coelho, Zeca e Jacinto; V. Martins e Matine; Jaime Graça, Raul Aguas, Artur Jorge e Simões.

Suplentes: Portirio, Torres e Nené.

Depois de duas descidas dos locais, a que o Benfica tentou responder com um ataque pela direita, surgiu na resposta o primeiro golo do encontro.

Bernardo da Velha, a meio campo, colocou a bola, por alto, nos pés de Zezinho. Este, metido entre a defesa benfiquista, aproveitou-se da paragem desta, infiltrou-se, e como José Henrique houvesse saído, rematou em arco e abriu o activo.

Após o golo, o Benfica aumentou a velocidade, mas pouco demorou esse propósito, pois as equipas caíram num futebol de passe raso e relva, intencional mas lento.

Ao entrar-se no segundo quarto de hora os visitantes apareceram mais na frente, sem passar o tempo, sem conseguir causar perigo.

Antes da meia hora, um «livre» apontado por Mendes, fez com que a bola passasse a razar o poste, dando a sensação de poder ser golo. Esta mesma sensação repetiu-se aos 31 m, quando o mesmo Mendes, em remate forte e fácil, obrigou o guarda-redes adversário a ceder «cantos», impondo-lhe, para isso, uma defesa de poste a poste.

Ao entrar-se no último quarto de hora, os papéis invertiram-se quanto a domínio, pois os locais passaram a viver mais tempo no meio campo adverso e como continuavam a ser os mais perigosos, José Henrique viu aumentar o seu trabalho.

Entre os 42 e 43 minutos, os vimaranenses viram-se reduzidos a dez homens, primeiro, devido à saída de Mendes, por lesão, e, depois,

pelo afastamento de Manuel quando aquele regressou.

Até ao intervalo, o resultado não se modificou: V. Guimarães, 1-Benfica, 0.

As equipas fizeram alterações na 2.ª parte: Nené substituiu Zeca, no Benfica, e Bilhó entrou para o lugar de Mendes, lesionado, nos locais.

Perante um Benfica desganado, embora tentando o ataque, a turma vimaranense continuou a repetir uma exibição de muito agrado, criando perigo, aos 9 e aos 10 minutos, por Manuel.

Aos 14 minutos, num lance magnificamente urdido, em que intervieram Manuel, Peres e OSVALDINHO, este fez o segundo golo dos minutos.

Aos 19 minutos, nova substituição na equipa benfiquista: Torres tomou o lugar de Artur Jorge.

Até à meia-hora, o Benfica apareceu mais ao ataque, a procurar tirar partido da altura de Torres, insistindo nos lances em profundidade para a sua cabeça.

Aos 34 minutos, Jacinto saiu lesionado, regressando três minutos depois, a coxejar, para a posição de defesa direita.

Até final, o Benfica tentou modificar o resultado, dominou, mas foram ainda os locais que causaram mais perigo, sem que, no entanto, o resultado sofresse modificação.

V. Guimarães, 2-Benfica, 0.

Jogo no Estádio José Alvalade, perante regular assistência.

Arbitro: Marcos Lobato, Setúbal.

SPORTING — Damas; Pedro Gomes, Caló, José Carlos e Hilário; Gonçalves e Peres; Marinho, Nelson, Lourenço e Dinis.

Suplentes — Carvalho, Celestino, Manaca, José Moraes e Bastos.

BRAGA — Armando; Agostinho, Lusa, Leiria e José Manuel; Carlos Baptista e Alfredo; Albino, Arlindo, Mário e Fernando.

Suplentes — Martinho, Fernando Jorge e Adão.

Início de jogo rápido, com o Braga a descer ao meio campo do Sporting e Mário a abitar de molde a Damas defender facilmente.

Respondendo o Sporting, a exercer pressão sobre a baliza minhota e a conquistar dois cantos seguidos, no último dos quais, aos 6 minutos, MARINHO, num espectacular golpe de cabeça, o concluiu victoriosamente.

Detendo o comando do jogo em todos os seus aspectos, os «leões» elevaram a

marca para 2-0, aos 24 minutos, de novo por MARINHO que após haver driblado quantos adversários lhe surgiram conseguiu outro golo de belo efeito.

Aos 35 minutos 3-0: nova e fulgurante jogada de Marinho a passar mais dois adversários. Quando se preparava para o remate final, já um desequilíbrio, surgiu JOSÉ MANUEL que na tentativa de desarme, encaminhou a bola para as suas próprias redes.

Aos 41 minutos Marinho foi rastreado dentro da área. Nelson executou a grande penalidade e atirou a bola contra o poste.

No minuto seguinte GONÇALVES fez 4-0, com um remate de costas para a baliza.

Ao intervalo: Sporting, 4-Braga, 0.

Recomeçando o encontro em toada displicente, a turma sportingista sofreu um golo, aos 10 minutos, por FERNANDO, que driblando Pedro Gomes, atirou a con-

Aos 15 minutos, Gonçalves foi substituído por José Moraes. Decorrido um minuto, o Sporting aumentou para 5-1. Magnífica jogada de Dinis, desde o meio campo e ao longo da linha lateral, culminada com um «passe de bandeja» para NELSON, que fez o golo à vontade.

Aos 20 minutos, Hilário foi substituído por Manaca, e, aos 22, Fernando Jorge entrou para o lugar de Leiria.

Nos últimos 20 minutos, o Sporting abrandou a velocidade, não deixando, no entanto, de criar e desperdiçar oportunidades.

Aos 42 minutos, Lourenço internou-se, correu sobre a linha de cabeceira e centrou atrasado para NELSON, que obteve o sexto golo.

No final: Sporting, 6-Sp. Braga, 1.

CLASSIFICAÇÕES

1.ª Série — 1.ª, Guimarães, Vizela, Braga, Varzim e Fátima, 2.

2.ª Série — 1.ª, Salgueiros; 2.ª, Penafiel, Boavista, F. C. Porto e Leça, 2; 3.ª, Leixões, 1.

3.ª Série — 1.ª, Gouveia; 2.ª, Beira-Mar, 3; 3.ª, Lamas e Sp. Espinho, 2; 5.ª, Sanjoanense e Ac. Viseu, 0.

4.ª Série — 1.ª, Académica; 2.ª, Santarém, 3; 3.ª, Marinhense, 2; 4.ª, Peniche, Torres Novas e Tramagal, 1.

5.ª Série — 1.ª, Atlético, 3; 2.ª, Belenenses e Sintrense, 2; 4.ª, Nacional, 1; 5.ª, Torreense, 0.

6.ª Série — 1.ª, Benfica e Luso, 4; 3.ª, C. U. F., 2; 4.ª, Barcelonense e Oriental, 1; 6.ª, Montijo, 0.

7.ª Série — 1.ª, V. Setúbal e Sesimbra, 4; 3.ª, Seixal e Portimonense, 2; 5.ª, Farense e Lusitano, 0.

TOTOBOLA

4485 CONTOS PARA PRÉMIOS

A informação estatística do concurso n.º 37, do Totobola, não obstante os números serem ainda provisórios, é a seguinte:

Matrizes, 741 332; apostas, 6 430 317; receita global, 9 645 475\$50; montante para prémios, 4 485 146\$10; valor de cada prémio, 2 242 573\$10.

LEIXÕES, 2 - TOMAR, 0

Jogo no Estádio do Mar, arbitrado por Joaquim Campos, de Lisboa.

As equipas alinharam: LEIXÕES — Didi; Geraldo, Adriano, Nicolau II e Raul Oliveira; Barros e Gentil; Quim, Esteves, Horácio e Neca.

Suplentes: Ferreira, Raul Machado e Fernando.

TOMAR — Conhé; Faustino, José Carlos, Rui e Totói; Raul e Ferreira Pinto; Armando Luis, Tito, Alberto e Cláudio.

Suplentes: Carlos Nunes, Barnabé, Segorde, Manuel José e Vieira.

Desde os primeiros momentos, o Tomar não se limitou a defender a sua baliza, pois revelou o intuito de surpreender o adversário, merced de contra-ataques bem girados, tendo, aos 6 minutos, perdido uma flagrante oportunidade de golo, quando Ferreira Pinto não conseguiu desfeitar Didi.

A pressão rubro-branca redobrou de intensidade, e, aos 38 minutos, Esteves atirou com força, Conhé não segurou o esférico, e HORÁCIO, oportuno, fez o golo, prémio justo para a nítida supremacia até aí evidenciada pelo Leixões.

Até final da primeira parte, embora o Leixões continuasse a dominar e a exercer pressão junto da baliza adversária, não se registaram mais golos, pelo que o resultado ao intervalo, era de 1-0, favorável aos donos da casa.

No recomeço, os nabantinos substituíram Raul e Al-

berto por Manuel José e Vieira, respectivamente, e procuraram jogar com mais codícia e poder de infiltração.

Como nota da insistência nabantina, aos 13 minutos, Vieira, absolutamente isolado perante Didi e quando se esperava o golo, permitiu que Adriano o desarmasse.

Aos 38 minutos, gerou-se confusão na grande área tomarense, e, HORÁCIO, que até aí tinha já tido duas ocasiões para marcar, sem no entanto o conseguir, desta vez não perdoou, marcando o 2.º golo, que deu assim, maior justiça ao desenrolar do encontro.

Até final, não se marcaram mais golos, pelo que o resultado foi: Leixões, 2-U. Tomar, 0.

III DIVISÃO

Juventude-Olhansense	1-2
Desp. Grandolense	1-5
Penalva Castelo-Alba	1-1
Covilhã-Lusitania	3-1
Alhandra-Alcanenense	2-0
Limianos-Bragança	4-0
Calipolense-Casa Pia	1-3
Guarda-Ala-Arriba	1-1
Mariavilas-Mortágua	1-0
Aljustrelense-Lus. V. R.	3-2



BELNENSES, 1 - TIRSENSE, 0

Jogo no estádio Almirante Américo Tomás, perante fraca assistência e sob a arbitragem de Mário Alves, de Beja as equipas alinharam: BELNENSES — Mourinho; Rodrigues, Quaresma, Freitas e Murça; Carmo Pais e Serafim; Tito, Saporiti, Ernesto e Valtier.

Supl. — Serrano, Luciano, Esteves e Estêvão.

TIRSENSE — Ricardo; Sebastião, Cristóvão, Festa e Viana; Francisco Baptista e Ernesto; António Luis, Carlos Manuel, Carvalho e Joia.

Supl. — David, Filipe Eduardo e Silva.

A partida começou com o Belenenses ao ataque, criando ascendência territorial sobre o adversário, mas em relação ao perigo causado a defesa dos visitantes só uma vez esta foi perturbada, quando um centro de Valtier, foi desviado para canto por Viana.

Os visitantes adoptaram uma toada cuidadosa mas, aos 17 m, um centro de Ernesto causou perigo, Mourinho porém, arrojando-se aos pés de Carvalho, evitou o pior.

A passagem da meia-hora, continuava o domínio do Belenenses, mas sem poder na zona do remate. Ricardo teve apenas que segurar bolas «mortas».

E até ao intervalo o marcador manteve-se em branco.

Recomeçada a partida o Belenenses manteve o domínio. Aos 12 minutos, Carvalho cedeu o lugar a Silva no

Tirsense. Dois minutos volvidos Saporiti rematou á figura de Ricardo.

Até aos 20 m, a toada da partida não se modificou, isto é, com ataques do Belenenses e defesa com ganho do Tirsense.

Aos 25 m, Carmo Pais cedeu o lugar a Estêvão e, aos 43 m, Quinto centrou e ESTÊVÃO, com a baliza aberta, fez o único golo da partida.

No final: Belenenses, 1-Tirsense, 0.

A MULHER RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS

Embora constantemente assediada por promissoras soluções, depara-se agora à sistema realmente positivo para uma maior do seu penteado.

De facto, o novo SISTEMA INDEFORM aos seus cabelos a desejada base para se a qualquer tipo de penteado de uma forma duradoura!

O SISTEMA INDEFORMA é a moderna tradicional permanente, com uma nova técnica novo produto.

O seu Cabeleireiro está habilitado a praticar o SISTEMA INDEFORMA. Ele consegue STRUCTUREL, o revolucionário regenerativo da WELLA.

JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS

Compramos pelo mais alto preço.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Contas novas para gente nova

BANCO DO ALENTEJO

A CHAVE DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rapidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos a seguir as apostas deste domingo:

F. C. Porto-Salgueiros	X
Leça - Penafiel	1
A. Viseu-Beira-Mar	2
Lamas-Espinho	1
Sanjoanense-Gouveia	2
Marinhense-Santarém	X
T. Novas-Tramagal	X
Sintrense-Torreense	1
Montijo-C.U.F.	2
Oriental-Luso	2
Sesimbra-Seixal	1
Portimonense-Lusitano	1
Farense-V. Setúbal	2

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

Benfica-Barreirense

Jogo no Estádio da Luz, arbitrado por Rogério Moreira, de Braga.

BENFICA — Fonseca; Fernandes, Inguila, Marques e Cruz; Tomé e Calado; Praia, Antoninho, Abel e Diamantino.

BARREIRENSE — Bento; Candelas, Almeida, Bandeira e Patrício; João Carlos e Mira; José João, José Carlos, Serafim e Farias.

Aos 16 minutos, Mira, na transformação de uma grande penalidade, abriu o activo. Contudo, e aos 25 minutos, o Benfica logrou empatar a partida, por Fernandes, resultado com que foi atingido o intervalo.

No início da segunda parte, o Benfica, marcou por intermédio de Antoninho. Este mesmo jogador voltou a marcar, aos 24 minutos, fazendo 3-1. Contudo, no minuto seguinte, Farias, reduziu a diferença para 3-2, resultado com que terminou a partida.

Sintrense-Torriense

Jogo no Campo Soares Barreto, arbitrado por Armando Castro, de Lisboa.

SINTRENSE — Esteves; Valente, Guilherme, Eugénio e Elias; Roque e Gomes Ferreira; Baptista, Madeira, Sérgio e Marquitos.

TORRIENSE — Daniel; Estêvão, Narciso II, Carlos Manuel e Alfredo; Mário e Nêu; Narciso I, Rodrigues, Gols e Mendes.

Ao intervalo: 0-0.

Na 2.ª parte, Roque, aos 34 minutos, marcou pelos locais.

No final: Sintrense, 1-Torriense, 0.

Sesimbra-Seixal

Jogo no Campo Vila Amélia, arbitrado por Fernando Campos (Lisboa).

SESIMBRA — Acrísio; Artur, Fragata, Joaquim Alexandre e Turíbio; Francisco Mário e Piedade; Julião, Carlos Pereira, Garcia e João.

SEIXAL — Pimenta; Severino, Garrido, Baltazar e Quim; Vítor e Jorge; Nunes, Cambalacho, Micas e Barreiros.

OLVE
EMAS

da pelas mais
ra à Mulher um
maior duração

ORMA vem dar
a se adaptarem
rma 100% mais

modernização da
a técnica e um

a pôr em prá-
nsegui-lo-á com
generator bio-

Ao intervalo: 0-0.

Na 2.ª parte, Piedade, aos 16 minutos, marcou pelos locais.

No final: Sesimbra, 1-Seixal, 0.

Farense-Setúbal

Jogo no Estádio S. Luís, arbitrado por Manuel Fortunato, de Évora.

FARENSE — Hélder; José António, Torres, Manhita e Atraca; Nunes e Nelson; Barão, Ludovico, Jardim e Silveira.

Na 2.ª parte o V. Setúbal marcou mais 3 golos aos 6, 8 e 35 m por Arnaldo e Rocha.

O Farense reduziu a diferença aos 43 m de grande penalidade por intermédio de José Bruto.

Resultado final — Farense, 1-V. Setúbal, 4.

V. SETUBAL — Gomes; Lino, Baptista, Conceição e Alfredo; Artur e José Rocha; Arnaldo, Petita, Octávio e Amancio.

Ao intervalo: 1-0, gol de José Rocha, aos 14 minutos.

U. Lamas-Espinho

Jogo no Estádio Com. Henrique de Amorim, arbitrado por Gilberto Gonçalves, de Coimbra.

LAMAS — Domingos; Re- Na 2.ª parte, Jesus, aos 24 minutos, aumentou a vantagem do Lamas atingiu-se o intervalo.

E com o resultado de 2-1 a favor do Lamas atingiu-se o final.

ESPINHO — Valdemar; Neto, Alcobia, Silva e Ribei- rinho; Ribeiro e Gonçalves; Meireles, Naftal, Calix e Acácio.

Ao intervalo: 1-0, gol de Romão, aos 5 minutos.

F. C. Porto-Salgueiros

Jogo no Estádio das Antas, arbitrado por João Cado, de Santarém.

F. C. PORTO — Aníbal; Acácio, Cibrom, Vieira e Leopoldo; Hélder Ernesto e João; Ricardo, Seninho, Salin e Eduardo.

SALGUEIROS — Melo; Jaime, Gabriel, Edgar e Simão; Santino e Mendes; Reis, Cruz, Varela e Montel- ro.

Ao intervalo: 0-0.

Na 2.ª parte não se registaram golos pelo que a partida terminou sem golos.

Sp. Braga-Famalicão

Jogo no Estádio 28 de Maio, arbitrado por Armando Paraty (Porto).

BRAGA — Ribeiro; Carneiro, Afonso, Paulino e Xavier; Neca e Garcia; Palmeira, Betinho, Domingos e Rendeiro.

FAMALICÃO — Santana; Vitorino, Filipe, Inácio e Iria; Moreira e Ventura; Luís Pereira, Aurélio, Miranda e Leonardo.

Aos 17 minutos Luís Pereira (Famalicão) e Betinho aos 28 (Braga) fizeram o resultado do 1.º tempo.

Na segunda parte: aos 56 e 62 m. por Luís Pereira, aos 80 m. por Miranda e 82 por Aurélio para o Famalicão e Palmeira aos 83 para o Braga fizeram os restantes golos.

No final, portanto, 2-5.

Oriental-Luso

Jogo no campo Alfredo Marques Augusto, arbitrado por Francisco Rodrigues, de Leiria.

ORIENTAL — Edmundo;

Antunes, Saturnino, Marques e João António; Faustino e Figueiredo; Carrapito, Carvalho, Albino e Camário.

LUSO — Alinhio; Jeremias, Torrão, Lança e Penas; Totala e António João; José Luís, Correia, Carlitos e Moreira.

Ao intervalo: 0-1, gol de Correia, aos 12 minutos.

Na segunda parte o Luso voltou a marcar por Carlitos.

No final: Oriental 0-Luso, 2.

Montijo-C. U. F.

Jogo no campo Luís Fidalgo, arbitrado por Mário Vidreiro, de Lisboa.

MONTIJO — Sobral; Be- xiga, Moreira, Nelson e Sim-

Na 2.ª parte a CUF marcou dois golos aos 34 m e 39 m ambos por intermédio de ARNALDO.

E sem mais digno de registo chegou-se ao fim com o resultado: Montijo, 0-CUF, 2.

CUF — Sabino e Espírito Santo; Vieira Dias, Rangel, Loureiro e Manuel José.

C. U. F. — Vítor Calbral; Bambu, Américo, Medeiros e Castro; José António e Vítor Pereira; Pedro, M. Fernandes, Louro e Arnaldo.

Ao intervalo: 0-0.

Sanjoanense-Gouveia

Jogo no Campo Dias Garcia, arbitrado por Jaime Loureiro (Porto).

SANJOANENSE — Fidalgo; Freitas, Zéquinha, Tor- belino e Almeida; Ferreira Pinto e Moreira; Vasco, Ernesto, Louro e Carlitos.

Gouveia — Gonito; Macalene, Werter, Carlos Franco e Amílcar; Margarido e Pestana; Feliciano, Paixim, Julio e Virgílio.

Aos 44 minutos, Macalene fez 1-0 para o Gouveia, resultado ao intervalo.

Na 2.ª parte os visitantes marcaram mais um gol, aos 24 minutos, por Feliciano.

No final: Sanjoanense, 0-Gouveia, 2.

Marinhense-União de Santarém

Jogo no Campo da Portela, arbitrado por Carlos Lopes, do Porto.

MARINHENSE — Leonel; Cardoso, Cantaxo, Cunha Velho e Moisés; Parada e Leitão; Galvão, Carapinha, Pinho e Vítor Manuel.

SANTARÉM — Marujo; Rogério, Tongal, Carlitos e Vítor António; Tito e Barreira; Medeiros, Spínola, Marcelo e Melo.

Ao intervalo: 1-0, gol de Pinho, aos 44 minutos.

Na segunda parte e aos 17 minutos, Melo fixou o resultado (1-1).

Portimonense-Lusitano de Évora

Jogo no Estádio Portimonense, arbitrado por Encarnação Salgado (Setúbal).

PORTIMONENSE — Daniel; Lino, António Luís, Marujo e Carlos; Luz e Jacinto; Leca, Faria, Mateus e Évora.

LUSITANO — Antoninho; Nobre, Libório, Mitó e Florimido; Costa e Mário; Bom, Cunha, Jacinto e Policarpo.

Aos 5 minutos Nobre (na própria baliza) fez o primeiro gol dos algarvios.

Ao intervalo: 1-0.

Aos 51 minutos Mateus e aos 55, Faria fizeram o resultado final de 3-0 para o Portimonense.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Varzim-Vizela

Jogo no Estádio Varzim, arbitrado por Joaquim Freitas (Aveiro).

VARZIM — José Luís; Fernando Ferreira, José António, Salvador e Sidónio; Rico e Serrão; Aleixo, Nunes Pinto, Octávio e Sousa.

VIZELA — Silva; Tomás, Silveira, António Carlos e Viana; Sá e Catricoto; Gregório, Daniel Patela e Peixoto.

Marcou o Vizela, aos 5 minutos, por Catricoto. Empatou o Varzim, aos 40 minutos, por Nunes Pinto.

Ao intervalo: 1-1.

Na 2.ª parte, os locais marcaram mais três golos.

No final: Varzim, 4-Vizela, 1.

Leça-Penafiel

Jogo no campo do Leça, arbitrado por Henrique Costa, de Aveiro.

LEÇA — José Henriques; Gentil, Vilacova, Roque e Júlio II; Júlio I e Sousa; Santos, Ramos, Martinho e Sá Pereira.

PENAFIEL — Melo; Gaspar, Graça, Hernâni e Cerqueira; Capindiga e Rosendo; Garcia, Prieto, Nelson e Silva Pereira.

Ao intervalo: 1-1, golos de Garcia e Sá Pereira, aos 1 e 44 m, respectivamente.

Na 2.ª parte, Martinho, aos 63 e aos 64 minutos, colocou o Leça a vencer por 3-1, mas Prieto, do Penafiel, aos 71 m, reduziu a diferença.

Resultado final: Leça, 3-Penafiel, 2.

Académica-Peniche

No jogo realizado no Estádio Municipal de Coimbra, a Académica, evidenciando bem a sua superioridade, venceu o encontro com o Peniche, pela marca de 6-0.

T. Novas-Tramagal

No jogo disputado no Estádio Municipal de Torres Novas, a contar para a Taça Ribeiro dos Reis, o T. Novas e o Tramagal empataram a 2 bolas.

Demitiu-se a comissão «Pró-Estádio» do Salgueiros

• Causa: uma carta ao Presidente dos E. U. A.

PORTO, 17.—A fim de apreciar o diferendo latente entre a direcção e a comissão pró-estádio, reuniu-se a assembleia geral do Salgueiros. Os trabalhos foram orientados pelo dr. Manuel Pereira de Abreu.

Como é do conhecimento geral o conflito entre a direcção e a comissão pró-estádio consiste no facto de

RESULTADOS

1.ª SÉRIE

Braga, 2-Famalic., 5
Varzim, 4-Vizela, 1

2.ª SÉRIE

Leixões, 2-Boav., 2
Leça, 3-Penafiel, 2
F. C. Porto 0-Salg. 0

3.ª SÉRIE

Viseu, 0-B. Mar, 1
Sanjoa. 0-Gouveia 2
Lamas, 2-Espinho, 1

4.ª SÉRIE

Marinh. 1-U. Sant. 1
T. Novas 2-Trama. 2
Académ. 6-Peniche 0

5.ª SÉRIE

Atlét., 3-Belenen., 1
Sintren. 1-Torrien. 0

6.ª SÉRIE

Oriental, 0-Luso, 2
Montijo, 0-C. U. F. 2
Benfica, 3-Barreir., 2

7.ª SÉRIE

Sesimbra 1-Seixal 0
Portim. 3-Lusitano 3
Farense 1-V. Set. 4
Portim. 3-Lusitano 0

Atlético-Belenenses

Jogo no Campo da Tapadinha, com arbitragem de Rosa Nunes, de Faro.

ATLÉTICO — Gaspar I; Esmoriz, Durand, Candeias e Peixoto; Gaspar II e Seme- do; Raul, Fernando Carlos, Raimundo e Machuco.

BELÉNENSES — Figueiredo; Egídio, Cardoso, Lome- lino e Franquelim; Virgílio e Canário; Vítor, Camolas, Gomes e Chinalanga.

Ao fim da 1.ª parte o Atlético venceu por 1-0, gol de Fernando Carlos, aos 6 minutos, na sequência de uma desatenção de Canário.

Na segunda parte, os al- cantarenses marcaram mais dois golos, por intermédio de Fernando Carlos (2), aos 35 e aos 44 minutos.

O tento dos «azuis» foi obtido por Camolas, aos 28 minutos.

Portanto, no final: Atlético, 3-Belenenses, 1.

Leixões-Boavista

Jogo no Estádio do Mar, arbitrado por Diogo Manso, de Braga.

LEIXÕES — Nicolau I; Alberto, Peixoto, Mata e Abel; Eliseu e Pinto; Rui, Caxeira, Albertino e Nico- lau II.

BOAVISTA — Quim; Valongo, Mário João, Pinto Moreira e Pinha; Barbosa e

Celso; Alexandre, Lemos, Germano e Zeca Pereira.

Ao intervalo, 1-1, golos de Lemos e Albertino, aos 9 e 14 minutos.

Na segunda parte, e aos 27 minutos, Germano marcou pelos «xadrezados» mas Caxeira, aos 30, este- beleceu o resultado.

No final, portanto: Leixões, 2-Boavista, 2.

A. Viseu-Beira Mar

Jogo no Estádio do Fontelo, arbitrado por Ramiro Simões, do Porto.

AC. VISEU — Oliveira; Fonseca, Chaves, António Alfredo e Vítor; João e Virgílio; Basto, Walter, Armando e Nery.

BEIRA MAR — Paulo; Bernardino, Vítor, Soares e Almeida; Jerónimo e Cete- stino; Armando, Cleo, Eduardo e José Manuel.

A 1.ª parte decorreu em toada de equilíbrio, mas aos 31 minutos ANTÓNIO ALFREDO numa intervenção in- feliz, meteu a bola na sua própria baliza.

E com o resultado de 0-1, chegou-se ao intervalo.

Na segunda parte, não se marcaram golos. No final, portanto: Académico de Vi- seu, 0-Beira-Mar, 1.

fadiga
escolar



OS PROGRAMAS DE ESTUDO
TORNARAM-SE DEMASIADO
PESADOS?

BIO-STRATH

«PRODUTO BIOLÓGICO SUÍÇO»

Aumenta as possibilidades
de sucesso escolar.

Restitui ao organismo as
energias necessárias para o
desenvolvimento físico e
intelectual.

Revigora as células e equi-
libra o sistema nervoso.

Produto Dietético preparado
STRATH LABOR-ZURICH

Distribuidores:

CREFAR—R. da Madalena, 171-2

A VENDA NAS FARMÁCIAS

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Natação

SUPERIORIDADE DO ALGÉS

NO TORNEIO MENSAL DA A. N. LISBOA

Mais um torneio mensal da A. N. L., reservado a jovens nadadores de 8/9 anos, se realizou ontem na piscina municipal do Areeiro. Desta vez, porém, só os nadadores do Algés e Da-fundo e do Benfica forneceram a nota competitiva da

reunião, que, como habitualmente teve numeroso público a presença-la. A superioridade do Algés pode avaliar-se pela simples referência de que todas as provas foram ganhas por representantes seus. Resultados:

Provas masculinas

25 m livres: 1.º, Luis Galego (Algés), 19,2 s; 2.º, Carlos Banha (Algés), 20,8 s. 50 m bruços: 1.º e unico Carlos Ribeiro (Algés), 59,9 s; 25 m costas: 1.º, Luis Galego (Algés), 21,6 s; 2.º, Carlos Modesto (Algés), 24,5 s. 50 m livres: 1.º, Paulo Frischnecht (Algés), 45,1 s; 2.º, António Carvalho (Bfc.), 45,9 s. 25 m bruços: 1.º, Carlos Banha (Algés), 25 s; 2.º, Julio Fonseca (Algés), 29,2 s. 50 m costas: 1.º, Paulo Frischnecht (Algés), 48 s; 2.º, Carlos Ribeiro (Algés), 49,8 s.

Provas femininas

50 m costas: 1.ª, Susana Ferra (Algés), 50,4 s; 2.ª, Sandra Madeira (Algés), 51,3 s. 25 m livres: 1.ª, Cristina Sousa (Algés), 21,7 s; 2.ª, Filipa Ferra (Algés), 22,1 s. 50 m bruços: 1.ª, Susana Ferra (Algés), 56,5 s; 2.ª, Ana Pires (Bfc.), 1,01,2 s. 25 m costas: 1.ª, Filipa Ferra (Algés), 24,3 s; 2.ª, Luisa Madeira (Bfc.), 24,4 s. 50 m livres: 1.ª, Mariana Cruz (Algés), 46,1 s; 2.ª, Sandra Madeira (Algés), 48,1 s. 25 m bruços: 1.ª, Cristina Sousa (Algés), 26,4 s; 2.ª, Paula Morais (Algés), 34 s.

NACIONAL DE ANDEBOL

BELENENSES E F. C. PORTO FAVORITISMO CONFIRMADO

Completo-se a primeira jornada da segunda volta dos «Nacionais» de andebol de sete, com os resultados seguintes:

SENIORES
Belenenses-Vitória ... 24-17
F. C. Porto-Sr.ª Hora 36-22

JUNIORES
Belenenses-Vitória ... 16-13
F. C. Porto-C. D. U. P. 21-14

Nos encontros da capital nortenha o favoritismo do campeão portuense foi amplamente confirmado, enquanto no Pavilhão da Ajuda, os êxitos dos «azuis» não foram tão fáceis.

Em juniores, os setubalenses deram excelente réplica e confirmaram o bom valor da equipa, obrigando os lisboetas a bom esforço para chegarem a um justo triunfo.

Na categoria principal os belenenses evoluíram com certa facilidade até ao intervalo (14-5), mostrando-se o seu adversário demasiado frágil. Porém, após o intervalo, os sedinos subiram bastante e o jogo passou a ter feição de equilíbrio.

«RALLYE»

LONDRES-MÉXICO

LA PAZ (Bolívia), 17 — (F. P.) — A 8.ª prova especial latino-americana do «Rallye» Londres-México entre Villazon e Potosi, na distância de 467 quilómetros, foi ganha pelo polaco Sobieslaw Zasada, em «Ford-Escort».

Em 2.º lugar classificou-se o britânico Brian Culeeth, em «Triumph», com mais um minuto, e em 3.º, o francês Guy Vequier em «Citroen DS 21», com mais dez minutos.

Os 32 concorrentes ainda em prova são esperados hoje em La Paz, às 13 horas locais (17 horas TMG).

RÂGUEBI

Taça de Portugal

Os jogos da 1.ª eliminatória a contar para a Taça de Portugal, forneceram os seguintes resultados:

Académica-C. D. U. P., 20-13; C. D. U. L.-Benfica, 3-11; Direito-Regentes de Santarém, 26-3; Agronomia-Económicas, 21-3; Medicina-Regentes de Coimbra, 39-5.

A hora de fecharmos esta notícia, estão a realizar-se os restantes encontros da 1.ª eliminatória.

A prova é a eliminar num jogo, pelo que as equipas vencidas abandonam a competição.

Estiveram em evidência Franco Mendes e Rocha, nos vencedores, e Carlos Custódio e Luis Miguel, nos vencidos.

Sob a arbitragem dos setubalenses Carlos Alberto e Sebastião Ferreira, alinharam e marcaram:

BELENENSES — Carrasco; José Manuel (2), Rocha (1), Mendes (8), Costeira, Franco (9), R. Lopes (2), Cruz, Cascais (1) e Adelinho (1).

VIT. SETUBAL — Albino (Amficar); Miguel, José Luis, C. Custódio (7), Nunes, Octávio (3), F. Custódio, José Manuel (2), V. Martins (1) e Luis Miguel (4).

Campeonato da II Divisão

Para os «Nacionais» da II Divisão, os resultados foram os seguintes:

SENIORES — Padroense-Académico, 20-13; Sanjoanense-A. Cristã, 26-22; Cucujães-Sp Espinho, 10-7; Santa Clara-Académica, 24-25; Almada-Benfica, 20-16; e Passos Manuel-Naval, 10-18.

Na Zona Sul, o Almada está praticamente vencedor, surpreendendo a derrota do Passos Manuel.

JUNIORES — F. C. Maia-Infesta, 15-10; Sanjoanense-A. Cristã, 23-13; Almada-Benfica, 13-16; e P. Manuel-Naval, 16-9.

Torneio do Belenenses

Proseguiu o torneio organizado pelo Belenenses, com os seguintes resultados:

Saupeca-A. Leite, 10-11; «Os Cágados»-Ferreira Borges C, 9-11; e Francisco de Arruda-Kaos, 17-2.

Lisboa e o Barreiro voltaram a ser cenário de provas atléticas. Na primeira cidade, no Estádio Universitário intervieram atletas (masculinos e femininos) de todas as categorias, através dos campeonatos regionais individuais de 1.ª e 2.ª categorias, decatlo e provas extras; na vila do Barreiro, estiveram em acção os juvenis masculinos, disputando o seu campeonato regional.

A jornada no seu todo (Lisboa e Barreiro) forneceu-nos nada menos nada mais do que cinco «records» nacionais, a saber: Alberto Matos (Sp.), 200 m barr. (24,4 s.); Augusto Paquete (Bf.), 50 m barr. infantis (9,41 s.); Maria José Sobral (Bel.), 50 m barr. infantis (9,9 s.); Isabel Bernardes

(Bf.), 50 m infantis (1 m. 30,9 s.) e Carlos Cardoso (U.), martelo juvenis (47,84 m.). O sportinguista Alberto Matos já era recordista naquela especialidade, com 24,5 s, desde Março deste ano; e Carlos Cardoso (U.) viu pela terceira vez o seu nome inscrito na lista dos campeões com os seguintes

resultados: 15/3/69—44,18 m.; 23/3/70 — 47,00 m.; e 16/15/70 — 47,84 m.

Quanto aos «records» obtidos pelas atletas infantis, inscrevem-se pela primeira vez na tabela dos máximos. Um apartamento especial vai para Augusto Paquete (filho do extraordinário «sprinter» Tomás Paquete, do Benfica), pois a sua marca tem já um sabor especial com um vislumbre de tecnicismo na passagem dos obstáculos.

A geração «Paquete» vai, assim manter-se na modalidade e parece-nos por largos anos dado que Augusto Paquete vive extraordinariamente a sua preparação com vista a atingir um nível fóra do comum.

As duas jovens: Maria José Sobral (Bcl.) e Isabel Bernardes (Bf.), autoras dos outros dois «records» em infantis, parecem-nos, também, dotadas para voos mais altos. As «marcas» que obtiveram revelam uma predisposição que não se pode deixar de vincar.

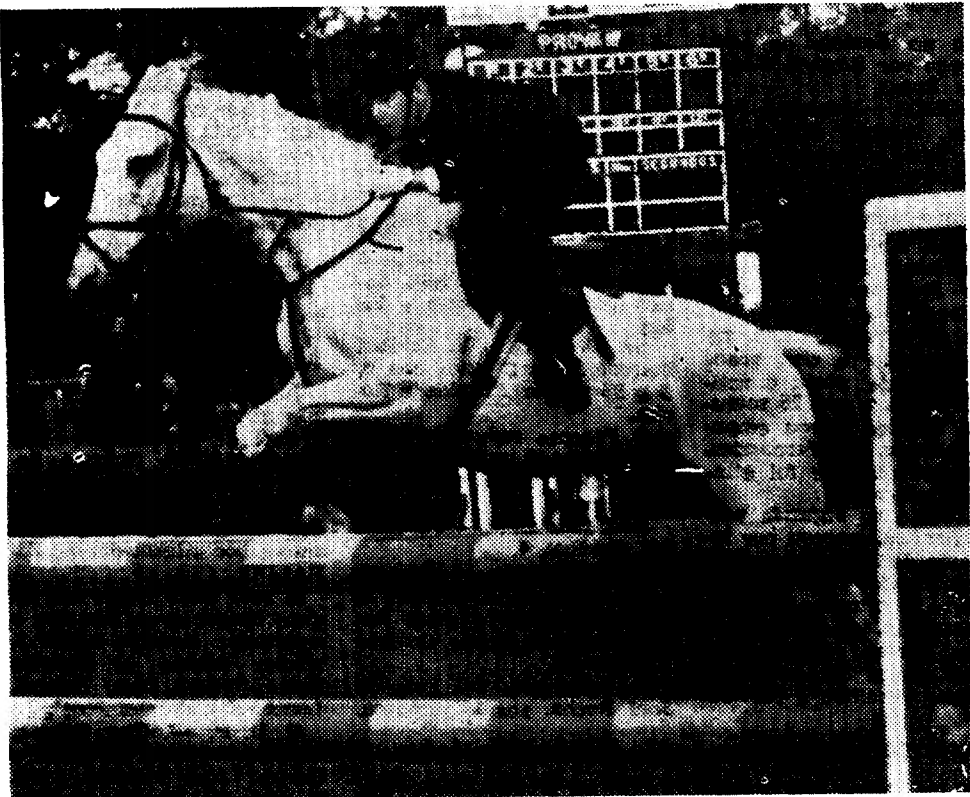
Nos treinos de 1.ª e 2.ª categorias, preenchidos com as estaferas e a prova de barreiras (200 m), os atletas em competição não desmereceram, notando-se até nalguns deles — Carlos Cardoso, Fernando Reis, Mário Oliveira,

Barceló de Carvalho, Adalberto Rodrigues, Portugal Oliveira, J. Antunes, B. Antunes, José Teixeira, José Abreu, José Ferreira e Cidílio Caetano, todos do Benfica; António Salsinha, Fernando Mamede, Morujo Julio, José Pina, Eduardo Simões, Américo Barros, Carlos Lopes, José Diogo, Manuel Dias, Jerónimo Cunha, F. Pereira e Augusto Martins, todos do Sporting, uma melhoria de «formas», pois obtiveram «marcas» de muito interesse.

No Decatlo (sem especialistas, apenas curiosos e num total de cinco) as «marcas» são muito fracas, tendo a melhor pontuação recaído nos 400 metros (Mena Antunes — 766 pontos, 50,9 s.); depois com 710 — Joaquim Serra, Vitor Silva e Mena Antunes, 11,4 s nos 100 metros.

No Juvenis, salientaram-se António Maruta (Cuf); Francisco Gutmarães (Bel.); João Veiga (Bf.); Pedro Barahona (Bf.); José Aguiar (Sp.); José Sotto Mayor (U.) e Manuel Costa (Bel.).

Os «azuis» merecem da sua maior profundidade marcham na vanguarda da classificação, mas com uma «sombra» — a equipa do Benfica.



Festival no Campo Grande

O hipódromo do Campo Grande voltou, ontem, a registar farta afluência de público. Desta vez porém, não se realizou ali qualquer certame da Sociedade Hípica Portuguesa, mas sim o quarto festival anual do Colégio Militar, conhecido estabelecimento de ensino, onde o hipismo — melhor a equitação é aqui obrigatória para os alunos dos últimos anos. Como sempre, o festival despertou o maior interesse, reunindo numa animada confraternização alunos e ex-alunos para quem o hipismo é desporto favorito. Difícil salientar o que mais terá agradado ao público. Se o carrossel, se o volcão — numerosos executados pelos alunos, se as provas de obstáculos reservadas a alunos (Taça «Marechal Gomes da Costa»), ex-alunos e alunos (Taças «Marechal Carmona» e «Marechal Craveiro Lopes») e ex-alunos (Taça «Marechal Teixeira Rebelo»). Os jovens «meninos da Luz», por certo, inspirados nos cavaleiros consagrados que são o coronel Fernando Pais, o ten-cor. Craveiro Lopes e o maj. Mário Delgado e que muito contribuíram para o brilhantismo do festival, tiveram magnífico comportamento. A gravura mostra-nos um dos mais esperançosos conjuntos: J. Limão Gata e «Xau» — vencedor da primeira prova da reunião.

ATLETISMO

Cinco novos «Records» Nacionais

— SALDO DE CINCO TORNEIOS EM DUAS PISTAS (LISBOA E BARREIRO)

Lisboa e o Barreiro voltaram a ser cenário de provas atléticas. Na primeira cidade, no Estádio Universitário intervieram atletas (masculinos e femininos) de todas as categorias, através dos campeonatos regionais individuais de 1.ª e 2.ª categorias, decatlo e provas extras; na vila do Barreiro, estiveram em acção os juvenis masculinos, disputando o seu campeonato regional.

A jornada no seu todo (Lisboa e Barreiro) forneceu-nos nada menos nada mais do que cinco «records» nacionais, a saber: Alberto Matos (Sp.), 200 m barr. (24,4 s.); Augusto Paquete (Bf.), 50 m barr. infantis (9,41 s.); Maria José Sobral (Bel.), 50 m barr. infantis (9,9 s.); Isabel Bernardes

(Bf.), 50 m infantis (1 m. 30,9 s.) e Carlos Cardoso (U.), martelo juvenis (47,84 m.). O sportinguista Alberto Matos já era recordista naquela especialidade, com 24,5 s, desde Março deste ano; e Carlos Cardoso (U.) viu pela terceira vez o seu nome inscrito na lista dos campeões com os seguintes

resultados: 15/3/69—44,18 m.; 23/3/70 — 47,00 m.; e 16/15/70 — 47,84 m.

Quanto aos «records» obtidos pelas atletas infantis, inscrevem-se pela primeira vez na tabela dos máximos. Um apartamento especial vai para Augusto Paquete (filho do extraordinário «sprinter» Tomás Paquete, do Benfica), pois a sua marca tem já um sabor especial com um vislumbre de tecnicismo na passagem dos obstáculos.

A geração «Paquete» vai, assim manter-se na modalidade e parece-nos por largos anos dado que Augusto Paquete vive extraordinariamente a sua preparação com vista a atingir um nível fóra do comum.

As duas jovens: Maria José Sobral (Bcl.) e Isabel Bernardes (Bf.), autoras dos outros dois «records» em infantis, parecem-nos, também, dotadas para voos mais altos. As «marcas» que obtiveram revelam uma predisposição que não se pode deixar de vincar.

Nos treinos de 1.ª e 2.ª categorias, preenchidos com as estaferas e a prova de barreiras (200 m), os atletas em competição não desmereceram, notando-se até nalguns deles — Carlos Cardoso, Fernando Reis, Mário Oliveira,

Barceló de Carvalho, Adalberto Rodrigues, Portugal Oliveira, J. Antunes, B. Antunes, José Teixeira, José Abreu, José Ferreira e Cidílio Caetano, todos do Benfica; António Salsinha, Fernando Mamede, Morujo Julio, José Pina, Eduardo Simões, Américo Barros, Carlos Lopes, José Diogo, Manuel Dias, Jerónimo Cunha, F. Pereira e Augusto Martins, todos do Sporting, uma melhoria de «formas», pois obtiveram «marcas» de muito interesse.

No Decatlo (sem especialistas, apenas curiosos e num total de cinco) as «marcas» são muito fracas, tendo a melhor pontuação recaído nos 400 metros (Mena Antunes — 766 pontos, 50,9 s.); depois com 710 — Joaquim Serra, Vitor Silva e Mena Antunes, 11,4 s nos 100 metros.

No Juvenis, salientaram-se António Maruta (Cuf); Francisco Gutmarães (Bel.); João Veiga (Bf.); Pedro Barahona (Bf.); José Aguiar (Sp.); José Sotto Mayor (U.) e Manuel Costa (Bel.).

Os «azuis» merecem da sua maior profundidade marcham na vanguarda da classificação, mas com uma «sombra» — a equipa do Benfica.

TÉNIS DE MESA

O Porto venceu Lisboa (5-4)

A horas impróprias (o encontro acabou cerca da 1 hora e 30 minutos da madrugada de hoje) a selecção de juniores do Porto venceu a equipa representativa de Lisboa, por 5-4 — um resultado com que os lisboetas, talvez, não contassem.

O nosso primeiro reparo tem de ir para as horas tardias a que em Lisboa se concluem as competições da modalidade, com evidente prejuízo para a propaganda da modalidade. Para além da impossibilidade de se limitar a duração dum jogo de ténis de mesa, há a circunstância das horas adiantadas a que se iniciam as competições.

Digam-nos, por favor, quem se dispõe a deslocar-se para a Rua do Cruzeiro para assistir a um encontro, com a perspectiva dele só terminar de madrugada?

O despetque teve interesse e, sobretudo, emoção, pelas alternativas do marcador, que, em relação ao vencedor foi acusando: 2-0, 2-1, 3-1, 3-3, 4-3, 4-4 e 5-4. Além disso os resultados técnicos traduzem boa luta, pelo menos, em cinco das partidas em que houve necessidade de terceiro «set» para apurar o vencedor.

O desfecho deste encontro que a A. T. M. L., louvavelmente, incluiu no seu plano de actividades para 1967-70 reflecte melhoria dos por-

tuenses, que, aliás, não surpreende.

Resultados técnicos:

Francisco Santos (P.) v. Carlos Guilherme, por 21-15 e 21-13; Fernando Paulo (P.) v. Francisco Beirão, por 9-21, 21-19 e 21-19; José Pardilhão (L.) v. Armando Castro, por 21-18 e 21-14; F. Paulo (P.) v. C. Guilherme, por 21-14 e 21-15; J. Pardilhão (L.) v. F. Santos, por 21-8, 15-21 e 21-17; F. Beirão (L.) v. A. Castro, por 21-15, 16-21 e 21-16; F. Paulo (P.) v. J. Pardilhão, por 14-21, 21-14 e 21-10; C. Guilherme (L.) v. A. Castro, por 21-15 e 25-23; F. Santos (P.) v. F. Beirão, por 18-21, 21-17 e 21-11.

APRESENTAÇÃO À IMPRENSA

O «FIAT 128» CONFIRMOU A SUA LARGA FAMA

Foi, finalmente, «mostrado» em Portugal, um dos automóveis que mais tem dado que falar nos últimos tempos: o «Fiat 128», já galardoado, em 7 países com o título de «carro do ano». A apresentação do novo modelo aos órgãos da informação realizou-se, ontem no Hotel Palácio de Seteais, tendo os jornalistas efectuado ensaios de condução num circuito estabelecido na serra de Sintra.

O carro substitui, na linha «Fiat», o «1100 R» (já desaparecido, entre nós), e preenche a lacuna da classe 1100, devendo vir a ser posto à venda, em todo o país, dentro de pouco tempo. Pela aureola de fama de que tem sido rodeado, há já encomendas, por satisfazer, que esgotam a produção das várias primeiras semanas...

O que é o «Fiat 128»

Esta nova viatura, filha de Turim, é uma belina (o vulgar carro de «turismo») que, em Portugal, aparecerá, por agora, na versão de 2 e 4 portas.

De linhas bastante direitas, possui capacidade de transporte para 5 pessoas e é dotado de um espaçoso porta-bagagens.

Mecanicamente, apresenta umas quantas novidades técnicas na marca, a cabeça das quais sobressai o facto de ser o primeiro carro da «Fiat» em que foi adoptada a tracção às rodas dianteiras, cada vez mais em voga nos nossos dias. Também o eixo rígido «clássico» foi abandonado na suspensão traseira, cedendo o lugar às rodas independentes.

O conjunto moto-propulsor é colocado à frente, na posição transversal. O motor é um 4 cilindros, de 1116 c. c., alimentado por um carburador Weber monocorpo. A cambota é de 5 apoios, oferecendo maior rigidez a elevados regimes.

A caixa tem 4 velocidades, totalmente sincronizadas, com alavanca no chão.

A refrigeração é por água, com dispositivo eléctrico de ventilação termo-regulador automático. A potência anunciada são 55 cv. (DIN) a 6000 r. p. m., para uma taxa de compressão de 8,8:1. O binário máximo sai de 3000 r. p. m. e tem o valor de 7,9 kg (DIN).

O «Fiat 128» utiliza travões de disco nas rodas da frente e hidráulicos à retaguarda, com duplo circuito de travagem.

As suas dimensões são mais pequenas do que as do «Fiat 124 S», especialmente no comprimento.

Guiar o carro do ano

Durante os ensaios foram colocadas à nossa disposição duas viaturas das versões do «128» para já comercializáveis em Portugal: 2 e 4 portas.

O circuito a percorrer iniciava-se em Seteais, continuava com a subida da rampa da Pena e descia para S. Pedro de Sintra, passando,

depois, pela parte superior da vila e vindo a terminar em Seteais.

Do contacto — pouco intenso — que tivemos com o carro ficaram-nos algumas impressões que — sem intenções de «road-test» — pretendíamos transmitir aos leitores.

De uma forma geral, o «Fiat 128» não é um carro «bonito». Longe estaremos, porém, de classificar as suas linhas como desagradáveis ou desleigantes. Passa-se, apenas, que é um carro funcional que, na harmonia da silhueta, revela o seu principal atractivo. Nos interiores não impera o luxo, muito embora o conforto tenha sido cuidado e a segurança passiva se atribua uma atenção muitíssimo especial.

O carro revelou-se-nos, desde o princípio, como um automóvel «com motor», isto é, dispondo da potência necessária para o podermos considerar rápido e cheio de «nervo», de características desportivas (de 0 a 100 km em 14 s.) sem perder a sua função de carro de todos os dias. O binário máximo a baixo regime permite-lhe «embalar» em 4.ª a partir dos 25 km/h. de velocidade, com todas as vantagens que o facto pode trazer para, por exemplo, uma condução citadina.

A caixa bem escalonada leva o «128» a fazer 55 km/h. na 1.ª, 95 em 2.ª e 120 na 3.ª (valores do velocímetro da viatura ensaiada). Na 4.ª encontra facilmente ponteiro nos 160 km/h, devendo a sua velocidade real (do cronómetro) rondar os 140 km/h.

A suspensão é bastante mais dura que no «124 S» não apresentando a desagradável sensação de «adornagem» que se sente nesse modelo quando se curva rápido (por

exemplo, para lá dos 120 km/h.).

A direcção é muito precisa, suficientemente pesada para não criar a sensação de insegurança presente noutros modelos da marca.

Quanto à estabilidade, o «128» chega a dar a impressão «de deslizar sobre carvão», como referia um camarada nosso, após o ensaio.

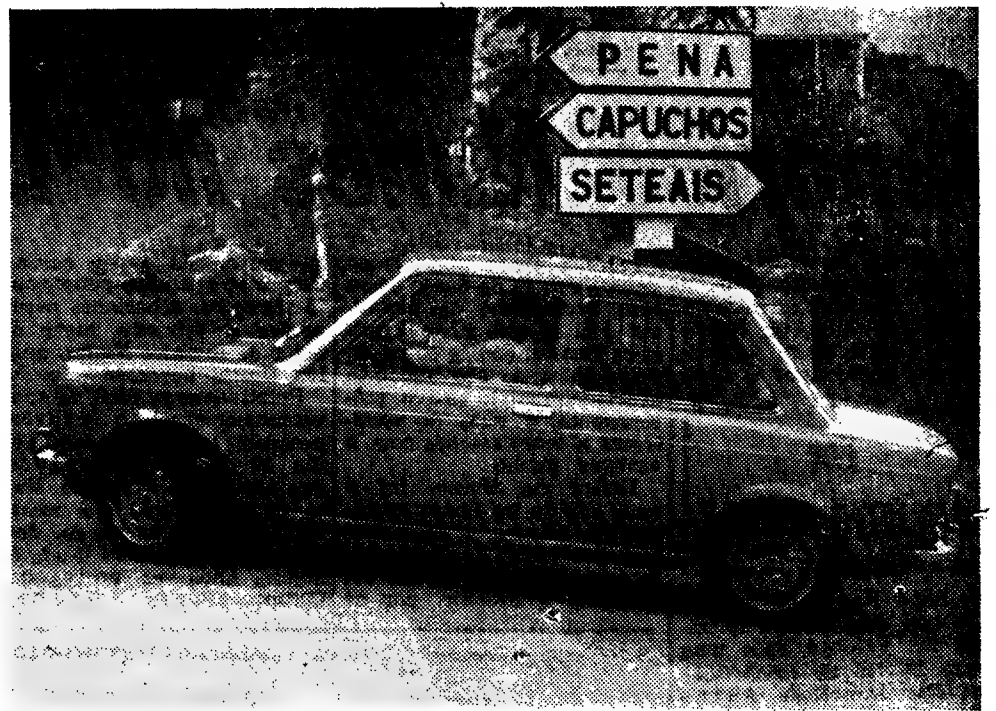
O único «ponto fraco» encontrado foram os travões, que nos pareceram pouco eficazes, especialmente depois de quentes. Na condução que fizemos — exigindo um bastante considerável esforço ao veículo — o facto poderá ter uma certa «justificação». Em «condução normal» é possível que satisfaçam... Todavia, para quem goste de um certo tipo de condução desportiva, nada perderá em mandar montar pastilhas mais adequadas.

Em conclusão...

Depois de guiarmos o «Fiat 128» não nos admiramos muito com o «palmarés» que já detém. E, na verdade, um automóvel, na completa acepção da palavra. Está concebido para satisfazer a clientela de hoje, em que, de uma forma geral, se gosta de ter um carro que leve a família, que tenha bom espaço para bagagem, que seja seguro e onde se possam... «acelerar umas coisas»!

O preço porque teve de ser posto à venda (cerca de 66 e 70 contos, nas versões, respectivamente, de 2 e 4 portas), não será um «trunfo» para a marca, mas quem o comprar não dará por mal empregar o dinheiro despendido.

E depois, «mais vale um gosto...» — A. C.



O nosso colaborador iniciando a subida da Rampa da Pena, durante o ensaio de apresentação do «Fiat 128»

FUTEBOL

TAÇA NACIONAL DE JUVENIS

Com os jogos da primeira «mão» da terceira eliminatória (2.ª fase), prosseguiu, hoje, a Taça Nacional de Juvenis, de cujos encontros damos a seguir breves apontamentos.

Académica, 1-
-F. C. Porto, 1

Jogo no Estádio Municipal, sob a arbitragem de Carlos Dimis, de Lisboa.

A C A D É M I C A — Alexandre; Coutinho, Garrido, Casquinho e Pinheiro; Túlio e Guerra; Lopes, Vitorino, Paula e Alfredo.

F. C. PORTO — Quim; Rodolfo, Trindade, Teixeira e Rosinha; Braga e Elmiro; António Joaquim, Costa e Almeida, Rodrigo e Ferreira da Costa.

Na 1.ª parte, Alfredo, aos 4 m., fez 1-0. e Costa e Al-

meida, aos 27 minutos, estabeleceu a igualdade.

Na 2.ª parte não houve golos.

No final: Académica, 1-F. C. Porto, 1.

Montijo, 1-Benfica, 0

Jogo no campo Luís Almeida Fidalgo, arbitrado por César Correia, de Faro.

MONTIJO — Alexandrino; Santos Jorge, Pedago, Cabrita e Marinho; Rasteiro e Anjos; Lima (Pouceliro), Roseta, Peixinho e Celestino (Gonçalves).

BENFICA — Neves; Fernando, Gamito, Baptista e

Virgílio; Alves e Pinto; Bernardino, Sarmiento, Moita e Euleotério.

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte, aos 60 minutos, Roseta, aproveitando uma confusão junto à baliza de Neves, fez o único gol da partida.

No final: Montijo, 1-Benfica, 0.

Lima (Montijo), ao saltar a uma bola, caiu desamparadamente e a queda originou traumatismo craniano ao jovem montijense. Transportado ao hospital da Misericórdia local, aí ficou em observação.

«NACIONAL» DE JUNIORES

Com os jogos correspondentes à 1.ª mão, da 1.ª eliminatória da 2.ª fase, prosseguiu hoje o «Nacional» de futebol de juniores.

Por decidir o apuramento do vencedor da 1.ª série da fase inicial, apenas se realizaram três encontros, dos quais damos breves notas:

Académica, 4-Porto, 0

Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Maximiano Afonso, de Lisboa.

ACADÉMICA — Ramires; Paula, Barros, Alcides (Reis Manuel) e Armando; Cachulo e Candido; Reis, Rocha, Vítor Manuel e Benedito Machado).

F. C. PORTO — Matos; Moutinho, Guedes, Ludgero e Cerqueira; Oliveira e Duarte; Ratinho, Cardinal, Correia Dias e Germano.

Ao intervalo: 2-0, golos de Candido e Alcides, aos 18 e 38 minutos.

Na 2.ª parte Vítor Manuel, aos 15 m., e Reis aos 27, fi-

xaram o resultado em 4-0 para a Académica.

Sporting, 3-Almeirim, 0

Jogo no Estádio José Alvalade, arbitrado por João Nogueira, de Setúbal.

SPORTING — Rostino; Branco (Rodrigues), Laranjeira, Augusto e Cabrita; Brito e Alexandre; Marinho, Sá Pereira, Nando e Ferreira.

U. ALMEIRIM — Mafelto; Lima, A. José, Maurício e Lopes (Russo); Rui, José Alberto e Rogério; Chico Bento, Machacás e Serrano.

Ao intervalo: 2-0, golos de Marinho, aos 7 m., e Brito, aos 31.

Na 2.ª parte, aos 19 minutos, Sá Pereira fixou em 3-0.

V. Setúbal, 0-Benfica, 0

Jogo no Estádio do Bonfim, arbitrado por António Espanhol, de Leiria.

V. SETÚBAL — Marrafa; Palongo, Cardoso, Alfredo e Quim; Garrudo e Leonardo (Sabu); Serrinho, Reinaldo (Henrique), César e Ortiz.

BENFICA — Silva Moraes; Fernando, Lino, Rola e Orlando; Eurico e Rouca; Serrinha, Armando Vieira (Pinto Vieira), Jerónimo e Lourenço.

Na primeira parte o jogo revestiu-se de equilíbrio com destaque para os dois guarda-redes.

Na segunda parte, o V. Setúbal beneficiou de um «penalty» que Garrudo falhou.

No final, V. Setúbal, 0-Benfica, 0.

JOGOS EM ATRASO

Nos jogos em atraso, disputados hoje, verificaram-se os seguintes resultados:

Gouveia-Covilhã, 1-0; Navaj 1.ª Maio Anadia, 7-0; Pa-rensense-Aljustrelense, 4-0.

BASQUETEBOL—TAÇA DE PORTUGAL

Benfica, Barreirense e B.P.M. passaram à fase seguinte

Realizou-se ontem a segunda eliminatória da primeira fase da Taça de Portugal com jogos no Barreiro, Lisboa, Marinha Grande e Porto.

Os resultados foram os seguintes:

Carnide, 57-Benfica, 81
Barreirense, 68-V. Setúbal, 47

VOLEIBOL

F. C. Porto, campeão nacional de juniores e juvenis

Hoje de manhã, o F. C. Porto venceu o L. Ginásio em juvenis por 3-1 (15/8; 15/11; 3/15; 15/9) e em juniores por 3-0 (15/6; 15/13; 15/13) conquistando assim os respectivos títulos nacionais, o que se regista pela 5.ª e 4.ª vezes consecutivas, respectivamente em juvenis e juniores.

F. C. Porto, 43-B. P. M., 45
O encontro Gin. Figueirense-Sanjoanense, foi adiado.

O Algés é campeão Nacional da II Divisão

Ao bater ontem o Gufães (vencedor da Zona Norte) por 89-77, o Algés sagrou-se vencedor absoluto do Campeonato Nacional da II Divisão. O jogo que se disputou na Marinha Grande, foi re-

vestido de grande emotividade, em que os «nadadores» seniores de uma capacidade técnica e tática mais apurada levaram de vencida um adversário brioso e que nunca voltou a cara.

Os novos campeões são:

Rui Freitas, Pessoa Duarte, José Paulo, Alfredo Tiago, Jorge Adelino, Vítor, Vitorino, Freixo Cabrita e Torres Pereira.

Treinador: Máximo Couto.

CAMPEONATOS DA A. F. L.

Juniores da 2.ª Divisão

Com os jogos da primeira jornada da segunda fase, prosseguiu, esta manhã, o «Distrital» de Juniores da 2.ª Divisão, da A. F. L., tendo-se apurado os seguintes resultados:

Série A — S. L. Aguias-Charneca, 0-3; Vila-fran-

quense-Porto Salvo, 2-0.

Série B — Montelavarenses-Carcavelos, 2-3; Arroios-Olivais, 0-0.

Série C — Unidos-Mem.-Martins, 0-3; Carregado-S. Loures, 1-0.

Série D — Boa-Hora-Mafra, 4-1; P. Pinheiro-Santa Iria, 4-0.

«Distrital» de Amadores

Nos jogos efectuados, esta manhã, a contagem para o «Distrital» de Amadores, apuraram-se os seguintes resultados:

Série A — Oriente-Bairro,

Taxa, 0-1; S. L. Aguias Rio Janeiro, 7-0; Mirantense-Intendente, 3-1.

Série B — Castelo-Graça, 2-1; S. Bento-União, 0-0.

Série C — G. Campolide-C. Católico, 3-1; Internacional-Verdi, 8-1; Carmo-Sete Moínhas, 1-3.

Série D — C. Ourique-Fontainhas, 1-3; Linda-a-Pastora, Costa do Sol, 2-0.

Série E — B. Vista-Aguias, 0-0; Lusitano-Culhariz, 1-3.

Série F — Olivais-Sul-Económicos, 1-4.

Série G — U. Povoense-Fonte-Santarens, 1-7.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro e/ou hipotecar, ou transferir, e/ou alterar o seguro; até 40 meses Rua D. Estefânia, 81
3.º Dt — Telex 40049-563751
Aguardo sua visita e telefonema

XIX «RALLYE» DA MONTANHA

«Nacionais» de Voleibol

Américo Nunes no 1.º lugar

O F. C. PORTO VENCEU O TÉCNICO

Um grupo de três pilotos lisboetas — Américo (Porsche 911-S), Carpinteiro Albino (Saab V4) e Jorge Nascimento (BMW 2002) — acabaram por dominar o déci-

a segunda etapa que apenas tinha a subida do Suajo como zona susceptível de penalizar. Foi aí que ficou Francisco Santos, com a caixa de velocidades do seu «Escort» avariada, quando estava, praticamente, à vista do «contrôle» e teoricamente com o «rallye» ganho.

Heitor de Moraes foi o mais rápido no Suajo, penalizando apenas 4 segundos, mas um pouco mais à frente, em Ponte de Lima, foi obrigado a desistir, por se

ter incendiado o seu carro. Carpinteiro Albino penalizou 15 segundos, o bastante para perder o primeiro lugar a favor de Américo Nunes, que fez aquele percurso a zero.

Relativamente fácil na sua estrutura geral, o «rallye» permitiu que chegassem ao fim 20 dos 26 concorrentes que alinharam à partida. Esta deve ser uma das mais baixas percentagens de desistências verificadas desde à alguns anos em provas de Campeonato. Os desistentes

foram: Francisco Santos (avaría na caixa de velocidades), Heitor de Moraes (incêndio), Electro Pinto (roda bloqueada), Giovanni Salvi (caixa e transmissão partidas) e «Sweet Bear».

Embora, conforme já dissemos, as classificações oficiais apenas sejam conhecidas na próxima quarta-feira, os três primeiros lugares devem ser ocupados, respectivamente, por Américo Nunes, Carpinteiro Albino e Jorge Nascimento.

Proseguiram no Norte e em Lisboa os campeonatos nacionais de todas as categorias masculinas, com especial relevo para a Divisão de Honra em seniores.

Para o encontro mais importante da jornada o F. C. Porto deslocou-se a Lisboa e venceu o Técnico por 3-2 (14-16, 15-10, 5-15, 15-9 e 15-12).

O encontro foi muito bem disputado por duas equipas que se entregaram, totalmente, à conquista do melhor resultado.

Nos outros encontros, o Benfica recebeu o C.D.U.P. e ven-

ceu por 3-1.

Em Espinho, a Académica de Coimbra alcançou um surpreendente triunfo, por 3-1, sobre o Sporting local e o Leixões foi a Gondomar vencer o N.º 1 Alvaes por 3-0.

O F. C. Porto, que deve ter assegurado o título nas duas categorias, venceu o Benfica em juniores por 3-0 (15-7, 15-5 e 15-9) e em juvenis por 3-1 (15-8, 15-6, 8-15 e 15-10).

Por seu lado, o L. Ginásio venceu o Esmoriz, em juvenis, por 3-2 (15-12, 15-10, 5-15, 12-15 e 15-13) e em juniores derrotou o Desp. Póvoa por 3-1 (13-15, 15-9, 15-7 e 16-14).

Por

AUGUSTO VILELA

mo nono Rallye da Montanha que esta manhã terminou em Valongo após uma noite inteira de competição bastante favorecida pelas excelentes condições do tempo. Destes três, Américo Nunes, o menos penalizado, apresenta-se como virtual vencedor da competição cujos resultados oficiais sómente serão dados a conhecer pelo clube organizador na próxima quarta-feira. Entretanto, Jorge Nascimento, provável vencedor em Turismo de Série terá assim garantido o título de campeão nacional no Grupo 1.

A partida foi dada junto à sede do Vigorosa, na Rua Costa Cabral, no Porto, saindo o concorrente numero um, Adolfo Sampaio (Lancia Fulvia HS) às 21 horas. Foi escolhida francamente desasturada a deste local, pois trata-se de uma rua de intenso tráfego o que provocou um pequeno engarrafamento de trânsito inevitável.

Os concorrentes saíram com um intervalo de um minuto em direcção a Mesão Frio para depois descerem o Cavalinho, para zona selectiva da prova. O primeiro «contrôle» horário situava-se a 57 quilómetros e dava, portanto, tempo de sobra.

Dentro do esquema habitual do seu «rallye», o Vigorosa montou dois «contrôles» no Cavalinho onde toda a gente penalizou. Américo Nunes, com 58 segundos e Francisco com 59 segundos foram os melhores. Na passagem por Amarante as diferenças eram ainda pequenas. Excepção feita para Luís Neto que estava lá afastado dos primeiros lugares por ter penalizado cerca de nove minutos em consequência de um curto-circuito da bateria.

Depois do Cavalinho, não havia grandes problemas até ao Gerez, onde os concorrentes encontraram bastante lama e penalizaram todos para cima de um minuto. Os melhores tempos que apurámos na Florestal do Gerez pertenceram a Francisco Santos (1 m 12 s), Jorge Nascimento (1 m 15 s) e Carpinteiro Albino (1 m 16 s).

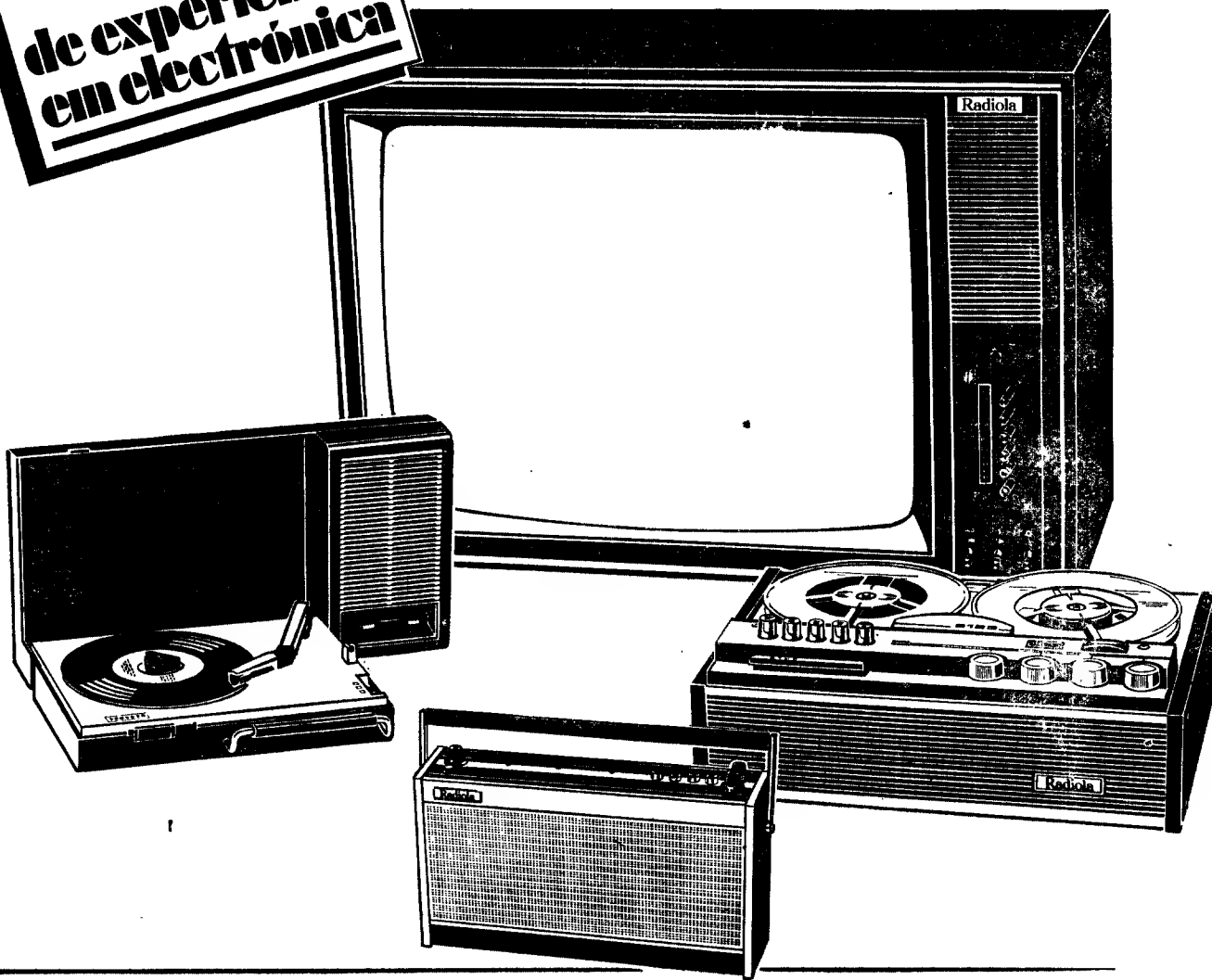
Pico de Regalados forneceu, também, alguns segundos de penalizações. Francisco Santos e Carpinteiro Albino, ambos com 25 segundos, foram os mais rápidos. A chegada a Ponte da Barca, final da primeira etapa, Francisco Santos lá em primeiro lugar, com 2 m. 30 s. de penalização total. Os restantes favoritos andavam quase todos na casa dos três minutos. No caminho ficara já Giovanni Salvi, que partiu a caixa e transmissão por alturas de Celorico de Basto.

Após duas horas de neutralização em Ponte da Barca, os concorrentes iniciaram

Radiola

alegra a vida

50 ANOS
de experiência
em electrónica



RADIOLA apresenta o mais perfeito conjunto de Rádios, Televisores, Electrofonos e Gravadores. A qualidade e robustez dos aparelhos RADIOLA são universalmente conhecidas.

À VENDA NOS AGENTES **Radiola** EM TODO O PAÍS

SINTRA ESPERA-0
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize comboios eléctricos.

UM ANO DE NEGOCIAÇÕES Homologado o contrato de trabalho dos bancários

Um despacho homologatório de decisão dos Tribunais Arbitrais, foi ontem exarado pelo secretário de Estado do Trabalho e Previdência e homologou o novo contrato colectivo de trabalho entre os Sindicatos dos Empregados Bancários de Lisboa, Porto e Coimbra e o Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias. Por outro lado, através de uma portaria com a mesma data, aquele membro do Governo mandou constituir, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 35 410 e da Lei 2115, a Caixa de Previdência e Abono de Família dos

Empregados Bancários, devendo os respectivos estatutos entrar em vigor até ao dia 1 de Março de 1971.

Taxas de juro da Caixa Geral de Depósitos

A Caixa Geral de Depósitos decidira, já há dias, elevar as suas taxas de juros para 4,5 por cento, 5 por cento e 5,5 por cento nos depósitos a prazo a, respectivamente, 6 meses, 1 ano e 18 meses.

Na mesma orientação, determinou agora alterar os juros de depósitos à ordem com características de poupança, ou seja, os depósitos de pessoas individuais, para as seguintes taxas:

Até 50 contos — 3 por cento ao ano; mais de 50 contos — 1,5 por cento.

As novas taxas entram em vigor no dia 27 do corrente mês.

ANIVERSÁRIO DO MONUMENTO A CRISTO-REI

Para comemorar o 11.º aniversário da inauguração do monumento a Cristo-Rei, cuja efeméride se verificou no passado dia 15, efectua-se hoje, de tarde, naquele santuário diversas cerimónias religiosas. Houve exposição solene do Santíssimo Sacramento para adoração e desagravo; pelo rev.º Sebastião Pinto (hora Santa); e missa solene. Oficiou esta D. António Ribeiro, bispo de Tígrida, em representação do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, após o que se efectuou uma procissão eucarística presidida pelo referido prelado e na qual se incorporaram várias organizações católicas, clero, seminaristas e muitos fiéis.

O cortejo religioso percorreu o vasto terreiro dando a volta ao monumento erguido a Cristo-Rei e antes de recolher a respectiva capela o prelado procedeu à cerimónia da bênção dos quatro pontos cardiais, como é da tradição em semelhantes cerimónias ali efectuadas.

Dirigiu as cerimónias que foram largamente concorridas o capelão, cônego António Gonçalves Pedro, prior da freguesia de Belém.

AVIÃO RODESIANO DESPENHOU-SE EM MOÇAMBIQUE

BEIRA, 17 — (L.) — Um monomotor com matrícula rodésiana despenhou-se quando pretendia levantar voo no campo de aviação da Machanga, tendo os ocupantes do aparelho, em número de seis, saído ileso do acidente. O avião ficou completamente destruído e, segundo o «Diário de Moçambique» o acidente deu-se devido à falta de combustível.

No aparelho viajavam o piloto, sua esposa e quatro filhos.

Confraternização

O 20.º aniversário da incorporação de 1950 no Regimento de Artilharia Ligeira n.º 3 vai ser comemorado com um almoço de confraternização. As inscrições fazem-se (até ao dia 21) no restaurante «Ela País», na Rua dos Correios, 180, telefone 321760.

NEM OS GATOS ESCAPAM

CARTAXO, 17 — A monda química tem morio aqui, nesta região, milhares de aves que debicam nos campos. Muitas andorinhas foram encontradas mortas.

O mais insólito — e alarmante — é que ultimamente até os gatos que comem as aves mortas pela monda química têm morrido pouco depois da deglutição.

Este facto tem provocado justificado alarme, pois as pessoas recebem os frutos e outros produtos agrícolas provavelmente atingidos por semelhante peste.

Seria conveniente que providências fossem tomadas para evitar consequências mais desagradáveis do que a morte de milhares de aves. Aqui fica, dirigida a quem de direito uma pergunta: não será isto um perigo para a saúde pública?

GENERAL DOS EUA EM LISBOA

Em visita de carácter particular, chegou ao princípio da tarde, a Lisboa, o general Tuckmorton, comandante-chefe das «Strike Forces» dos Estados Unidos.

Aquele militar, que regressa da 46.ª reunião da comissão militar da NATO, realizada em Bruxelas, era aguardado no aeroporto pelo adido do Exército da embaixada do seu país e pelo coronel do corpo do estado-maior, Teixeira de Aguiar.

«Há três projectos para modificar a actual Lei da Imprensa»

— confirma Marcello Caetano

«Posso dizer-lhe que há três projectos apresentados para se modificar a actual lei da Imprensa que serão examinados em Novembro» declarou Marcello Caetano numa entrevista à agência espanhola de informações EFE transcrita na íntegra pelos jornais da manhã.

Acerca da revisão constitucional, o jornalista observou que se fala em Lisboa de «uma reforma de sentido degaullista». Marcello Caetano retorquiu:

— A revisão da Constituição faz-se de dez em dez anos. É, portanto, um processo absolutamente normal, sem nada ter de excepcional. Considere-a um facto ordinário e, quanto ao seu possível degaullismo, leve-o à conta da capacidade imaginativa das tertúlias lisboetas.

A entrada no Mercado Comum permitiu a Marcello Caetano as seguintes considerações:

— Nunca solicitámos o ingresso no Mercado Comum, nem temos a intenção de o fazer. Pedimos, sim, uma

abertura de negociações para se regularem as nossas relações com a C. E. E., mediante quer um pacto de associação, quer um acordo preferencial.

Os objectivos económicos do actual Governo foram definidos como «tão ambiciosos como concretos».

— Em síntese procuramos o desenvolvimento harmonioso do País, incentivando a industrialização.

As relações luso-espanholas

A entrevista teve como tema central o próximo «alto nível» peninsular de Madrid e permitiu ao Chefe do Governo analisar o actual estado das relações luso-espanholas. Eis as suas declarações mais salientes:

• «É evidente que com a minha visita a Madrid procurarei estreitar as relações entre os nossos dois países, correspondendo assim ao desejo expresso no mesmo sentido pelo Governo espanhol».

• «O secretário de Estado da Indústria precedeu-me nesta visita precisamente para estudar as possibilidades de colaboração entre os nossos dois países no sector da economia. Como já disse, pretendo que da minha viagem resultem medidas práticas e eficazes e não apenas relações».

STELA DE ALBUQUERQUE

— A HOMENAGEM EM ESCULTURA

A escultora Stela de Albuquerque, que acabou o busto de D. Manuel Trindade Salgueiro, tem «outros trabalhos entre mãos», segundo nos disse (amável e discretamente) esta manhã.

Dado que o Chefe do Estado se deslocou (informam os matutinos) ao «atelier» da artista, quisemos saber se havia qualquer relação entre a visita e as esculturas em execução.

Stela de Albuquerque mostrou-se reticente:

— Sabe, são esculturas que nós, gente do ofício, designamos por esculturas de homenagem...

Insistimos:

— São bustos de figuras públicas? De ministros? De...?

— Sim. São homenagens a estadistas, mas, por enquanto, é prematuro adiantar mais qualquer coisa.

Necrologia

FALECIMENTOS

Dr. António de Sêves

Efectua-se amanhã, às 10 horas, da residência da família, na Avenida Praia da Vitória, 42 1, para jazigo no cemitério de Leomil (Moinha da Peira), onde nasceu.



Embaixador António de Sêves

ceu há 75 anos, o funeral do dr. António de Sêves, que ontem faleceu subitamente em Lisboa.

Diplomata, político, escritor e ensaísta, o dr. António de Sêves, que fez o liceu na capital (num só ano) e se licenciou em Direito, exerceu durante doze anos a advocacia, participando em causas que ficaram célebres, como a do Banco Angola e Metrópole e do assassinio do grande jornalista Luís De-rouet.

Data de 1924 a entrada do dr. António de Sêves para o Ministério dos Negócios Estrangeiros, onde atingiu a categoria de ministro plenipotenciário de 1.ª classe.

Membro da secretaria portuguesa da Sociedade das Nações, encarregado de negócios (interino) da legação de Portugal em Bruxelas, delegado do Governo à Conferência Internacional de Pesquisas Académicas, representante de Portugal nas cerimónias de centenário da independência do Luxemburgo, nomeadamente, o diploma foi exonerado, a seu pedido, em 1941, para ser reintegrado sete anos mais tarde.

Em Junho de 1950, tomou posse do cargo de ministro do nosso País no Egipto, e, simultaneamente, a partir de 1954, exerceu também idênticas funções na Etiópia Colocado em Copenhaga, como ministro plenipotenciário com credenciais de embaixador, nesse cargo se manteve até atingir o limite de idade.

Militante monárquico, membro do núcleo fundador do Integralismo Lusitano, colaborador activo das publicações do movimento, entre as quais do diário «A Monarquia», o dr. António de Sêves, que pertencia ao Supremo Conselho da Causa Monárquica e à Legião Portuguesa, presentemente, exercia as funções de lugar-tenente do duque de Bragança.

Quando jovem, dedicou-se à literatura, publicando um volume de novelas regionais («Leomil») e ensaios sobre escritores da sua província (Fausto Guedes Teixeira, António Correia de Oliveira e Aquilino Ribeiro), bem como um «Resumo histórico sobre a vida económica na Bélgica» e «A Revolução Francesa e as suas conse-

quências» (estudo político). Deixa colaboração dispersa por muitas revistas e jornais.

O dr. António de Sêves, que foi membro do conselho de administração da Companhia de Cabinda, e praticante de diversas modalidades desportivas, possuía diversas condecorações nacionais e estrangeiras: Ordem Militar de Cristo, Ordem de Santiago da Espada, Grã-Cruz com Colar da Ordem de Danneberg, da Dinamarca; Grã-Cruz do Mérito de Espanha e Ordem de Mérito do Egipto; comendas da Ordem de Leopoldo da Bélgica e da Ordem do Carvalho do Luxemburgo; cavaleiro da Legião de Honra e da Coroa da Bélgica.

O falecido deixa viúva a sr.ª D. Fernanda Malheiro Toscano de Sêves; era irmão das sr.ªs D. Isabel Maria de Sêves Alves Martins e D. Maria de Sêves Lomelino de Freitas, e do sr. Francisco de Sêves.

Ao fim da tarde, cerca das 19 e 15, é rezada missa de corpo presente na residência.

Os serviços fúnebres estão a cargo da Agência Magno.

D. Maria Perpétua Crespo de Matos

Na sua residência, Rua General Vicente de Freitas, 9, 1.º, dt.º, em Alges, faleceu, hoje, a sr.ª D. Maria Perpétua Crespo de Matos, viúva, de 86 anos, natural de Benavente, mãe das sr.ªs D. Celina Augusta de Matos e D. Elise Augusta de Matos Vidal, casada com o sr. Anselmo do Carmo Vidal, inspector dos C. T. T., e dos srs. Francisco Augusto de Matos e Alfredo

Augusto de Matos Junior, inspectores da Inspeção-Geral de Finanças, casados, respectivamente, com as sr.ªs D. Maria Adelaide Ferreira de Matos e D. Alda Martins de Matos.

O funeral, a cargo da agência Machado da Costa, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da Capela de Alges de Cima para o cemitério de Carnaxide.

FUNERAIS

Eduardo Ruivo da Silva

Para o cemitério de Abrantes, saiu esta tarde, da igreja de São João de Deus, o funeral do sr. Eduardo Ruivo da Silva, encarregado dos Serviços Gerais do Dispensário Policlínico da Junta Distrital de Lisboa, de 69 anos, natural de Abrantes, viúvo, pai da sr.ª D. Maria do Carmo Ruivo da Silva e dos srs. drs. José e Eduardo Manuel Ruivo da Silva, sogro da sr.ª D. Idalina Margarida Ruivo da Silva, avô do menino José Eduardo Ruivo da Silva, irmão da sr.ª D. Amélia Ruivo da Silva Pintassilgo, cunhado das sr.ªs D. Natália Ribeiro e D. Alice Mata e dos srs. dr. Rogério Ribeiro e José Mata e tio das sr.ªs D. Raquel e D. Maria Eduarda Ruivo da Silva, eng.ª D. Maria de Lurdes Pintassilgo, D. Alda Falcão, dr.ª Salomé Falcão Tavares, D. Maria Teresa Falcão, D. Maria Manuela Lourenço, D. Teresa Josefina Ribeiro e D. Maria dos Prazeres Gouveia Pintassilgo e dos srs. dr. José Falcão, eng.ª Mário Falcão, dr.ª João Tavares, Manuel Fernando Lourenço e do jornalista José Manuel Pintassilgo, chefe da Redacção do «Diário da Manhã».

Aniversário da Liga de Melhoramentos de Pescansecos

Promovido pela direcção da Liga de Melhoramentos de Pescansecos e em comemoração do 21.º aniversário da sua fundação realizou-se hoje num dos restaurantes de Lisboa, um almoço de confraternização. Presidiu o dr. Joaquim Domingos, presidente da direcção e assistiram 50 convivas.

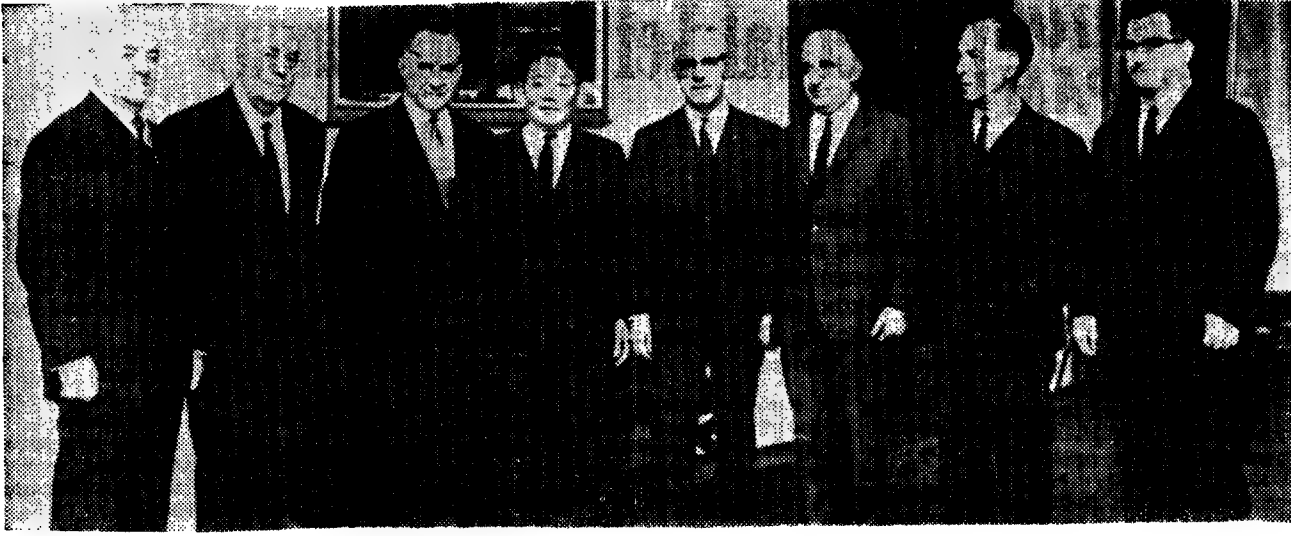
Trocaram-se saudações. Precedeu o almoço, uma missa celebrada às 11 horas, na igreja de S. Domingos, por intenção dos sócios falecidos.

O SÉCULO XX EM TRÊS LUGARES DO BOMBARRAL

BOMBARRAL, 17. — Três lugares deste concelho — Convento, Barro Lobo e Crutos — passaram, a partir de hoje, a ter luz eléctrica. A chegada do século XX foi festivamente assinalada com foguetes, música, bandeiras e flores, além da presença das autoridades distritais e concelhias e da população local.

Presidiu à inauguração o dr. Damasceno de Campos, governador civil de Leiria, que foi recebido, oficialmente, no limite do concelho, pelo presidente do Município e demais entidades. O cortejo então formado, seguiu para os lugares em festa, onde se procedeu à ligação inaugural da luz eléctrica. Seguiu-se um beiberete, durante o qual vários oradores sublinharam a importância do benefício recebido.

Actualidade internacional



OS OITO PRIMEIROS-MINISTROS DO BLOCO SOVIÉTICO, fotografados em Varsóvia, por ocasião da 24.ª conferência do Comecon. Da esquerda para a direita: I. G. Maurer, da Roménia; J. Cyrankiewicz, da Polónia; A. Kossyguine, da U. R. S. S.; J. Cedenbal, da Mongólia; W. Stoph, da Alemanha Democrática; T. Jivkov, da Bulgária; J. Fock, da Hungria; e L. Strongal, da Checoslováquia

A TV dos EUA acusada de servir de veículo à propaganda de Nixon

DES MOINES (Iowa), 17 — (R.) — O senador democrático Harold Hughes, do Iowa, acusou a noite passada as principais redes norte-americanas de Televisão de permitirem que o presidente Nixon as utilize como veículo de propaganda a favor da guerra do Vietnam.

Num discurso dirigido à Associação de Radiodifusão do Iowa, o senador afirmou que as redes de Televisão não tinham ainda conseguido anuência a um pedido para um programa livre de TV de um grupo de senadores contra a guerra que desejam explicar ao país as suas alternativas para as políticas belicistas do presidente Nixon.

O senador Hughes é um dos cinco senadores que apóiam uma emenda constitucional destinada a forçar a retirada de forças

dos Estados Unidos do Camboja por meio de supressão de fundos. Os promotores da campanha levaram a cabo, na passada terça-feira, um programa de Televisão que lhes custou 70 000 dólares.

No seu discurso, o senador frisou: «Devo sugerir que uma rede livre de informações é um santuário privilegiado a partir do qual a administração está a expandir uma guerra

MIKIS E ANDREAS

VÃO ALIAR-SE

PARIS, 17 — (A. N. I.) — O compositor grego Mikis Theodorakis acedeu a conferenciar com Andreas Papandreu, em Estocolmo, nos princípios de Junho, para se aliarem no movimento de oposição esquerdista ao Governo grego.

asiática, que milhões de norte-americanos consideram pouco inteligente e bastante imoral. Devo sugerir que está no interesse público do país o facto de todos os cidadãos norte-americanos, sejam quais forem as suas convicções, poderem ter oportunidade de escutar todas as opiniões significativas, no que aliás se demonstrará certo respeito pelo equilíbrio de informações ao público».

Referindo-se ao que disse serem tentativas da administração de Nixon para controlar os meios de informação, o senador acrescentou:

«Recentemente, a Casa Branca e outros serviços na administração fizeram apelos às estações de Rádio e de TV, bem como aos jornais, para procurarem fazer uma cobertura favorável dos acontecimentos, pedindo o apoio dos editoriais».

«No nosso país, nunca assistimos a nada como o concentrado programa da administração de Nixon, principalmente na verdadeira boicotagem movida contra aqueles elementos dos meios de informação que apresentam versões em conflito com a versão oficial apresentada por Washington».

Joaquim Balaguer

a caminho

da reeleição

S. DOMINGOS, 17 — (A. N. I.) — Segundo resultados não oficiais das eleições ontem realizadas na República Dominicana, o dr. Joaquim Balaguer tem já uma nítida vantagem sobre os outros candidatos.

Balaguer, que concorreu à reeleição, tem 148 539 votos e os outros quatro candidatos, incluindo o vice-presidente Francisco Augusto Lora, um total de 177 306 votos.

Comunicado de Nixon acerca da morte de jovens negros

KEY BISCAINE (Flórida), 17 — (F. P.) — O presidente Nixon manifestou no sábado a sua «profunda tristeza» pela morte dos dois jovens negros do State College de Jackson (Mississippi), atingidos na sexta-feira durante o tiroteio que se seguiu a uma manifestação. «Esta tragédia» — acrescentou — «deveria mostrar a todos os americanos a necessidade de maior compreensão».

Num comunicado publi-

cado pela Casa Branca em Key Biscayne, onde o presidente passa o fim-de-semana com os seus, Nixon exprimiu a esperança de que chegarão às famílias das vítimas manifestações de simpatia de todos os Estados da União.

A Casa Branca anuncia que o ministro da Justiça, John Mitchell, irá na segunda-feira a Jackson conferenciar com John Peoples, presidente do State College, e Russell Davis, presidente da vereação da cidade. Investigadores do Ministério da Justiça já se encontram no local para fazer um relatório sobre as circunstâncias que levaram a Guarda Nacional a abrir fogo sobre os manifestantes.

«DISCOS VOADORES»

FOTOGRAFADOS

NA ARGENTINA

BAIA BRANCA, 17 — (F. P.) — Foi fotografada com nitidez uma formação de objectos voadores por cima de Baía Branca, a 760 km a Sul de Buenos Aires. Munido de uma máquina com teleobjectiva, o fotógrafo conseguiu fixar na película vários objectos que se deslocavam no céu. Esses objectos emitiam sinais luminosos a um ritmo irregular e rápido. O fotógrafo declarou que o fenómeno havia durado um quarto de hora. O mesmo indivíduo já havia visto «discos voadores» por cima de Baía Branca, em 1965, e tirara-lhes uma fotografia.

GUY BÉART PEDE

6250 CONTOS

DE INDEMNIZAÇÃO

PARIS, 17. — (F. P.) — Em nome de Guy Béart, o advogado Curtil pediu à terceira vara do Tribunal Civil de Paris o cumprimento dos contratos que o cantor firmou em 1959 com as sociedades Philips e Tuttil, queixando-se da falta de publicidade sofrida por grande número das suas canções editadas por essas firmas.

Guy Béart pede-lhes, além disso, 1 250 000 francos (6250 contos) pelos danos e perdas sofridas em consequência de o público, por culpa dos editores, já não se interessar tanto pelas suas canções.

Os editores replicam que Guy Béart se mostra muito ingrato para com aqueles que o lançaram e que se o público já não procura da mesma forma os discos do cantor-compositor, a causa está na mudança de gosto desse mesmo público, mudança pela qual os editores não podem ser responsabilizados. A sentença será pronunciada em data ulterior.

O barco de papiro inicia hoje a travessia do Atlântico

SAFI (Marrocos), 17 — (A. N. I.) — Está marcado para hoje o início da segunda tentativa do escritor e explorador norueguês Thor Heyerdahl para provar que os egípcios chegaram às Américas em épocas remotas.

O barco, de 12 metros «Ra-2», feito de papiro, vai largar para a travessia do Atlântico. No ano passado, a bordo do «Ra-1», que era maior e menos bem construído, Heyerdahl chegou a 175 milhas das Barbados, mas o barco afundou-se.

SÉRIE DE ALARMES FALSOS

NA ZONA DE PARIS

PARIS, 17. — (A. N. I.) — Voltou a haver ontem uma série de alarmes falsos, com denúncias telefónicas da colocação de bom-

bas, em toda a zona de Paris.

FANGIO SUBMETIDO

A RIGOROSO

TRATAMENTO

BUENOS AIRES, 17 — (F. P.) — Juan Manuel Fangio, que sofreu um enfarte do miocárdio, encontra-se sob vigilância médica numa clínica de Buenos Aires. O grande corredor automobilístico argentino tem que estar sujeito a rigoroso tratamento e os médicos que velam á sua cabeça não ousam pronunciar-se concretamente sobre o seu estado. O doente não pode receber visitas.

O presidente George Pompidou, que se encontra na sua residência de Murat, no departamento de Cantal, lançou um apelo á «maioria silenciosa», pedindo-lhe que auxilie o Governo a acabar com a onda de violência:

«Que a «maioria silenciosa» não continue silenciosa, se exprima e se faça ouvida no apoio á política de manutenção da lei e da ordem».

«Não se pode admitir que, para firmar as suas ideias, haja quem ataque pessoas e danifique propriedades. É necessário manter o bom-senso. Devemos acima de tudo conservar a calma e não acreditar que se esteja no limiar de uma revolução».

«Caso necessário, seremos o país da firmeza».

COMPANHIA ANGOLANA DE AGRICULTURA «C.A.D.A.»

Sede: Porto Amboim — Angola

DIVIDENDO DE 1969

A partir do dia 25 do corrente mês de Maio, está a pagamento no Banco de Angola, em Luanda, ou na Sede da Companhia em Porto Amboim, o dividendo votado na Assembleia Geral de 11 deste mês.

Avisam-se os Senhores Accionistas residentes no exterior da Província de Angola, que desejarem efectuar a transferência do seu dividendo, de que deverão apresentar nos escritórios da Companhia em Lisboa, na Rua Aurea, 181-4.º, até ao dia 31 do próximo mês de Julho, a relação das acções que possuem, acompanhada dos respectivos cupons.

Nos escritórios da Companhia em Lisboa, serão prestados todos os esclarecimentos.

Lisboa, 14 de Maio de 1970.

A ADMINISTRAÇÃO

ATLÂNTICA EDITORA, S.A.R.L.

RUA FERREIRA BORGES, 103/111 — COIMBRA

NOVIDADES:

● SOCIOLOGIA E PROBLEMAS SOCIAIS

por NOEL TIMMS 40\$00
— Biblioteca de Ciências Sociais

● PROBLEMAS FUNDAMENTAIS DA FILOSOFIA

por GEORG SIMMEL 35\$00
— Biblioteca Filosófica

● O ENSINO DA HISTÓRIA E OS SEUS PROBLEMAS

por MARCEL REINHARD 40\$00

● PROCESSO DE IMPUGNAÇÃO JUDICIAL

por LAURENTINO DA SILVA ARAÚJO 70\$00
— Biblioteca Jurídica

● NAS GRANDES FLORESTAS DO NORTE

por ARTHUR CATHERAL 30\$00
— Biblioteca Juventude

Pedidos à — ATLÂNTICA EDITORA, Coimbra

JANE FONDA CONTRA A INVASÃO DO CAMBOJA

NOVA YORK, 17 — (F.P.) — Com excepção de San Diego (Califórnia), onde 50 000 homens das três armas participaram numa imensa parada, o Dia do Exército foi celebrado ontem muito discretamente devido ao mal-estar provocado pela intervenção no Camboja. As paradas habituais, que atraíram todos os anos grande número de espectadores, foram anuladas para evitar choques com os opositores à escalada do conflito na Indochina.

Houve, apesar disso, algumas manifestações de pacifistas e de antigos combatentes. Em Fayetteville, perto de Fort Bragg, cerca de 1200 pessoas ouviram a actriz Jane Fonda denunciar a intervenção no Camboja. Em Nova York, 10 000 antigos combatentes desfilaram, sem incidentes, na Quinta Avenida.

A MAIS PROFUNDA PENETRAÇÃO NO ESPAÇO AÉREO DO EGITO

TELAVIVE, 17 — (R.) — Israel, ontem à noite, levou de novo a crise do Médio-Oriente a um ponto explosivo com um ataque «raido» aéreo de represálias ao Egipto, durante o qual foram afundados um contratorpedeiro e uma vedeta lançamísseis.

O ataque, realizado à base naval egípcia de Ras-Banas situada 280 milhas a sul do extremo da península do Sinai, no Mar Vermelho, foi a mais profunda penetração do espaço aéreo egípcio desde a «guerra dos seis dias».



FÉRIAS EM:

PALMA DE MAIORCA

19 de Julho
2, 16 e 30 de Agosto
13 de Setembro

Partidas em Lisboa em avião fretado, sem escala, incluindo 15 dias de estadia, em pensão completa

PREÇO

a partir de Esc.: 3400\$00

TORREMOLINOS

Todos os sábados
de 13 de Junho a 12
de Setembro

Viagem em confortáveis autocarros de turismo. Estadias de 8 e 15 dias em pensão completa.

PREÇO

a partir de Esc.: 1715\$00

«CLARAS TURISMO»

Avenida
Fontes Pereira de Melo, 33
T. 532294/51191/560016/7/8

Tréguas no Vietnam

SAIGÃO, 17 — (R.) — As forças norte-americanas no Vietnam do Sul observarão um cessar-fogo de 24 horas em honra da celebração do nascimento de Buda, a partir do meio-dia de amanhã, segundo revelou hoje em Saigão um informador militar dos Estados Unidos.

Entretanto, um porta-voz governamental afirmou que o cessar-fogo diz apenas respeito ao Vietnam do Sul e não tem quaisquer implicações no teatro de guerra do Camboja.

Como na terça-feira se celebra o aniversário do nascimento do falecido presidente Ho Chi Minh, a Rádio da Frente Nacional de Libertação declarou que se observaria uma trégua em sua honra.

CAPITAL PROVINCIAL OCUPADA NO CAMBOJA PELOS COMUNISTAS

SAIGÃO, 17 — (A.N.I.) — Forças cambojanas e comunistas estão a travar violentos combates em Kompong Cham, na margem do rio Mekong, a 80 quilómetros de Phnom Penh.

O Comando cambojano está a enviar urgentemente reforços para a frente de batalha, depois de ter reaberto uma estrada de importância vital para o reabastecimento.

O Governo cambojano também anuncia a perda da capital provincial de Stung Treng, a 240 quilómetros a Noroeste de Phnom Penh, a segunda

capital a cair em poder das tropas comunistas.

Os reforços enviados para Kompong Cham incluem unidades blindadas e voluntários profissionais treinados no Vietnam do Sul por tropas norte-americanas. Porém,

Sardenha: Formuladas acusações contra as 19 pessoas presas durante a visita de Paulo VI

CAGLIARI, 17 — (F.P.)

Foram passados 19 mandados de captura contra os jovens anarquistas que tiveram recontros violentos com a Polícia durante a visita de Paulo VI ao bairro de Sant'Elia, de Cagliari em 24 de Abril. O juiz que tomou esta decisão esclareceu que os visados terão que responder por ultraje e agressão a polícias e pelos estragos materiais que ocasionaram. Os observadores registam que não se mencionou a ofensa a um chefe de Estado estrangeiro, para o caso do Papa. Com efeito, os manifestantes afirmaram que ao apedrejar a Polícia que escolta-

va o Papa não quiseram atingir Paulo VI, mas unicamente as forças da ordem que lhes haviam confiscado um megafone.

Os 19 arguidos encontraram-se já detidos desde 24 de Abril nas prisões de Cagliari.

BODAS DE PRATA SACERDOTAIS DO SUMO PONTIFICE

CIDADE DO VATICANO, 17 — (A.N.I.) — São hoje ordenados 279 padres numa cerimónia que assinala também as bodas de prata sacerdotais do Papa Paulo VI.

O Sumo Pontífice impõe as mãos sobre a cabeça de cada um dos novos pres-

biteros, num gesto simbólico que significa a continuidade do clero.

Os padres vieram de vários países, mas principalmente da Itália, Espanha, México, Filipinas e Estados Unidos.

Se o tempo estiver bom, a cerimónia realiza-se na Praça de São Pedro, e, no caso contrário, no interior da Basílica de São Pedro.

Os novos padres prostram-se no chão aos pés do Papa, para fazerem os votos, concelebrando a seguir missa com o Sumo Pontífice.

A cerimónia é em latim, mas as passagens da Bíblia são lidas em inglês, francês e espanhol.

Valem mais na compra Valem mais na venda

Ao comprar um Opel Kadett ou um Opel Rekord, você já está levando mais carro pelo seu dinheiro. A excelência tradicional da mecânica alemã. Motores robustos que andam e andam e andam. Performance e economia. Conforto (compare o espaço para as pessoas e bagagem, nos carros Opel, com o oferecido por outras marcas). Segurança (duplo sistema de travagem, assistido com

servo-freio, painel almofadado, coluna de direcção telescópica). E depois de muitos e leais serviços que o seu Opel Kadett ou o seu Opel Rekord lhe terão prestado, uma última alegria lhe estará reservada para a hora da revenda: serão realmente compensadores os preços que você obterá, ao despedir-se, cheio de saudades, garantimos—do seu Opel Kadett ou do seu Opel Rekord.

VISITE AGORA o seu Concessionário OPEL.
Este é o momento oportuno



Opel. É sempre mais carro.



DINERS CLUB PORTUGUÊS
em colaboração com o



BANCO DO ALENTEJO

Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

Diário de Lisboa

Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 186-1.
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1303
Lisboa — Portugal



NA ACADEMIA DE EX-LIBRIS

O dr. António de Sousa Machado profere, na quinta-feira próxima, pelas 18 e 30, na sede da Academia Portuguesa de Ex-Libris, uma conferência subordinada ao título «Para uma sociologia da saudade».

ESTA MANHÃ EM VINHAIS

O programa de racionalização do Ministério da Justiça evocado pelo prof. Almeida Costa

VINHAIS, 17 — «Compreendo o regozijo local e o empenho que mostraram que os acompanhasse neste dia. Não sou indiferente a tais sentimentos, porque aprecio a convivência e sobretudo porque quem exerce funções governativas deve manter contactos directos com as pessoas e as coisas, numa proximidade sem disfarce, que enriquecem ouvindo e vendo, recolhendo impressões, anseios ou mesmo angústias. O verdadeiro rosto da Nação e os seus valores permanentes intuem-se no diálogo honesto com o povo» — afirmou esta manhã o prof. Almeida Costa ao presidir, nesta vila, à inauguração do Palácio da Justiça, e

das Casas dos Magistrados da Comarca, numa cerimónia a que assistiram altos funcionários do seu Ministério, presidente da Relação do Porto, procurador da República junto do mesmo tribunal, governador civil do distrito e outras autoridades.

No seu discurso — e depois de traçar o elogio do prof. Marcello Caetano — o ministro da Justiça fez um balanço das medidas destinadas a simplificar a contagem de custas e a atribuir nova estrutura às tesourarias judiciais, em vigor desde o começo do ano, no âmbito do programa de racionalização e simplificação que o Ministério da Justiça procura incrementar.

— Todas as alterações — lembrou o ministro — serão necessariamente feitas sem prejuízo para os servidores do Ministério, o que implica a inteira ressalva das respectivas situações e preponderâncias funcionais. A estas reformas não é também estranha a preocupação do Governo de dignificar os servidores do Estado e de melhorar as suas condições de vida. Antecedendo a sessão solene inaugural, o prelado da

diocese benzeu o novo edifício.

Mais tarde, depois do almoço nesta vila, o prof. Almeida Costa seguiu para Montalegre.

Nova linha da T.A.P. Lisboa-Boston

Partiu ontem de Lisboa um avião dos Transportes Aéreos Portugueses, que inaugurou a nova linha da companhia aérea nacional, entre a capital portuguesa e a cidade de Boston, nos Estados Unidos da América, com escala em Santa Maria.

Para o voo inaugural foram convidadas diversas personalidades, entre as quais representantes dos órgãos da Informação. O «Diário de Lisboa» fez-se representar pelo nosso prezado camarada João Gomes, subchefe da redacção.

Durante a estada na América do Norte os convidados da TAP visitarão Nova York, desloca-se a diversos sítios de relevo turístico. O seu regresso está fixado para a manhã do dia 21.

ENTREGUES OS MACHADOS A OITO NOVOS BOMBEIROS DOS VOLUNTÁRIOS LISBONENSES

Oito novos bombeiros voluntários receberam, esta manhã, após seis meses de curso, os seus machados das mãos do presidente do Município de Lisboa, eng.º Santos e Castro, durante uma cerimónia para o efeito realizada no quartel dos Bombeiros Voluntários Lisboenses.

Durante a cerimónia, efectuada após as honras do estílo prestadas ao presidente da Câmara por uma compa-

nhia da corporação, o eng.º Santos e Castro foi proclamado sócio honorário da Associação dos Bombeiros Voluntários Lisboenses (tal como o inspector de incêndios da Zona Sul, coronel Rogério Cansado), recebendo o respectivo machado. Por outro lado, o eng.º Santos e Castro recebeu, também, do presidente da direcção dos Voluntários Lisboenses, dr. Manuel Carvalho, uma chave do quartel, com o pedido de a fazer chegar às mãos do Presidente do Conselho.

O ESTADO-MAIOR TRABALHISTA REUNIU HOJE

LONDRES, 17 — (F. P.) — O «suspense» começou em Londres sob o signo... do Mercado Comum. Os ministros e os dirigentes do Partido Trabalhista reuniram-se, esta manhã, no n.º 10 de Downing Street, residência do primeiro-ministro, sendo acolhidos à entrada por alguns adversários militantes da adesão da Grã-Bretanha à comunidade europeia, que agitavam cartazes.

Esta reunião do Estado-Maior do «Labour» deve ter por objectivo elaborar o programa eleitoral trabalhista. Os observadores estão cada vez mais convencidos de que o anúncio das próximas eleições será feito amanhã e que a data será marcada para 18 de Junho.

Diplomas de primeiros socorros conferidos pela C. V. P. e medalhas da Liga dos Bombeiros Portugueses e dos Voluntários Lisboenses foram também entregues a diversos elementos da corporação e alguns dos seus familiares, entre os quais duas senhoras, que concluíram cursos de socorrista.

Repovoamento florestal no Vietnam do Norte

HONG-KONG, 17 — (F. P.) — No Vietnam do Norte foram plantadas mais de 50 milhões de árvores desde o princípio do ano e tratados mais de mil jardins, anunciou a agência norte-vietnamita de Imprensa.

O repovoamento de árvores do País tinha sido preconizado já há anos pelo defuncto presidente Ho Chi Minh, acrescenta a agência.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava em geral pouco nublado e o vento era fraco a moderado do quadrante Norte.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Faro, 19°; Funchal, 17°; Lisboa, 16°; Portalegre e Porto, 14°; Coimbra, 13°; Penhas Douradas 9°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 15°5 na água do mar, 14°2.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado; vento fraco a moderado de Nordeste.

Amanhã
Nascer às 6 e 22
Ocaso às 20 e 44

☉ ☌ ☌ ☌ ☌
Dia 21 Dia 27 Dia 4 Dia 11

MARES.

PRELA-MAR: Hoje: 1 e 28 (3,4 m); 13 e 57 (3,5 m); Dia 18: 2 e 10: (3,6 m); 14 e 36 (3,7 m); Dia 19: 2 e 53 (3,7 m); 15 e 15 (3,8 m). BAIXA-MAR: Hoje: 7 e 22 (1,4 m); 19 e 40 (1,4 m); Dia 18: 7 e 58 (1,2 m); 20 e 18 (1,2 m); Dia 19: 8 e 36 (1,0 m); 20 e 58 (1,0 m).

CLARK CLIFFORD CRITICA NIXON

(Continuação da 1.ª página)

«Em minha opinião, o presidente Nixon está a conduzir o nosso país por uma via que nos levará mais a empenharmo-nos no Vietnam do que a libertarmos-nos dele.»

Segundo Clifford, o presidente Nixon esqueceu três lições do passado:

— A segurança dos Estados Unidos não está em jogo, no Vietnam, nem o interesse militar, naquela área, justifica a continuação da presença das tropas norte-americanas.

— Não é possível a vitória militar, no Vietnam do Sul, e portanto devem abandonar-se os esforços nesse sentido.

— Não se pode continuar a combater no Vietnam sem prejudicar grave e irreparavelmente os Estados Unidos.

Casa do Algarve

Para deliberar sobre o relatório, as contas da gerência e o parecer do conselho fiscal referentes ao exercício do ano findo reúne-se, no dia 25, às 21 horas, a assembleia geral da Casa do Algarve.

O CRITÉRIO INDUSTRIAL DOMINOU CANNES

• Cinema em 1970: boa qualidade e venda fácil do produto

CANNES, 17. — «M. A. S. H.», do americano Robert Altman, ganhou o Grande Prémio Internacional (antiga «Palma de Ouro») do XXIII Festival de Cannes, mas o inglês John Boorman, realizador de «Leo, the last», foi o grande triunfador da noite: embora só tenha obtido o prémio da realização ou viu mais aplausos (dois minutos consecutivos) do que qualquer outro cineasta ou actor presente.

A lista oficial dos prémios ficou ordenada como segue:

Grande prémio internacional: «M. A. S. H.», de Robert Altman (Estados Unidos);

Grande prémio especial do júri: «Inquérito Acerca de um Cidadão Activo de Todas as Suspeitas», de Elio Petri (Itália) — este prémio foi atribuído pela «coragem civil» e «a alta qualidade do cenário»;

Prémio de interpretação masculina: Marcello Mastroianni, pela seu papel em «Drama do Ciúme»;

Prémio de interpretação feminina: Ottavia Piccolo, pelo seu papel em «Metello»;

Prémio de realização: «Leo the Last», de John Boorman;

Prémio da primeira obra: «Hua Binh», de Raoul Coutard (França).

Pequenos incidentes
A distribuição das recompensas não logrou

entusiasmar o público, embora «M. A. S. H.» seja uma película comercial como todos os anos



Jane Fonda, grande sensação em Cannes com a protagonista de um romance de James Cain

registaram-se pequenos incidentes. Durante a cerimónia, Marcello Mastroianni recebeu o seu prémio de interpretação depois da projecção do filme de encerramento. O actor italiano pediu desculpa pelo seu atraso invocando uma trovada que dificultou a sua vinda de bordo de um pequeno avião.

Notava-se a ausência de Miguel Angel Asturias entre os membros do júri, ausência interpretada por uns como sinal de desaprovação e por outros como consequência de ligeira indisposição.

Candice Bergen entregou os prémios. Não se notou a presença de mais nenhuma vedeta. Jane Fonda, se tivesse aparecido, teria obtido autêntico triunfo, de tal forma foi apreciada a sua composição de uma dançarina de maratona dos anos trinta no soberbo filme de Sidney Pollack «Liquidam-se bem os cavalos».

O interesse, em 1970, já não se volta, como há dez anos, para o que rodava o Cinema, mas para o próprio Cinema, isto é, as películas e os seus autores. O critério em Cannes é agora, finalmente, um critério de espírito industrial: o produto deve ser de boa qualidade e fácil de vender, como o mostra o palmarés: «M. A. S. H.» é a fita cómica e hábil votada a grande exploração, «Inquérito acerca de um cidadão» é uma película de carácter político sob forma policial. Não há dúvida de que as finalidades do mercado do filme acabaram por alastrar as da competição, o que leva as más línguas a evocar insistentemente o «álibi cultural» da vocação de Cannes.

Ava Gardner já não vem

Ava Gardner, que era hoje esperada no Hotel Estoril-Sol, mudou de ideias à última hora. De facto, através de um telefonema procedente de Lon-

dres, onde a actriz actualmente reside, Ava mandou cancelar a reserva de aposentos que lhe estavam destinados naquele hotel para gozo de férias.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

koko



2.º

caderno

TERMINOU O AUXÍLIO NORTE-AMERICANO À CARITAS

Foi publicado, recentemente, o relatório da comissão central da União de Caridade Portuguesa «Caritas». Logo no início, o documento refere que acabou o valioso e vultoso auxílio que, desde longa data, os Estados Unidos da América do Norte vinham concedendo a Portugal, através desta instituição.

Afirmou depois que o facto se enquadrava dentro de uma orientação que norteava a política americana, tendo Portugal sido o último país da Europa Ocidental a que o auxílio foi retirado. Nas contas da gerência de 1969, a receita ascendeu a 39 538 621\$00 e a despesa a 39 538 621\$00.

Mais adiante, o documento diz que houve a preocupação de dar maior liberalização às comissões diocesanas da «Caritas», procedendo-se a uma descentralização não só no aspecto administrativo como económico.

O relatório, depois de aludir novamente ao facto de ter terminado o auxílio norte-americano, que permitia ainda dar assistência diária a 350 000 pessoas, em 1969, frisa que o mesmo existia, nos seus 14 anos de existência, a mais de 5 milhões de contos.

O Governo português, por seu turno, voltou a conceder à instituição um subsídio de mais de sete mil contos.

O relatório passa, depois, a descrever, pormenorizadamente, as diversas actividades da «Caritas».

ora diga-nos...

— Mora longe do trabalho?

O tempo gasto nos transportes é considerado como necessariamente activo.



— Moro longe — respondeu-nos o sr. Manuel Barbosa, empregado numa casa de móveis e colchoaria. — Trabalho na Rua da Rosa e moro nas Escadinhas do Marquês de Ponte de Lima, ao Castelo.

— Qual o meio de transporte que utiliza? — Vou para o emprego a pé.

— Quanto tempo demora? — Vinte minutos. Como entro às 9, levanto-me às 8 horas.

• Disse-nos o sr. Paulino Marques Bação, guarda da P. S. P.:

— Moro longe, em Olivais-Norte, é longe, em todo o caso... Agora com os transportes de hoje... O local é dos sítios de Lisboa que deve estar mais bem fornecido de transportes.

— Onde trabalha? — Na Rua Capelo.

— E quanto gasta por dia? — Seis escudos diários.

— É muito? Pouco? — É muito para o meu orçamento.

— Que tempo demora nos transportes? — De 35 a 40 minutos, se for na hora de mais movimento.



• Por último, o sr. António Rosa Gaudêncio, tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos, afirmou:

— Moro bastante longe, na Amadora.

— A que horas se levanta? — Às 7 e 30, que é bastante cedo, demasiado cedo.

— Que tempo demora nos transportes? — Até uns 15 minutos, se aquilo funcionar decentemente, coisa que a C. P. nem sempre consegue, pois já tenho demorado uma hora.

— Quanto à despesa com os transportes? — Gasto uma média de cem escudos por mês.

REUNIÕES COM EXPORTADORES

A Companhia de Seguro de Créditos estabeleceu um programa de trabalhos, compreendendo sucessivas reuniões dos respectivos administradores e técnicos com os exportadores nacionais, a fim de lhes dar conhecimento, de uma forma directa e pessoal, dos objectivos da Companhia e, especificamente, de os esclarecer sobre a forma da concessão do seguro de crédito.

Amanhã, no Porto, pelas 10 e 30, na sede do Grémio dos Exportadores de Vinho do Porto, no Palácio da Associação Comercial, há uma reunião conjunta, com exportadores de vinho do Porto e de vinhos comuns; e, às 15 horas, uma outra, com exportadores de têxteis de algodão; em Lisboa, às 18 horas, na Av. António Augusto de Aguiar, 118, 1.º, efectua-se uma reunião com exportadores de madeiras.

NA COMPRA DE UMA

MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA

DESDE 100\$00 MENSAIS

sem entrada fiador

OFERECEMOS 12 PACOTES DE **SUN**

E 4 FRASCOS DE **SUN** LÍQUIDO

JOVICA

Av. 5 de Outubro, nº 53-C - Telef. 53 5010-47769
FILIAIS: Cacém - Sintra - Cascais - Venda Nova e
Brevemente Largo de D. Estefânia, nº 12-D

AOS COSTUMES DISSE NADA POR CAUSA DE UMA VELHA TORTA...

Alto, magro, moreno carregado, face escura da barba de alguns dias, muitas curvaturas a torto e a direito, para todos os lados donde lhe surja uma voz, uma sombra. Gola de pele de coelho (na melhor das hipóteses) a cobrir-lhe metade da cabeça, as mãos ambas enfiadas nos bolsos da samarra. Todo um cigano.

— Nome?

— José Branco.

Paragem no julgamento para resolver uma pequena discrepância, pois aquele nome é contestado e há quem diga chamar-se Artur Ruço. Pelo menos, é o nome que ele tem no posto de Polícia... Será uso entre a classe a mudança de nomes e não se fala nisso. Mas a identificação prossegue:

— Quantos anos tem?

— Faixavor?

— Quantos anos, qual a sua idade...

José Branco, também conhecido por Artur Ruço, não entende. Apela para uma mulher à porta da sala.

— É a minha senhora.

— Está bem. Diga, minha senhora, quantos anos tem o seu marido?

A mulher não demorou a resposta,

acompanhada de um encolher de ombros:

— Sei lá!

— Não sabe? Ora essa!

— Como é que eu hei-de saber?

Ele é mais velho do que eu...

Diante da lógica o Tribunal de Polícia curva-se. E entra logo nos factos: José Branco faz daquele passeio na Amadora estadal do seu negócio, constituído por fazendas, com prejuízo de moradores e passantes. As reclamações surgiram. Convidado por diversas vezes a levantar arraisais e a procurar novas pátrias comerciais, Artur Ruço nunca fez caso. Últimamente, as reclamações tornaram-se mais fortes. De maneira que: a sentença estabelece a multa de 150 escudos.

José Branco vencido mas não convencido. E já da porta da sala, abandonada a surdez, abandonados os salamaleques e as curvaturas palacianas, ainda protestou:

— Pensam que eu não sei. Quem fez queixa de mim foi aquela velha a quem eu uma vez chamei torta...

...Um cigano é sempre espectáculo.

A produção de leite no primeiro trimestre na região de Cantanhede rendeu mais de 13 mil contos

CANTANHEDE, 17—A Federação dos Grémios da Lavoura da Província da Beira Litoral — núcleo de Cantanhede — registou a recolha da produção de leite no primeiro trimestre do ano em curso.

Total, 4 625 250 litros, sendo 3 045 100 da classe A (pasteurizado); 1 482 450, da classe B (comum) e 97 700 litros da classe C (desvalorizado) o que produziu 13 025 contos pagos à produção.

Do total, verifica-se, nos quatro concelhos que formam o referido núcleo, o movimento seguinte: Cantanhede, 2 435 000 lit.; Mira, 1 465 000; Oliveira do Bairro, 574 000 e Amadã, 152 500 litros. O preço médio, por litro, foi de 2\$816.

A F. G. L. P. B. L. que continua a trabalhar com objectividade para este sec-

tor produtivo, vem prestando relevante acção no campo socioeconómico.

Casas para pobres

No lugar de Varziela, deste concelho, onde existe uma pequena capela considerada monumento nacional, foram construídas duas casas destinadas a pessoas pobres, graças a donativo deixado pelo grande benemérito residente em Cantanhede, sr. Francisco Pinto de Carvalho, que legou parte da sua fortuna a fins filantrópicas.

E de registar, também, que o terreno para o levantamento dos pequenos imóveis, foi oferecido pelo sr. Augusto Dias da Costa, natural daquele povoação noroeste desta freguesia.

A estreita rodovia, que serve para encurtar a distan-

cia entre a sede do concelho e a Tocha (freguesia-sede) e que do lugar de Lemedre, desta freguesia liga com a Estrada Nacional n.º 335 e vai entroncar com a n.º 109, no referido lugar da Tocha passando por Cadmia, está a sofrer melhoramentos. Essas obras incluem o alargamento de algumas perigosas curvas, pelo que o município merece louvores, pois pertence ao seu património a mesma estrada.

E, já agora, acentuemos a necessidade, dada a estreiteza da rodovia, da criação de placas que assinalam certos perigos para o trânsito.

TOMAR



Maria Helena Correia

Carmo

(Viúva de Augusto Carmo)

FALECEU

Sua família cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento, e que o seu funeral se realiza na segunda-feira, dia 18, saindo de Tomar, para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres, onde chegará pelas 15 horas

AGÊNCIA ANGELO
Telef. 32315 — Tomar



EMBAIXADOR

DR. ANTÓNIO
DE SÈVES

FALECEU

Fernanda Malheiro Toscano de Sèves, Izabel Maria de Sèves Alves Martins e filhos, Maria de Sèves Lomelino de Freitas e filho, Francisco de Sèves e sua mulher participam o falecimento de seu querido marido, irmão, cunhado e tio e que o funeral se realiza amanhã, às 10 horas, saindo da sua residência na Avenida Praia da Vitória, 42, 1.º, para jazigo de família em Leomil — Moimenta da Beira.

Hoje, às 19,15 horas será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 53 41 67

DELEGADOS DE 22 PAÍSES NA ASSEMBLEIA EM LISBOA DA COMISSÃO INTERNACIONAL PERMANENTE DA AIPCN

Em aceitação do convite que lhe foi feito por Portugal, realiza-se na próxima terça-feira, no gabinete da ponte sobre o Tejo, a assembleia geral da comissão internacional permanente da Associação Internacional Permanente dos Congressos de Navegação (AIPCN).

Participa na assembleia um total de 140 pessoas e estão nela representados os

seguintes países: Alemanha, Austrália, Bélgica, Canadá, Checoslováquia, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos da América, Finlândia, França, Holanda, Inglaterra, Irlanda, Israel, Itália, Japão, Jugoslávia, Mónaco, Noruega, Portugal, Suécia e Suíça.

Nos três dias seguintes à reunião da assembleia efectuar-se-ão visitas de estudo. No dia 20 serão visitados o

porto de Lisboa, a doca de pesca de Pedrouços e o estabelecimento da Margueira (Lisnave).

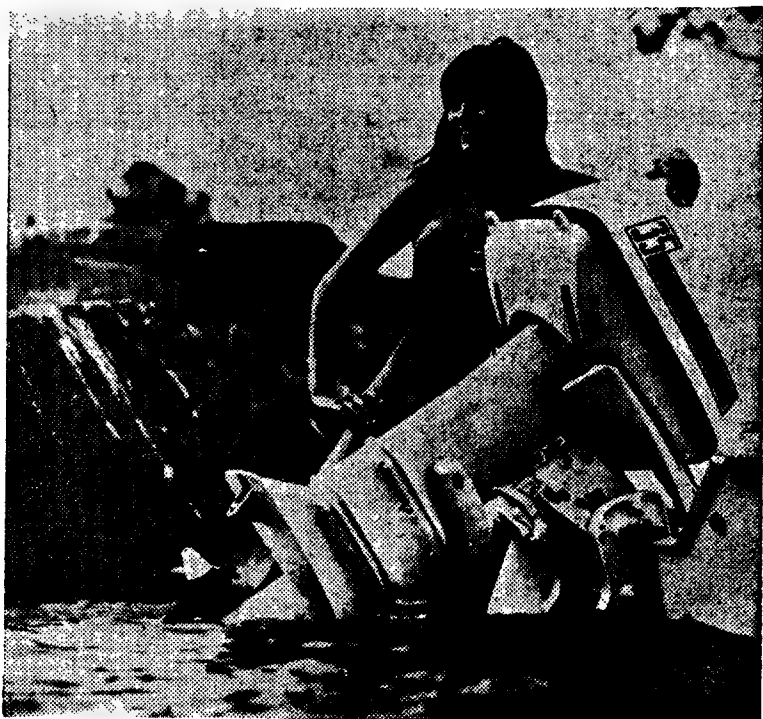
No dia 21 haverá visitas às novas instalações e ao museu da Fundação Calouste Gulbenkian e ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil, sendo os participantes recebidos pela Câmara Municipal de Lisboa, no Castelo de São Jorge.

No final do dia o ministro das Obras Públicas e das Comunicações oferecerá um jantar aos membros da Comissão Permanente da Associação.

No dia 22 as visitas decorrerão no Norte do País, dividindo-se os participantes em dois grupos: o da navegação interior, que visitará o aproveitamento hidroeléctrico do Carrapateiro e a eclusa de

navegação, e o da navegação marítima que visitará os portos do Douro e de Leixões.

Após visitarem também as caves da Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal os participantes serão recebidos pela Câmara Municipal do Porto, nos Paços do Concelho.



PARA AS SUAS FÉRIAS

PREFIRA

O «CRESCENT MARIN»

DE 4 H. P. A 55 H. P.

VELOZ — ECONÓMICO
E ROBUSTO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

METALÚRGICA ALENTEJANA

CARLOS ROEDER, LDA.

STAND — RUA DO ARSENAL, 126

ESCRITÓRIO — RUA DO ARSENAL, 148, 1.º E 3.º • LISBOA

TELEFONES 36 18 32/3/4

TELEGRAMAS: «HERDER»

TV MUNDO EM MONTREUX

I—A «ROSA DE OURO» DE VARIEDADES PARA UMA EMISSÃO CHECOSLOVACA

MONTREUX, Maio — A «Rosa de Ouro» — Festival Mundial do Programa de Variedades da Televisão — celebrou este ano o seu décimo aniversário e parece finalmente ter atingido a idade adulta, embora at-

programa de variedades, se se integrar na emissão como simples meio de expressão e não tentar ser um fim em si. Claro que o advento das câmaras electrónicas, e bem assim outros progressos técnicos, aliados ao bom gosto

prémios: duas «Rosas» de Prata, duas de Bronze, e alguns (três) Prémios de Imprensa.

Se a emissão checa logrou a unanimidade dos jurados e do público, que aplaudiu com fervor a entrega da «Rosa», já a segunda «Rosa», a de prata, atribuída à emissão americana da CBS «*Annie, the woman in the life of a man*», causou protestos e ouviram-se alguns assobios estridentes. Sem dúvida que a emissão tem qualidades e mereceu o seu galardão pela comicidade de momentos. A realização, porém, peca pelo mau uso da cor, sem qualquer gosto ou discernimento, por cenas forçadas e

por uma pateada sequência em que um soldado americano, na «frente», escreve à mãe, sequência esta que a muitos pareceu fora do lugar, vulgar em gosto artístico e pouco oportuna nos tempos que correm.

Quanto à «Rosa de Bronze», foi para «*Bed and Story*», emissão norueguesa que relata as peripécias de uma cama durante um quarto de século, ou seja o tempo que um indivíduo normal de 75 anos de idade passa nos braços de Morfeu. Dessas peripécias e de outros programas do Festival de Montreux falei, porém, na próxima crónica.

F. M.

VIDA MUSICAL

Concurso de canto «Francisco Vianca»

BARCELONA, 17 (A. N. I.) — Foi divulgado o regulamento do VII Concurso Internacional de Canto «Francisco Vianca», que se realiza em Barcelona, de 15 a 22 de Novembro. Podem participar cantores de todas as nacionalidades, dos 18 aos 35 anos de idade.

A Filarmónica de Lisboa na Estufa Fria

Amanhã à noite, na Estufa Fria, a Orquestra Filarmónica de Lisboa dá o seu primeiro concerto da temporada, interpretando «*Aria*» (Bach), «*Sinfonia n.º 39*» (Mozart), «*Triptico*» (Ivo Cruz) e «*Mes- tres cantores de Nuremberga*» (Wagner). A direcção orquestral é de Ivo Cruz e na audição participa a soprano Manuela Piquarra.

As entradas são gratuitas. Bilhetes de ingresso podem requisitar-se amanhã, até às 20 horas nos Restauradores ou a partir das 21 e 15 à entrada da Estufa.

Direcção de orquestra

PARIS, 17 (A. N. I.) — Estabelecido que o curso de direcção de orquestra da Fundação Pierre Monteux, sob a direcção de Charles Bruck, tenha início em 2 de Agosto com a duração de quatro semanas.

PIANOS

Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.
RUA DO CARMO

Por FERNANDO MACEDO
nosso correspondente na Suíça

guns dos programas projectados tenham decepcionado e não merecessem sequer a sua presença em Montreux. Pela primeira vez veio à agradável orbe da Riviera suíça uma delegação oficial da R.T.P., embora ainda este ano nenhum programa de variedades seu tivesse sido apresentado. Mas o contacto está feito e esperamos que em 1971 Montreux veja, enfim, um bom programa da nossa terra.

A «Rosa de Ouro» de Montreux, organizado sob o patrocínio oficial da TV helvética, tem como objectivo primordial a promoção de trocas internacionais de programas de variedades, e pretende, além do mais, suscitar a criação de obras originais. Não obstante a mediocridade de algumas emissões, este ano, como em anos passados, é positivo o balanço e torna-se evidente que o concurso tem influenciado positivamente as variedades televisivas e aberto o caminho a reflexões novas e a renovação dos métodos artísticos: alguns dos laureados transformaram-se em clássicos, como é o caso de «*Black and White Minstrel Show*», da BBC, que em 1961, quando do primeiro festival, conquistou a «Rosa de Ouro», e hoje ainda prossegue triunfalmente a sua carreira internacional.

Este ano o facto mais significativo foi a invasão em pleno da cor, pois das 29 emissões a concurso (e quase a totalidade dos programas «hors concours») dezoto foram realizadas a cor. Com efeito, e apesar das críticas acérbas a cor dá uma dimensão suplementar ao

do realizador — em especial ao abandonar a orla de cores. Os «décor» excessivos e outros meios de a fazer sobressair —, contribuíram para esse progresso.

Por outro lado verificou-se em Montreux que a emissão de variedades para a TV sai, pode e deve sair do âmbito do vulgar «music-hall»: já o ano passado houve emissões em que eram evidentes os elementos documentais ou até de «engagement» político e de crítica social. Este ano notou-se como que um assalto à música clássica — em especial paródias de Bach, que conheceu assim uma renovação popularidade. Aliás, a presença de 400 especialistas de todo o Mundo permitiu troca de impressões e comentários, e até, a muitas, a «pesca» de ideias novas, ou melhor, a aquisição de novos conhecimentos para a futura criação de programas de variedades. A «Rosa de Ouro» de 1970 foi também um concurso «turbulento», pois à margem da projecção dos programas de variedades se realizaram vários saraus de música «pop». Deles falei noutro artigo, pois esta nova faceta do Festival de Montreux merece-o.

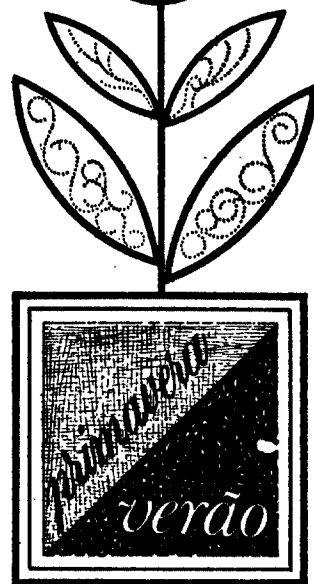
A emissão checa «*Sets evadidos*» conquistou merecidamente a «Rosa de Ouro», e com ela o Prémio da Imprensa e o da Cidade de Montreux, unanimidade que se verifica pela primeira vez, creio, no âmbito deste festival. Não há dúvida de que a emissão enviada pela TV da Checoslováquia merece os seus palmários. Realizada por Pavel Hohl e Boris Moravec, era a favorita desde que fora projectada — conquistou a «Rosa» por ser a melhor emissão, o Prémio da Imprensa pela sua realização perfeita e o Prémio da Cidade de Montreux pela sua extrema comicidade. O programa relata, durante curtos 45 minutos e com bom gosto, as atribulações de seis presos após a sua fuga da cadeia. Tratado de forma burlesca, o programa faz rir constantemente sem cair no ridículo e recreando, inteligente e originalmente, «gags» clássicos do cinema mudo. Qualidade aliada ao burlesco. Um evadido oferece uma flor a uma bela automobilista que passa. A flor cai e o criminoso quase prefere ver-se esmagado pelo tráfego a deixar esmagar a flor. Eis uma cena que poderia parecer ridícula mas que os realizadores transformaram em poética, humana, cheia de sensibilidade, embora altamente cómica. E esta como esta são todas as da emissão checa premiada. Aliás, nos anos anteriores sempre os checos primaram pela sua qualidade, arrebatando aplausos e

Vai realizar-se um colóquio sobre a cortiça

Realiza-se nos dias 15, 16 e 17 de Junho, em Lisboa, no anfiteatro da F. I. L., um colóquio subordinado ao tema «A cortiça — problemas e perspectivas», promovido pela Corporação da Lavoura, Junta Nacional da Cortiça e os três Grêmios dos Industriais de Cortiça, Visa problemas técnicos e económicos da produção, indústria e comércio corticeiros.

Trata-se de jornadas de trabalho integradas no programa das reuniões da Confederação Europeia da Cortiça — CEDULI — e nelas participam técnicos e profissionais portugueses, espanhóis, franceses, italianos, alemães, suíços, belgas e luxemburgueses.

GRANDE FESTIVAL DA MODA



Lanalgo apresenta diariamente as últimas novidades para
PRIMAVERA/VERÃO - 1970

Tecidos dos mais belos e originais padrões, nacionais e estrangeiros.
Lingerie, malhas, fatos de banho, perfumaria, camisaria,
artigos de criança, sapataria, decoração e Pronto a Vestir
para homens, senhoras e crianças.

Não falte! É um verdadeiro espectáculo de cor, beleza e bom gosto!
Duas sessões diárias excepto Domingos:
9 às 13 e das 15 às 19 horas.

Lanalgo

RUA DA PRATA
RUA DE SANTA JUSTA
RUA DOS CORREIROS

três entradas para uma saída feliz

Propriedades

— VENDAS — ANDARES CASAS

ANDARES

A AV. DE ROMA — Os 2 únicos que restam, em luxuoso prédio com os melhores acabamentos, tendo cada habit. 5 c. assoalh., cozinha, marquise, 2 c. de banho, roupeiros, etc. Ver na Av. Estados Unidos da América, n.º 25.

A LUZAFRICA

CALÇADA DO CARMO, 6-2.
Telefones 32 45 24 e 36 88 80

PRAIA

MONTE GORDO

Alugam-se à época ou ao mês dois andares sobre o mar a 100 metros da praia, linda vista. Dois quartos casal, sala comum, cozinha, duas casas banho, mobiliados com muito conforto. Águas quentes, todos utensílios domésticos, roupas, louças, tudo novo.
Informa telef. 66 93 82.

Contacto

H. NUNES



PUBLICIDADE
Telef. 847260

PRÉDIO

(Junto à Av. Almirante Reis)

Antigo 12 inquilinos. Vende-se por 1.500 contos.

Trata o próprio. Resposta ao D. L. ao n.º 472.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

ANDARES

Em prédio nove com 5 casas assoalh., 2 hall, coz. desp. roup. e 3 casas de banho, no melhor local de Alges, metragem no local. Parque Anjos, Lote n.º 2. Frente ao Liceu e ao Jardim. Trata: F. Fernandes & Costa, Lda.

Trata: 804 CONST. IN- VICTA, Rua do Ouro, 292. L. — Telef.: 30259-34755.

CASAS

para alugar

Ex. nos a/cr. critérios onde temos sempre as melhores andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos nenhuma importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: 804 CONST. IN- VICTA, Rua do Ouro, 292. L. — Telef.: 30259-34755.

MORADIA

POR 780 CONTOS, EM CAXIAS, construção de há 6 anos, bons acabamentos, próximo da Estação, composto de r/chão e 1.º andar, bonito e bom jardim todo à volta, com um total de 7 boas divisões assoalhadas, boa cozinha, 2 casas de banho. Tem a área de 400 m2 de terreno. Trata: UNIAO EBORENSE — Av. Almirante Reis, 95, 1.º, Dt.º — Telef. 45722-536346.

ALUGAR - Administração Predial

COBRANÇAS DE RENDAS
CONTRATOS DE ARRENDAMENTO
DEPÓSITO E TRANSFERÊNCIAS DE RENDAS
DILIGÊNCIAS JUNTO DAS CAMARAS MUNICIPAIS
FISCALIZAÇÃO DE OBRAS
OBTENÇÃO DE NOVOS INQUILINOS
PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES

Av. Defensores de Chaves, 58-1.º — Tel. 55 39 60, P. P. C., Lisboa

PRIMAVERA EM MADRID

FESTAS DE SANTO ISIDRO

EXCURSÕES A MADRID DURANTE OS MESES DE ABRIL E MAIO, PELOS COMBOIOS

Lisboa Expresso TER

ou Lusitânia-Expresso

Folha folheto descritivo nas estações



Serviço de Promoção do Tráfego - Publicidade

SE PRETENDE COMPRAR UM ANDAR: COM GARANTIA DE CONSTRUÇÃO, PRONTO A HABITAR, OU A DAR RENDIMENTO

TEMOS:

Desde 175 c. — 4 soalhadas na Praceta D. Nuno Alvares Pereira, Lote D-1 — Cacém
Desde 225 c. — 4 soalhadas, 1 arrecadação e terraço, Av. Infante D. Henrique, Lote B — Rio de Mouro.
Desde 234 c. — 2/3 soalhadas, Bairro Girassol, lote 24, perto Posto Policia Viação, Benfica
Desde 385 c. — 4 soalhadas, Travessa dos Arneiros, lote 6, Benfica.
Desde 245 c. — Loja c/ habitação no melhor local do Cacém.
e outros andares em Alges, Linda-a-Velha, Carnaxide, Oeiras, Paço de Arcos, Parede, Queluz, Damaia, etc.

LARANJO, ALEGRE & GARCIA, LDA.

MEDIADOR OFICIAL DESDE 1951

PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º, SALA E — LISBOA
TELEF. 32 67 18/32 78 03/32 85 67

Automóveis

VENDAS:

Automóveis e Purgonetas de diversas marcas e modelos. Não compra sem consultar. Florindo M. Coelho — R. António Pedro 40, cave, Tel. 44846.

Contacto

H. NUNES



Telef. 847260
PUBLICIDADE

www.wwww

ALUGUER:



SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS E CONDUTORES:

- 534657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Taxis Univero, Lda. — Av. República, 26
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 539149/539345 — DRUNAUTO, R. Joaquim Bonifácio, 10-A
- 714391 — OLIVAUTO — Av. de Madrid, 16-B

Automóveis de Aluguer

C/ e/ condutor. Av. Barbosa du Bocage, 1. Tel. 769848-761987

AUTOMÓVEIS de todas as marcas, aos melhores preços, Av. João XXI, 8-A.

AUTO-EXPRESSO

ENTRE LISBOA E PARIS

A C. P. informa que todos os dias de 31 de Maio a 26 de Setembro, o seu automóvel pode viajar de comboio entre Lisboa e Paris.

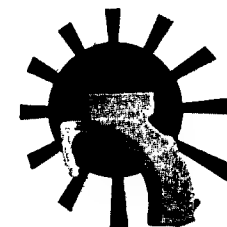
Prestam-se informações no Serviço de Promoção do Tráfego, nos Sectores Comerciais do Norte, Centro e Sul, respectivamente em Porto (S. Bento) — Lisboa (Santa Apolónia) e Barreiro, nas Agências de Viagens Autorizadas e na Empresa Geral de Transportes.

Evitará a fadiga de ter de conduzir de dia e de noite, ganhará tempo e no final da viagem disporá do seu automóvel para poder deslocar-se a qualquer ponto por motivos turísticos ou de negócios.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na tabacaria «A NEIL-TA» — Praça das Casas Novas, 2, loja C.

CASA SONOTONE

A única que possui o Modelo DISCRIMINATOR para ouvir o som de todos os lados.



SURDOS

CONTADO NÃO SE ACREDITA!

Uma senhora surda que podia comprar pediu-nos uma experiência, vinha acompanhada do marido, ouviu como há muitos anos não ouvia segundo disse. O marido ao saber o preço... disse: Deus me livre! Ela retorquiu e disse se fosse ao contrário eu dizia compra já!

Nós dizemos: Que Deus lhe pordoe.

AS NOSSAS CASAS ESPERAM-VOS EM:

LISBOA — Poço do Borratém, 33, s/a — Telef. 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92, 1.º — Telef. 35602

CHAPAS ACRÍLICAS — VIDRO PLÁSTICO

para:

construção civil
portas plásticas
liso e fantasia
todas as cores e espessuras

plásticos
do SADO, LDA.

LISBOA — Av. 28 de Maio, 53-A
Telef. 76 17 83

PORTO — R. Faria Guimarães, 200
Telef. 49 04 78

AFRICOL Caixa Postal 6100 Luanda

Capitais

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telef. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

É MESMO ASSIM...

Texto de CARLOS SOARES

Ilustração de CARLOS BOTELHO

MENTE. Agora, logo, depois. Já mentia ontem, e mentirá amanhã. Mentiras sem porquê, sem razão, sem objectivos, nem vantagens. Mente por mentir.

Ao princípio, busquei motivos. Se mentia... havia de mentir por alguma coisa. Especulei. Imaginei. Fiz do dia-a-dia um inferno de dúvida. Inferno a sós, por norma; a dois, de quando em vez.

A verdade apresentava-se-me, então, como algo que recusaria conhecer — e o medo incentivava o intento. No fundo, por muito que quisesse ignorá-lo, o ciúme imperava, corrosivo.

— Saíste?
— Não...

Sabia que tinha saído. Viaram-na; disseram-mo.

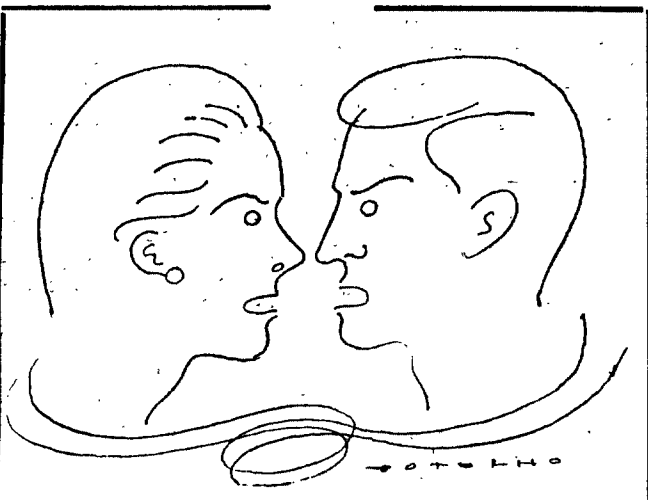
— Toda a tarde em casa, então?
— Sim.

— Com quem estive, quando?
— Com quem estive, quando?

— Quando saíste.
— Já te disse que não saí! Respirei fundo. «Calma!». Insisti:

— Vejamos se compreendes: não me importo que saias. Raios, claro que não podes passar a vida enclausurada...

— Não sei...
— Não sabes porque não disseste?!
— Não.



Mas diz!

— Digo o quê?

— Que saíste!

— Pronto, saí!

Desconfiei. Havia sido demasiado fácil...

— E porque não o disseste logo?

Silêncio.

— Responde, por favor!

Deixo-me vencer pelo desespero:

— Mentas outra vez! Se não disseste, algum motivo havia!

— Não minto nem menti!
— Por favor! — Assim dou em louco!

Novo silêncio.

— Ouviste?

— Sim.

— E então?

— Se dás em louco por me ouvir, não digo mais nada.

— E pronto!

— Pronto o quê?

— Pronto! Tudo resolvido, não é? Dizes, desdizes, voltas a dizer... e eu que aceitei!

— Não aceites...

— Evidentemente que não!

— Ninguém te obriga

— Mas obrigado-te eu! Ouviste? Agora mesmo! Vamos acabar com esta porcaria de situação — já!

— Sim.

— Claro que sim. Vamos lá a ver... Saíste!

— Não.

— Ainda agora disseste que sim!

— Sim.

— Sim o quê?

— O que quiseres.

Apelo desesperadamente para um controlo inexistente:

— Vamos conversar a sério...

— Vamos.

— Saíste...

— Sim.

— Então, porque afirmaste o contrário?

— Porque não saí...



O actor italiano Massimo Girotti, satisfazendo o último desejo de sua mulher (Marcella, falecida há dias após uma longa enfermidade), autorizou que os olhos dela fossem transplantados para uma criança cega. A operação realizou-se em Roma sem qualquer publicidade e dentro de uma semana a criança já poderá ver. Na gravura: Massimo Girotti, protagonista do célebre «Sonhando pelo caminho», junto com a esposa, pouco antes do desenlace



FOTO-SUSPENSE "TOPÁZIO"

Os trabalhos dos concorrentes serão classificados pelo júri

O júri vai começar, dentro de dias, a analisar os numerosos trabalhos já remetidos pelos nossos leitores que o «Diário de Lisboa» está a promover com o patrocínio de Filmes Lusomundo e a colaboração do Cinema Mundial, para assinalar a estreia no nosso País de «Topázio», a última película de Hitchcock, já em exibição naquela sala de espectáculos.

Os nossos leitores ainda estão a tempo de participar neste concurso, devendo

Clube Português de Publicitários

No Clube Português dos Publicitários efectuou-se uma palestra-colóquio sobre «A vida artística e a Publicidade em Portugal», orientada pelo crítico Rui Mário Gonçalves, iniciando-se assim uma série de palestras culturais que ali se realizarão no decorrer deste ano.

Na próxima terça-feira, dia 19, às 21 e 30, haverá, também na sede do Clube, a já anunciada palestra por Mário Castrim, sobre «A Força da Publicidade e a Força da TV».

apenas remeter fotos (de formato não inferior a 13x18) que, com temas sugeridos pela imaginação ou registem instantâneos da vida quotidiana sugiram momentos de «suspense», a técnica preferida por Hitchcock. Mais esclarecemos: todas as fotos remetidas devem vir devidamente identificadas e dirigidas aos nossos serviços: Rua Castilho, 185.

O júri constituído por um repórter-fotográfico, um realizador de cinema, um artista gráfico, um delegado de Filmes Lusomundo e um representante do nosso jornal vai, dentro em pouco, começar a apreciar os numerosos trabalhos já remetidos, que mais tarde serão expostos no «hall» do Cinema Mundial.

Os concorrentes que apresentarem fotos de melhor sentido artístico e evidenciem mais qualidades técnicas ficam habilitados aos prémios já instituídos: duas magníficas máquinas fotográficas «Nikon», no valor global de vinte mil escudos, assinaturas que permitem assistir gratuitamente aos filmes a exibir no Cinema Mundial e a menções honrosas que o júri decide atribuir.

Insistimos: todos os trabalhos devem ser dirigidos aos nossos serviços — Rua Castilho, 185.

O COLÓQUIO NO GRÉMIO LITERÁRIO

Azulejos, jardins e casas mouriscas deram o tom ao nosso romantismo

Com uma animada sessão, em que foram apresentadas algumas valiosas teses, cuja discussão ainda está decorrendo à hora do fechamento desta edição do nosso jornal, terminou ontem o Colóquio sobre Estética do Romantismo que se tem realizado no Grémio Literário por iniciativa do Centro de Estudos do Século XIX.

A esta última sessão presidiu o dr. prof. Vitorino Nemésio, secretariado pelos srs. dr. Joel Serrão, responsável pela secção de Literatura e Filosofia; dr. José Augusto França (Artes Visuais Teatro e Música), dr. José Tengarrinha (Pensamento Social e Político).

O primeiro trabalho da tarde revestia-se do maior interesse por se tratar de um estudo sobre «Azulejaria Romântica» de um dos mais notáveis especialistas do género, o dr. J. M. Santos Simões, director da Brigada de Azulejaria da Fundação Gulbenkian.

O dr. Santos Simões começou por historiar as vicissitudes da azulejaria portuguesa no período da viragem dos séc. XVIII/XIX: a crise provocada pela transferência da Corte para o Brasil e pelas lutas que antecederam e se seguiram à implantação do regime constitucional, determinando o anicilosamento das actividades artesanais e artísticas.

Refere como o azulejo acompanhou para o Brasil os usos portugueses e como ali se manteve, agora com carácter mais utilitário nos revestimentos das fachadas. Depois de reatadas as relações comerciais entre o Império e Portugal, foram

ainda os «brasileiros» que contribuíram para o revigorecimento da produção do azulejo português, não só financiando novas fábricas no Porto e em Lisboa, mas mantendo-se fiéis consumidores, tanto no Brasil como em Portugal.

Sobre os jardins românticos de Sintra

A poetisa dr.ª D. Sallete Tavares leu, em seguida, a sua comunicação intitulada «Dois Jardins Românticos de Sintra». Apontou o jardim romântico como o termo da evolução do «jardim inglês», sendo o pitoresco a sua qualidade estética fundamental. Estudou o conjunto do Parque e do Palácio da Pena nas suas fundamentais características especiais, como obras do rei D. Fernando II. Ocupou-se depois de Monserrate: um jardim romântico em dois tempos. Falou de Visme e Beckfort, de Cook, de Burt e da criação do jardim de Monserrate como jardim exótico. Por último, comparou esses dois jardins tão opostos que são a Pena e Monserrate.

Imagens do tempo de progresso de Fontes Pereira de Melo

O conhecido crítico dr. José Augusto França intitulou a sua tese: «Seis Imagens do Mundo Fontista». Nela analisou seis quadros do romantismo português: «Cinco Artistas em Sintra» (Cristino da Silva, 1855), «D. Fernando no Passeio Público» (Leonel Mar-

ques Pereira, 1856), «A Despedida» (A. J. Patrício, 1855), «O Cego Rabequista» (José Rodrigues, 1855), «Só Deus!» (F. Metrass, 1856) e o retrato da Viscondessa de Meneses (Visconde de Meneses, 1862).

Todos eles foram pintados dentro duma sociedade «fontista» em progresso e fornecem-lhe imagens simbólicas em situações invocatórias ou de exorcismo, traduzindo desejos ou receios. Neles se observam nomeadamente: a auto-afirmação dos jovens artistas românticos eruditos num retrato colectivo, a satisfação duma natureza de acesso mundano, a dor da emigração e da despedida, com projecção no sentimento da saudade, a milésima dum velho pedinte cego, o drama terrorífico duma mulher afogando-se com um filho nos braços, e, mais tarde, o contágio de um modelo mundano já possível pela evolução da sociedade cujo quadro sociocultural assim é referenciado.

«O Extinto Passeio do Rocio»

Uma das comunicações mais interessantes, pelo seu tema e pelo brilho e elegância da exposição foi o da jovem professora do Ciclo Preparatório, dr.ª D. Maria da Conceição Oliveira Marques: «O Extinto Passeio do Rocio». Afirmou a autora que em todas as épocas tem havido conservadores e progressistas, «antigos» e «modernos».

Nos anos de 1880, os «modernos» constroem a Avenida da Liberdade e levam a efeito grandes

transformações em Lisboa impostas por razões de carácter prático, mas também para que se possa mostrar a alguns corajosos turistas que vêm até nós. Muitos vão a Paris e procuram transformar Lisboa, imitando a capital francesa, construindo «boulevards» e sonhando com um «bois».

Os «antigos» na impossibilidade de manter intacto o Passeio Público tentam reavê-lo no projectado Parque da Liberdade, e transferem temporariamente para o Passeio de S. Pedro de Alcântara, e mais tarde para a Avenida em construção, aquilo que outrora se vivera no Passeio: a música no coreto, as exposições, etc.

E, românticamente, mas não desavisadamente, recordam a Lisboa do passado, e denunciam o «modernismo» de importação parisiense que faz desaparecer a autêntica Lisboa e a transformam numa tosca imitação do estrangeiro.

A chamada «Casa Portuguesa»

Com o seu saber e experiência, o arquitecto Raúl Lino, presidente da Academia Nacional de Belas-Artes tratou «O Romantismo e a Casa Portuguesa». Explicou que o Romantismo arquitectural ou decorativo no nosso país foi muito frouxo e poucos repararam que houve muito romantismo antes e depois daquele referido período, pois que não se trata de qualquer moda limitada à época em que domina, mas, pelo com-

(Continua na página seguinte)

HOROSCOPO

pelo astrólogo HORUS

PARA O PERÍODO DE 17 A 23 DE MAIO

ARIES



(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)
AMOR — A família opor-se-á aos seus desejos. Dissimule os seus sentimentos e proceda mais discretamente, pois uma contrariedade espanta-vos. Recomenda-se calma e reflexão nos actos e nas palavras. **DINHEIRO** — Tempo impróprio para tratar de assuntos relacionados com o dinheiro. É contra-indicado investir capitais em quaisquer empreendimentos, pois o período é insignificante, pelo que não merece a pena esforçar-se demasiado. **PROFISSÃO** — Profissionalmente a semana é serena. Não é favorável ao grande desenvolvimento nas ocupações. Entretanto, conclua os assuntos que tenham ficado parados pela força das circunstâncias. Não trate de associações nem de casos jurídicos e sociais. **SAÚDE** — O período é susceptível de pequenos aborrecimentos sem importância, o que equivale a dizer que serão dias normais.

TAURUS



(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)
AMOR — Semana benéfica às questões familiares, aos problemas sentimentais e ao estreitamento dos laços de amizade. Altura propícia para realizar mudanças de residência, bem como pequenas deslocações com o fim de patentear a sua estima a parentes e amigos íntimos. **DINHEIRO** — Resultados financeiros que se aproximam do seu valor real e com tendência a maior expansão mercê da sua actividade individual. **PROFISSÃO** — Vá estudando cuidadosamente os projectos que tiver em mente. Praticamente os seus assuntos profissionais não irão muito além do âmbito da preparação. Não haverá acontecimentos extraordinários, tudo se passará normalmente. **SAÚDE** — O aspecto físico decorrerá benigno. Os nascidos sob este signo que se encontram enfermos notarão sintomas de melhoria.

GEMINI



(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)
AMOR — Disposição exaltada no domínio amoroso. Ao tratar dos seus casos sentimentais proceda com mais amabilidade, e no convívio doméstico seja mais acessível e contemporize tanto quanto puder, de contrário será preferível isolar-se para não inquietar os seus. **DINHEIRO** — Se souber aplicar a prodigiosa intuição que os outros lhe concedem neste período, novas fontes de receita aparecerão e, conseqüentemente, terá uma semana muito progressiva financeiramente. **PROFISSÃO** — Tempo propício para tomar decisões com vista a um futuro mais próspero. Os negócios de exploração estão bem favorecidos. Procure promoções e tente elevar-se na vida profissional que tem presente. **SAÚDE** — Restabelecimento progressivo dos males que o têm apoucado. Os que sofrem do coração terão uma certa melhoria.

CANCER



(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)
AMOR — Alegrias e momentos agradáveis alternados com outros dias de tristeza e má disposição, eis o que lhe reserva esta semana o planeta Vénus. Procure ter resignação, imponha esta semana as suas concepções e triunfará sobre a adversidade. **DINHEIRO** — Andamento lento nos casos de dinheiro. Prepare-se para uma actividade financeira quase nula. Em consequência dos meios serem limitados, modere as suas exigências. **PROFISSÃO** — Continue com o que tiver e não queira acumular mais responsabilidades para não arranjar dificuldades. Procure conhecer as intenções dos seus interlocutores. **SAÚDE** — A neurastenia apoderar-se-á de si. Reaja e procure não se impressionar excessivamente com os acontecimentos.

LEO



(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)
AMOR — A felicidade sorrir-lhe-á em todos os assuntos de amor. Propício para manter interessados os seus problemas sentimentais. Justifique a sua fidelidade e tome resoluções perduráveis. **DINHEIRO** — Os colaboradores serão preciosos e tentam dar a sua ajuda. É um bom período para se aproveitar deles. Siga a sua consciência e proceda com correcção. **PROFISSÃO** — Deixe correr a sua vida profissional na forma do costume. Se pretender seguir novas directrizes é conveniente orientar-se por intermédio de opiniões de pessoas entendidas no assunto e de idoneidade comprovada. **SAÚDE** — Proteja-se contra a humidade e excessos físicos.

HORUS
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTRÓLOGO

Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 h.

Av. João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA.

VIRGO



(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)
AMOR — Não haverá alteração na sua vida afectiva, relações sociais e vida doméstica. Deixe passar a semana sem criar embaraços e não faça qualquer alteração no seu comportamento transacto. **DINHEIRO** — Não seja sentimental e defenda os seus interesses. Terá ganhos O que fizer, as voltas que der e as medidas que tomar darão resultado. Faça uso da sua psicologia. **PROFISSÃO** — Terá boa intuição para aumentar e desenvolver o seu mister profissional. É favorável às novas responsabilidades, vencerá, mas tome plena consciência dos seus deveres. Redobre de coragem e vá até ao fim. Receberá a recompensa merecida. **SAÚDE** — Propensão a ataques de resfriados, especialmente na região ombrai e na garganta.

LIBRA



(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)
AMOR — Redobre de atenção com as suas preocupações sentimentais. Não alimente sentimentos obstinados e faça a diligência para que a vida doméstica decorra satisfatoriamente. Não tente fazer modificações. **DINHEIRO** — Período fraco no que se refere a finanças. Terá de enfrentar dificuldades, o que conseguirá, mas imponha-se uma disciplina orçamental. **PROFISSÃO** — Deixe correr os seus assuntos suavemente, não tentando introduzir melhoramentos de vulto. Cuidado com as novas ideias que podem redundar em fracassos. Seja claro e explícito. **SAÚDE** — Gozará de saúde, pois nada de anormal se observa para este período.

SCORPIUS



(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)
AMOR — O aspecto sentimental está bem favorecido às benéficas influências deste período semanal. Bom para as amizades e promotor nas relações familiares e socia. Prosiga no seu objectivo com sinceridade e descobrirá a pessoa capaz de compreender os seus sentimentos. **DINHEIRO** — Aproveite as circunstâncias para agir financeiramente, poderá ver realizadas algumas das suas esperanças. **PROFISSÃO** — Está sob boas influências para desenvolver e para resolver a sua situação. O imprevisto mostrar-se-á favorável às suas iniciativas. A semana é propícia aos assuntos ou preocupações intelectuais. **SAÚDE** — Os brônquios podem trazer-lhe preocupações. Cuidado!

SAGITARIUS



(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)
AMOR — Não resolva os seus casos sentimentais e problemas familiares com brusquidão. O momento requer calma e não impulsividade. Todas as contrariedades que surgirem solucionem-se com paciência. Mau para experiências psíquicas. **DINHEIRO** — Equilibre hábilmente o orçamento, pois não haverá grandes possibilidades financeiras. Cuidado com as novas empresas e aventuras arriscadas. Não reme contra a maré e procure fazer uma vida sóbria. **PROFISSÃO** — Um período vulgar sem nada de especial digno de menção. Use de reflexão antes de tratar de qualquer assunto de interesse profissional. Notável actividade nas suas ocupações, mas ao mesmo tempo certas dificuldades nas mesmas. **SAÚDE** — A disposição nesta altura não será muito boa. Andará pouco sociável e notar-se-á algum nervosismo.

CAPRICORNIUS



(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)
AMOR — Semana benéfica às questões familiares, aos problemas sentimentais e ao estreitamento dos laços de amizade. Altura propícia para realizar mudanças de residência, bem como a pequenas deslocações. **DINHEIRO** — Resultados financeiros que se aproximam do seu valor real e com tendência a maior expansão mercê da sua actividade individual. **PROFISSÃO** — Vá estudando cuidadosamente os projectos que tiver em mente. Praticamente os seus assuntos profissionais não irão muito além do âmbito da preparação. Não haverá acontecimentos extraordinários, tudo se passará normalmente. **SAÚDE** — O aspecto físico decorrerá benigno. Os nascidos sob este signo que se encontram doentes notarão sintomas de melhoras.

AQUARIUS



(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)
AMOR — Embora se observe uma pequena descida da boa influência astrológica anterior, continua a distiruir ainda de alguns momentos felizes na vida sentimental, familiar e social. Aproveite-os! **DINHEIRO** — Apesar da semana ser um tanto benéfica às finanças, é conveniente não prodigalizar. Pouco a pouco ponha os seus trabalhos em ordem e mantenha-se à altura da sua especialidade. **PROFISSÃO** — A semana é favorável ao bom desenvolvimento, mas uma vez atingido tal nível convém não ir além. Isto é, dê uma boa média e depois estabilize. Não procure fazer muito e variado ao mesmo tempo. **SAÚDE** — Vigie a saúde; principalmente, torna-se conveniente controlá-la bem no final da semana.

PISCIS



(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)
AMOR — Poderá encontrar no seu meio profissional uma pessoa que desempenhe um papel importante na sua vida afectiva. No quadro familiar evite, tanto quanto possível, as discussões inúteis. **DINHEIRO** — Excelentes influências para o período financeiro; igualmente favorável para obter apoios e protecções de qualquer natureza. Boas perspectivas para tudo o que se refira à sua actividade profissional e aos ganhos a ela referentes. **PROFISSÃO** — Poderá fazer progressos em tudo o que se refira aos assuntos profissionais. A tenacidade e consciência que utiliza na execução do seu trabalho permitir-lhe-ão atingir os seus objectivos. **SAÚDE** — O estômago e o sistema respiratório são os órgãos que deve vigiar com mais atenção durante este período.

O COLÓQUIO DO GRÊMIO LITERÁRIO

(Continuação da pág. anterior)

trário, representa uma maneira de sentir que pode surgir ou repetir-se em qualquer tempo. Fazem-se — disse — variadas reflexões sobre o período áureo deste estilo. Aventa-se a opinião de que o propósito de se aporuguesar a nossa casa de habitação poderia ser um último surto do Romantismo, e passa-se então ao «caso» da Casa Portuguesa. Tenta-se descobrir a origem deste propósito que é literária, e seguem-se vicissitudes da sua malograda carreira. Ocupou-se, por último, da intervenção dos etnógrafos e do folclore, do malefício da palavra francesa *chalet*, a caricatura do «chalé» à antiga portuguesa.

O cineasta, ensaísta e crítico de arte José Ernesto de Sousa versou, com subtil argúcia e originalidade de opiniões, um temo apaixonante: «O Romantismo e a sensibilidade ingénua».

Sobre a «Arte Nova»

Por sua vez, o dr. Rio de Carvalho apresenta uma comunicação sobre um assunto de que é profundo conhecedor: «A arte nova, modernidade domesticada, sentimentalidade projectada». A seu ver a «arte nova» não apresenta as características inovadoras do «Modern Style» e foi um movimento, pelo espírito, profundamente otocentista e ainda romântico. Não teve as bases culturais e civilizacionais que possibilitaram e informaram a eclosão do «Modern Style». Porque a reacção ao naturalismo não se processou num linha simbolista, mas através de propostas do neolusitanismo: porque certa problemática artística nunca foi verdadeiramente entidade em Portugal (Art and Crafts, Arquitectura do ferro, Funcção-Forma-Decoração, a posição de Viollet le Duc, etc.); e ainda porque não havia um desenvolvimento industrial que permitisse problematizar as novas possibilidades de produção, a «arte nova» não foi um movimento que rompe com o século XIX, mas sim uma moda baseada num arabesco destituído de toda a sua significação profunda. Foi uma nova gramática decorativa que só ao nível

morfológico se distingue dos «pastiches» otocentistas.

O gosto pelo estilo mourisco em princípios do nosso século

O arquitecto paisagista mundialmente conceituado Pedro Vieira de Almeida focou na sua comunicação o seguinte tema: «O Revivalismo árabe e os elementos estruturais da arquitectura». Produto de dupla reflexão cultural o revivalismo mourisco do princípio do século XX continha, a seu ver latentes propostas de maior profundidade que se não soube entender, e que urge abordar com malhas críticas mais sofisticadas e exigentes: para além de um puro revival estilístico ele define-se como um survival estrutural dentro de uma distinção que a crítica e a historiografia arquitectónica adoptaram. Procurando uma fundamentação ecológica concreta, o survivalismo árabe tem muito mais a ver com propostas de forma e daí uma sua maior modernidade. Esta modernidade obriga a uma releitura em termos críticos de todo o período, releitura que terá de ser feita inicialmente a nível monográfico até para permitir um entre-esclarecimento dialéctico, dos conceitos para a arquitectura construída ou projectada, e desta última para os próprios conceitos. Imediatamente haverá que alterar a noção do que podem ser os elementos estruturais da arquitectura e isso é necessário fazer, mesmo para entendimento de outros períodos históricos que são necessariamente aquele de que agora se trata.

Companhia de cavalaria 352

A fim de se realizar um almoço de confraternização no dia 14 de Junho próximo, foi pedido a todos os componentes da Companhia de Cavalaria 352 que entrem em contacto pelos telefones 910123 — Vasconcelos; 322703 e 534338 — Oliveira; 663164 e 663146 — João Santos, ou para Guarita Gomes — Av. Frederico Ulrich, n.º 46, 3.º dt., Almada.

SVEDEL LINES

DIRECTO A:

ADEN-DJIBOUTI-ASSAB-

-MASSAWA-JEDDAH E PORT SUDAN

o n/m. «Indian Security» em 30 do corrente

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 322271/322281/301267
LISBOA 2 - PORTUGAL

AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY & BARROS
LEITE, LDA.

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

Ha muito que me habituei a esta alegria de receber cartas dos leitores do nosso «Diário de Lisboa». De começo a intimidade creio que foi difícil. Eu escrevia abastado. Fazia-o de propósito, como ainda o faço hoje. Depois, quem era eu? Fui mostrando pouco a pouco conhecer os segredos que se escondem no coração de todos nós, lisboetas. E, então, veio a primeira carta. A ela me referi com jubilo. De aí em diante passei a estar na de vocês como se diz no Brasil. A leitora, ou o leitor, porém, chegaram a ver-me, embora de camisa sport e calças Lee, como o desterrado, de Soares dos Reis. Mas não, eu não sou um desterrado, continuo lisboeta. No entanto, para o ser, preciso (como na teoria teatral do velho Brecht) de um consciente distanciamento. E de aí uma ternura que não é saudade. Tudo isto assim se mantinha até que nos últimos meses comecei a repisar o tema lírico, que refere dentro de mim, no cansado negócio das relações luso-brasileiras: — o da não-presença dos poetas e dos escritores da nossa terra, neste país onde há um poeta tão grande como os maiores dos nossos: Carlos Drummond de Andrade.

A PRIMEIRA CARTA

A primeira vez que eu escrevi que o autor português, ou melhor, que o livro português, é desconhecido no Brasil, explodiu, aí, até polémica. Tive de comprovar o que dissera com números e estatísticas. A seguir lancei a ideia de Portugal criar, no Rio de Janeiro, a universidade da língua e da cultura lusitana (os espanhóis mantêm por toda a América Latina um instituto de defesa do seu idioma). Depois, para compensar a falta de mercado para a nossa literatura no Brasil, tenho insinuado que vocês, portugueses, deviam ser mais atentos à leitura desses novos e admiráveis poetas de que me chegam aqui as obras, e que eu logo faço ler por brasileiros de boa qualidade.

CARTAS MARCADAS

Mas aqui está a chaga crucial: os brasileiros sentem sempre dificuldade em entender o português de Portugal. O português do Brasil tem outra elasticidade. Vocês, aí, entendem fácil o Jorge Amado. Os brasileiros esbarram, lendo os nossos naquilo que classificam de vernáculo lusitano. Como evitar que estes dois idiomas se afastem definitivamente? Numa carta que escrevi recentemente a um dos escritores portugueses de minha viva admiração disse-lhe: — vocês são os eternos exilados do best-seller internacional. E no Brasil, obviamente.

CARTAS NA MESA

E então começaram redobrando as cartas e os incitamentos dos leitores do nosso «Diário de Lisboa». No entanto eu penso que, apesar de todas as dificuldades, tudo seria fácil com um entendimento mútuo na base da inte-

ligência, da compreensão, ou, se me permitem, de um universalismo, entre os dois países, na gramática única da boa vontade.

A CARTA QUE NÃO FOI JOGADA

O que nos falta, permitam que o diga, é abrir os olhos. Como sabem há, em Portugal, um adido cultural do Brasil. E no Brasil um adido cultural do nosso País. Ultimamente esteve aí em Lisboa, exercendo a função um intelectual na verdade de alto gabarito, como se diz agora. Um homem de valor que poderia, de volta à sua pátria, e com a força do seu nome, dar uma oportunidade à cultura portuguesa contemporânea. Pois bem, li agora uma entrevista de página inteira no maior matutino do Brasil, onde, sobre Portugal, ele diz que, por lá, de brasileiro se lê apenas Jorge Amado e Veríssimo, tendo também verificado que apesar de o Brasil estimar Eça de Queiroz, Portugal pouco conhece de Machado de Assis. E não teve uma só palavra para

aqui. Fico-o esperando, meu caro Sebastião José de Carvalho e Melo.

— O quê?, pergunta o leitor quebrando o encanto.

— Lógico, amigo. Para que eu pudesse ter uma conversa com o senhor Presidente do Conselho, tinha forçosamente de me imaginar, por exemplo, como um Marquês de Pombal. Ele, no bem e no mal, era um homem que gostava de reformar coisas caducas. E sabia defender os seus pontos de vista.

E DE REPENTE: A CIBERNÉTICA

Não é uma personagem do Trigo e do Jolo mas o leitor M. R. M. que me escreve de Beja querendo saber se aqui no Rio (onde acredita dominar a cibernética) — já os computadores eletrônicos estão produzindo obras de arte e criando poesia. Bem, meu caro M. R. M., sobre esse negócio passo a contar-lhe uma história que me parece digna de um episódio de teatro do absurdo.

Um grupo paulista veio esta semana apresentar no Museu de Arte Moderna

nhos, formas geométricas, abstracções...

— Isto é lixo, xentes!, e começaram, ante o susto geral, rasgando tudo, numa fúria igual à dos assassinos de Sharon Tate, e seus amigos. Indaga um outro:

— E isto o que é?

E, abrindo uma maleta de onde de repente voaram dezenas de borboletas, insistiu:

— E isto o que é?

Logo um outro, destapando uma caixa, dela fez sair algumas dezenas de pássaros de entre os mais lindos e coloridos do Brasil...

— E isto o que é? Isto sim, é vida. VIDA! Isto é a natureza. Isto é a obra de Deus! Isto não é o produto de uma máquina!

E, então, o de voz mais agressiva arrancou de uma cesta um galo vivo, gritando inúteis cocorocós. E ali mesmo, sobre a mesa, com uma machadinha, degolou a ave de onde jorrou sobre o público um facto de sangue:

— Isto é sangue! Sangue! Sangue! — começaram todos gritando. — Sangue é vida! Sangue é arte! A arte faz-se com sangue. Com o sangue de todos os poetas e de todos os artistas do mundo. E, jogando para o ar o que ainda restava dos trabalhos dos computadores saíram da sala dando tiros à toa. Felizmente não morreu ninguém.

LIVROS RECEBIDOS

Envia-me você, José Gomes Ferreira, a segunda edição da Imitação da Vida. Que maravilha de síntese aquela imagem do seu encontro com Leonardo Coimbra, há quarenta anos, na Brasileira do Rossio. Você pergunta se recebi o seu disco. Não, não recebi. Objectos mandados pelo correio nunca chegam ao seu destino. Só por mão amiga. Eu estou há dois meses com uma caixa de charutos encaixada porque não tenho mão fiel que a leve ao seu destino, numa velha rua de Lisboa.

Da Portugália Editora, recebi A Chaga do Lado, 2.ª edição, de José Régio. Vai ser a minha leitura da noite de hoje. Também da Portugália: o volume Poemas de Reinaldo Reis. Se A Chaga do lado deixar, irei desvendá-los de madrugada.

CORRESPONDÊNCIA

DUARTE, Rua Gomes Freire, Lisboa. Enviou-me um desenho aguarelado muito curioso, intitulado Os irmãos siameses, isto é: Brasil e Portugal. Olhe, Duarte, irmãos podem ser; siameses, nunca. Vendo-os de outro jeito gostei muito do seu trabalho.

ANÍBAL DOS SANTOS, Coimbra: Sim, tenho falado várias vezes nos Cem Anos de Silêncio, de Gabriel Garcia Marquez. Eu disse que era uma obra de realismo fantástico? Bem, se disse, é porque senti que realismo fantástico é aquele momento em que a prosa floresce com todas as liberdades da Poesia.

E, para uns e outros, mais uma vez o meu endereço: Rua Fernando Mendes, 28, ap. 908, Copacabana, G. B. Brasil.

DE CÁ PARA LÁ... DE LÁ PARA CÁ DO AMOR DE RECEBER CARTAS

os escritores portugueses contemporâneos.

CARTA DE CRÉDITO

Pergunto eu, agora: — qual é, enfim, a missão do adido cultural? Eu penso que, entre Brasil e Portugal devia ser, acima de tudo, o de incitar intercâmbios de verdade. Parece que não é. Não sei como se escolhem esses adidos. Eu entendo que os respectivos Governos deviam previamente consultar-se sobre o assunto: — qual é o programa do candidato? Que planos tem? O que nos pode sugerir de útil?

A CARTA CONSTITUCIONAL

E se Portugal propusesse uma nova fórmula? Para começar, acabando com essa denominação de adido (o que se junta a algo, ou a alguém, não é?) e, dando-lhe uma função nova, nobre e elevada, e que, em matéria de cultura, igualasse a dos embaixadores de carácter diplomático. E de uma personalidade assim que Portugal está necessitando no Brasil.

Então fecho os olhos, e sonho. E vejo-me no Gabinete da Presidência do Conselho:

— Senhor Presidente, este cargo torna-se indispensável no Brasil...

— Muito bem. Agrade-me a ideia. Lavre o decreto sobre as funções do Embaixador Cultural, e volte de novo

uma série de trabalhos artísticos processados por um computador especial. A sala regurgitava de gente. Os promotores trouxeram com eles, da capital paulista, o cientista Abraham Moles, de grande nome na Europa. E foi ele quem explicou ao auditório que toda a arte não é mais o resultado da sensibilidade de um artista. O artista, hoje, não tem mais vez. A arte, afirmou, é executada pelos computadores. O computador vale hoje, para o homem, como a sua verdadeira personalidade.

Aplausos. A arte, continuou, não precisa de génios, nem de inspiração, nem de vida. A arte é o simples resultado da mecânica levada às últimas consequências. Foi então que um grupo de sete sujeitos invadiu a tribuna e erguendo um alto estandarte de veludo azul onde se lia em letras de prata: Inspiração, liberdade e génio deu início à maior das badernas.

— Queremos ver esses trabalhos do computador!

A assistência, de repente, vibrou de espanto. Os caras, além do mau aspecto, traziam revólveres na cintura. Então um dos organizadores, daquela reunião prateada, ainda tentou conquistar o bando de energúmenos, onde, pela agressividade do olhar, se adivinhava a chama do fanatismo. E abriu uma pasta da qual saíram as folhas produzidas pelos maravilhosos monstros mecânicos:

— Ah, isto é arte? Isto é que vocês chamam de arte? Pontinhos, risqui-

SENHORES ENGENHEIROS, ARQUITECTOS E EMPREITEIROS

Use o hidrófugo «YDROZOLL».

O impermeabilizante que garante o perfeito e completo isolamento dos prédios contra a humidade.

Sintético — imputrescível — eterno. Muito económico.

Facultam-se fotocópias de análise oficial.

Representante: CARLOS COSTA

Rua Morgado Mateus, 86 — Tel. 52819 — PORTO

SENHORES PROPRIETÁRIOS

Exijam nos v. prédios o hidrófugo «YDROZOLL» o impermeabilizante que garante a perfeita e completa vedação dos vossos prédios contra a humidade.

Sintético — imputrescível — eterno. Muito económico. Facultam-se fotocópias de análise oficial.

Representante: CARLOS COSTA

Rua Morgado Mateus, 86 — Tel. 52819 — PORTO

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— R A T O —

OBTURAÇÕES, EXTRAÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLINICA

CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

Aos sábados das 9 às 19 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF 68 41 91

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

TEM PROBLEMAS COM TRANSMISSÕES?

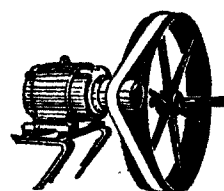
Dirija-se à n.º Secção Técnica e os seus problemas serão com certeza resolvidos.

● CORREIAS PLANAS DE COURO E PLÁSTICO

RANILON

● CORREIAS TRAPEZOIDAIS
● CORREIAS TRANSPORTADORAS

RANILON



ENG. SEBASTIÃO BELTRÃO

Trav. Marquês da Bandeira, 19-A-C LISBOA — Telef. 76 21 38

Distribuidor exclusivo das correias RANILON para o Sul do País

* aceite o nosso CONVITE *

As melhores «Boites» e Casas Típicas colaboram na iniciativa

AOS NOSSOS LEITORES abre-se agora, semanalmente, a possibilidade de uma noite alegre, em «bolte» ou restaurante típico, sem necessidade de gastar dinheiro. Basta apenas colecionar os cupões que publicaremos ao longo de uma semana, remetendo-os, com o boletim de identificação (que vamos inserir regularmente), remetendo essas coleções para os nos-

sos serviços: Rua Castilho, 185.

Apenas isto é necessário para ficar habilitado a sortelos semanais que lhe vão permitir jantar e divertir-se (sempre com um acompanhante, familiar ou amigo do premiado) num restaurante típico ou «bolte» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol.

Referimos os que deram já a sua adesão à iniciativa que o «Diário de Lisboa» vai promover: «Adega Machado», «Arabita de Alfama», «Folclore», «Kaverna», «Lar Português», «Márcia Condesa», «Mil e Um», «O Forcado», «Solar da Madragoa» e «Timpanas» e as «boltes» e restaurantes-bares: «Adaggio», «Archoote Club», «Baluca», «Casino Estoril», «Forte Velho», «Galeria Real», «Hippopotamo», «Lorde», «Maxime», «Pop-Fado», «Snob», «Tágide» e «Terraço das Estrelas» (Hotel Embaixador).

Atenção, pois, ao cupão que começaremos a publicar a partir de amanhã e iniciará as coleções a remeter pelos concorrentes.

JÚLIO PERES NA «PARREIRINHA»

Júlio Peres, fadista veterano de vincada expressão tradicional, passou, há pouco, a pertencer ao elenco artístico de «A Parreirinha de Alfama», onde, todas as noites, faz ouvir as suas interpretações — com um cunho de sinceridade que já tem hoje poucos cultores.



JULIO VIEITAS

Júlio Vieitas no «Arabita»

Veterano intérprete do Fado, Júlio Vieitas dirige artisticamente o restaurante típico «Arabita de Alfama». E canta ainda — todas as noites, revivendo alguns dos seus êxitos. Para muito breve, um disco, onde incluirá melodias e poemas de que é autor, nomeadamente: «Varina dos olhos verdes», «O meu Fado», «Aguarela portuguesa» e «Juventude».

THE MARILYN DANCER'S: CONTRATOS PARA TODO O PAÍS

O conjunto é jovem. Compõem-no quatro bailarinas inglesas: Marilyn (que dá o nome ao grupo), Linett, Joe e Bugit, e um cantor português: Nelo, que foi atracção de revistas apresentadas no ABC e no Maria Vitória e, integrado num «ballet», actuou em Espanha, onde conheceu Marilyn. Ambos foram contratados de um «ballet» de Alfredo Alária que se exibiu no Maxime no ano findo. E surgiu a ideia de criar o conjunto. Três bailarinas inglesas que se deslocaram a Portugal com «ballets» internacionais aderiram à iniciativa. Começaram os ensaios, sob a direcção coreográfica de Marilyn e têm já assegurados inúmeros contratos e a estrela marcada no Casino de Espinho. Depois de cumpridos os

compromissos assumidos para actuações em vários pontos do País, decidi-

ram ir mais longe, tentando os maiores casinos da Europa.

LUSO:

REABERTURA A 1 DE JUNHO

A Cervejaria Luso, de tão profundas tradições, completamente remodelada, tem a reabertura marcada para o próximo dia 1 de Junho com elenco (base) já escolhido: Augusta Ermida, Fernanda Pinto, Glória Maria, Plínio Sérgio e um conjunto de danças regionais. Outros elementos foram também já sondados pela gerência daquele (agora no-

vo) restaurante típico. Não confirmaram ainda, porém, a sua (provável) colaboração.

BERTA CARDOSO DEIXOU O «ARABITA»

Vibrante, autêntica, das mais expressivas intérpretes do Fado, Berta Cardoso deixou de fazer parte do elenco artístico do restaurante «O Arabita de Alfama», de que era primeira figura. Em breve, certamente, voltaremos a ouvi-la. Onde, diremos oportunamente.

«TÁGIDE» GRUPO DESPORTIVO

Com a colaboração preciosa da gerência e, até, de alguns clientes habituais, o Grupo Desportivo da «Tágide» regressa aos campos de fu-

tebol, depois de alguns anos de ausência. O próximo jogo porá a sua equipa frente à do restaurante «Escorial».

O FADO EM LISBOA

ADEGA MACHADO

cantam: Ivete Pessoa, Fernando Pinto, João Queirós, José Vilela e o «Trio Melodia» Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: António Praença e Américo Silva. Cons. min. 60\$00. Rua do Norte, 91. Telef. 80095-328713. Encerra à segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Julieta Reis, Filipe Duarte e Júlio Vieitas. Tocam: José Luís Nobre Costa e Amadeu Ram. Cons. min. 40\$00. Rua da Adica, 19. Telef. 863451.

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lúcia Ribeiro, Mariana Rosa, Américo Lima, António Chaiinho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal» Corpo de baile dirigido por António Gonçalves. Cons. min. 120\$00. Taxas incluídas. Rua Nova da Trindade, 22-A. Telef. 35007-323406. Encerra ao domingo.

A KAVERNA

cantam: Beatriz da Conceição, Tristão da Silva, Tina Santos, Zélia Lopes e «Os 3 de Portugal». Tocam: Amândino Maia e José Maria Carvalho. Cons. min. 90\$00. Travessa das Filas de Deus, 37. Telef. 35593.

LAR PORTUGUES

cantam: José Borges e Cecília de Jesus. Tocam: António Besso e Fernando Reis. Cons. min. 50\$00. Rua da Barroca, 133. Telef. 369760.

MIL E UM

cantam: Moisés Campelo, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros Nazaré Maria, Maria de Fátima e Henrique Manuel. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto. Cons. min. 40\$00. Travessa da Espera, 38. Telef. 35464. Encerra às 5 da madrugada.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Isabele de Oliveira, Vicência Lima e Miguel Silva. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva. Cons. min. 40\$00. Rua da Rosa, 219. Telef. 368579.

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Praença, Maria de Lourdes e Laurinda Gonçalves. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias. Cons. min. 30\$00 (taxas incluídas). Rua das Telhas, 67. Telef. 669857. Encerra ao domingo.

TIMPANAS

cantam: Tino Odemira, Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benyinda Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes. Cons. min. 61\$50 (taxas incl.). Rua Gil-berto Rola, 24. Telef. 676655-67341.

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduarda Maria, Artur dos Santos, José Teixeira e Rosário Lima. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses. Cons. min. 50\$00. Rua do Vigário, 60. Alfama. Telef. 866811.

GUIARRA DA MADRAGOA

cantam: Celeste Maria, Maria de Fátima, Henrique Manuel e Prolito da Encerra. Tocam: António

Barreira e José Inácio. Rua da Esperança, 174. Telef. 661915.

SOLAR DA HERMINIA

cantam: Hermínia Silva, Conceição Tavares, Zília Maria, Judite Maria e Fernando Rios. Tocam: António Pacheco e Carlos Duarte. Cons. min. 50\$00. Largo Trindade Coelho, 10. Telef. 320164. Encerra ao domingo.

VIELA

cantam: Sérgio, Natália dos Anjos, Fernando Manuel, Alfredo Duarte Jr. e Maria José Ramos. Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale. Cons. min. 50\$00. Rua das Telhas, 14. Telef. 327256.

TAVERNA DO EMBUÇADO

cantam: Teresa Silva, Carvalho e Ana Rosmaninho, Vicente da Camara, João Ferreira Rosa e João Braga. Tocam: Fontes Rocha.

TODOS OS RESTAURANTES TÍPICOS
ENCERRAM AS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

«BOITES» E «DANCINGS»

ADAGGIO

Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil. Rua Carlos Reis, 51-A. Telef. 775695.

ARCHOTE-CLUB

Discos. Rua D. Filipe de Vilhena 6-D. Telef. 49960.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado — Variedades internacionais. Telef. 260729-260730-260731-263221-262365.

FORTE VELHO

Peça — 5. João do Estoril. Telef. 261337.

HIPOPPOTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A. Telef. 48384. Música de Discos e Mário Simões.

MAXIME

Conjunto 6. Reacção e Maximiliano. «Show» turístico variedades internacionais. Praça da Alegria, 58. Telef. 55366.

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D. T. 561949.

TÁGIDE

Conjuntos José Pedro e «Os Duques». Variedades, com Andrea.

Silva, Andrea, Maria José Valério, Alice Maya e conjunto de folclore «Belezas da Potugalia». Largo da Biblioteca, 18-22. Aberto ao domingo.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas. Avenida Duque de Loulé 73. Telef. 530171.

A LAREIRA

Discos. Praça das Águas Livres, 8-10. Telef. 589627.

POP CLUBE

Discos. Avenida Estados Unidos da América, 129-A. Tel. 760903.

MÓNACO

Rua Direita, 9-A. Caxias. Telef. 2432339.

NINA

Conjunto Rocha Oliveira. Rua Paiva de Andrade, 7-13. Telef. 34059.

EL CID

R. Bernardo Lima, 18-A. Telef. 560538.

RONDA

Av. Salvia. Monte Estoril. Telef. 262443-260965.

D. QUIXOTE

Conjunto Afonso de Sousa. Rua da Trindade, 9. Telef. 327109.

BATACLAM

Música de discos. R. Ramalho Ortigão 39-A. Telef. 560430.

A CAVE

Conjunto Costa Pinto. Avenida António Augusto Aguiar, 88, cave. Telef. 534433.

GALE

Conjunto Eugénio Pepe. Travessa do Salitre, 27. Telef. 366017.

GALERIA 48

Avenida da Liberdade, 248-B. Telef. 48433.

TOSCO

Conjunto Thó Bandeira e os Steamers. Rua Conde Redondo, 53-A. Telef. 531562.

TAMILA

Morão e s. Conjunto. Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117. Matinéas todos os dias. Encerra aos domingos.

PORÃO DA NAU

Conjunto «The Beatnicks». Rua Pinheiro Chagas, 1-B. Telef. 510501. Encerra ao domingo.

AD LIB

Discos recebidos directamente de Inglaterra. Rua Barata Salgueiro 28-A. Telef. 561717.

BOITE-CLUB — 107

Variedades internacionais. Conjunto privado. Rua da Madalena, 107. Telef. 327049.

CLUB-81

Música de discos. R. Silva Carvalho, 81-89. Telef. 681446.

PRÍNCIPE NEGRO (DANCING)

Música de conjunto e variedades. Calçada da Glória 2. Telef. 368987.

BONAPART CLUBE

Música de discos. R. de S. Miguel, 70 (Alfama). Telef. 872761.

BICO DOURADO

Conjunto Fernando Sequeira. Variedades internacionais. Rua da Misericórdia, 12. Telef. 362649.

COMODORO

Tobé e s. conjunto. Praça D. João de Câmara, 20. Telef. 34996.

ESTRIBO CLUB

Casa St. Isabel. Est. de Gires. Telef. 289273.

CACO

Conjunto A GO-GO. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A. Telef. 530892.

RESTAURANTES — BARES

BAIUCA

R. da Barroca 86. Telef. 34700.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro. SINTRA. Telef. 981661.

LORD

Rua Victor Cordon, 14-A. Telef. 323098.

SNOB

Rua de «O Século», 178. Telef. 33723.

AMERICANO

R. Bernardino Costa, 35. Telef. 370704.

BRISTOL

R. Jardim do Regedor, 7. Telef. 35730.

TAVERNA IMPERIAL

Praça dos Restauradores, 16. Telef. 368491.

SNOBÍSSIMO

R. Luís X. Palmeirim, 12. Cascais. Telef. 282165.

CARIOCA

Rua da Trindade, 82. Telef. 326565.

NICE

Rua da Conceição da Glória, 9-A. Telef. 30063.

NOCTURNO

Travessa das Filas de Deus, 287. Telef. 37 08 89.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2. Campo Grande. Telef. 790177. Encerra às 3.30.

VARANDA DO CHANCELER

Largo do Chanceler, 7-A. Telef. 866286-871559.

BELCANTO

Largo de S. Carlos, 10. Telef. 320607-8.

VIENA

Rua da Conceição da Glória, 5. Telef. 321474.

REX

Rua Nova da Trindade, 18. Telef. 30114.

ENCERRAM AS 6 HORAS DA MADRUGADA

ENCERRAM AS 2 HORAS DA MADRUGADA

TARDE DE CINEMA

Joselito no filme «O Pequeno Rouxinol», é a principal figura da «tarde de cinema» de hoje rubrica que será transmitida a partir das 15 e 30.

Além de Joselito participam também Guy Bless, Archibald L. Lyall Viky Lagos, Manolo Larzo, Anibal Velaz e Mari Carmen Alonso

*

Realização de António Del Amo.

Temos que Joselito, o «Rouxinol» como todos lhe chamam, trava conhecimento com Alicia, uma menina cega...



Pelas 17 e 30, na rubrica «TV Infantil», Maria Cândida Mendonça apresentará um programa sobre Charlie Chaplin — Charlie, o famoso cómico do cinema mundial

FILIPINESCAS-70

É um programa inteiramente dedicado ao folclore das Filipinas, que há pouco tempo foi passado nos Estudos do Lumiar com a participação de um famoso agrupamento daquele país.

Este programa, realizado por Luís Andrade, será apresentado a partir das 22 e 35.

FOLCLORE

As 18 e 15, directamente dos Estudos do Porto, será apresentado o programa «Folclore», desta feita dedicado às jaiças e cantares da região de Coimbra, com a participação do cancionista de Agueda, conjunto etnográfico, tido como um dos melhores do País.

Dos números que vão ser apresentados salientamos o «Emonado», que é uma dança de roda, e o «Vira de Quatro», ambos de Macielra de Alcoba — alfobre de cantares e bailados típicos.

Macielra de Alcoba é uma freguesia do concelho de Agueda.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa — 665 kc/s. — As 15 e 50: Resumo do programa — Futebol: Relatos, informações e comentários dos jogos da 1.ª mão dos quartos de final da «Taça de Portugal»; 18 e 50: Domingo desportivo; 19 e 35: Rádio Rural — Música, 665 m/s; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música moderna; 20 e 40: O Espírito sobre as Águas, pelo rev. dr. Videira Pires; 21: Rádio desporto; 21 e 20: Escolha e digito; 22: Teatro das Comédias: «A Mordida», original de Alice O'Grady; 22 e 30: Orquestras ligeiras; 22 e 40: Guitarradas, pelo Conjunto de Jorge Fontes; 28 e 05: Sol e Tardes; 23 e 30: Programa da noite; 24: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — As 18: Concerto de domingo — 1.ª parte; 18 e 50: Crítica de Artes Plásticas, pelo dr. Fernando Pamplona; 19: Concerto de Domingo — 2.ª parte; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música de Piano — Phases et Réseaux (Tremblay), por Malcolm Troup; 20 e 30: A Orquestra de Santa Cecília, de Roma, dirigida pelo maestro Arturo Basile — Concerto Brandeburguês n.º 1, em fá maior (Bach); 21: Recital de piano por

Katharina Heinz — 18 Pegas Características op. 6 Schumann; 21 e 32: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr. Caldeira Pais; 22: 3.ª Acto da ópera «Carmen» (Bizet); 22 e 45: O Aprendiz de Feiticeiro — Poema Sinfónico — (Paul Dukas); Orquestra Sinfónica de Boston, dirigida por Charles Munch.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — As 16 e 30: 2.ª e 3.ª actos da ópera «Lakmé» (Delibes); 18: Junção; 23: Círculo Haendel; 24: Música sinfónica; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s. — As 19 e 10: Recitação; 19 e 15: Flash Back; 19 e 35: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — As 15 e 55: Tardes desportivas; 18: Chave do Totobola; 18 e 02: Domingo musical; 18 e 30: Variedades; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: A Voz de...; 20 e 15: O comentador desportivo; 20 e 30: Os ritmos de domingo; 20 e 45: Presença Singer; 21 e 32: Vector; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Música tradicional e palestra religiosas; 28 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A

noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Tallent.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — As 16 e 04: Pêndulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa 6 G6-G6; 0 e 02: Em órbita-20; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Minimar — 383,6 mc/s. — 782 kc/s. — As 15 e 55: Tardes desportivas; 18: Música e desporto; 18 e 30: Cálculo 19 e 02: Conjunto; 19 e 15: Campeão português; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 10: Norte da a dia; 21 e 04: Viagens na nossa terra; 21 e 30: A voz da esperança; 22 e 02: Seleção de ritmos; 22 e 15: A hora do templo; 22 e 30: Concelho-3; 28 e 04: Clube de Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 232,2 m — 1286 kc/s. — As 15 e 30: Onda desportiva; 18 e 05: Programa conjução; 18 e 30: Tempo, bênção e missa vespertina da Basílica das Mártires; 20: Música para o seu jantar; 20 e 40: Renovação da Consagração de Portugal a Cristo-Rei; 20 e 55: Meditação; 21 e 30: Desfile de sucessos musicais; 22: Suplemento especial; 28: A 28.ª hora e fecho.

Estação de Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — As 15 e 30: Onda desportiva; 18: Canções românticas; 18 e 15: Uma orquestra; 18 e 30: Tempo da Basílica das Mártires, em Lisboa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 55: Meditação; 21: Domingo em casa; 22: Audição; 28: A 28.ª hora e fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — Rádio Península — Das 7 às 8 e das 10 às 12 e das 28 às 2. Rádio Voz de Lisboa — Das 14 e 30 às 17. Clube Radiofónico de Portugal — Das 8 às 10 e das 17 às 19 e 30. Rádio Graça — Das 12 às 14 e 30 e das 19 e 30 às 22 horas.

ANGOLA-70

Da série realizada em Angola por uma equipa da nossa TV chefiada pelo realizador José Eláseu, será apresentado pelas 19 e 45 um documentário cujas imagens nos dão a ideia do que é o Caminho-de-Ferro de Benguela.

OS CAVALEIROS DO CÉU

Cerca das 22 e 05 será exibido o 17.º episódio do folhetim «Os Cavaleiros do Céu», co-produzido pela O. R. T. F. e «Son et Lumière» e realizado por François Villiers.

Principais intérpretes: Jacques Santi (Tanguy); Christian Marin (Laverdure) e Michèle Girandou (Nicole).

*

Tanguy e Laverdure são incumbidos de efectuar um voo de reconhecimento e fotografar umas instalações secretas de projecteis atómicos...

II PROGRAMA:

FADOS, MISSÃO IMPOSSÍVEL E HISTÓRIA DA MÚSICA

O programa de fados a transmitir pelas 22 horas foi já apresentado na Rede

Nacional em 17 de Janeiro do corrente ano. Participa Fernanda Maria

Segue-se, cerca das 22 e 20, a exibição do episódio «O Cofre» (da série «Missão Impossível»), que tem como intérpretes principais Peter Graves, Martin Landau, Bárbara Bain e Peter Lupus.

«O Pelotão das Missões Impossíveis» tem uma nova e espinhosa tarefa. Miguel de Varo, Presidente da Costa Mateo, tem um programa para industrializar o país...

A emissão, encerrará com o programa n.º 2 da série «História da Música», dedicado a «Bartók e o Folclore».



Como sempre, Tanguy e Laverdure mostram-se sorridentes após o cumprimento de mais uma missão sempre arriscada

canal da crítica

O MELHOR FORAM 10 PALAVRAS

Programa Feminino. Literatura. Desta vez, literatura mesmo, sem espas. Maria Alzira Barahona fala de Carlos de Oliveira, nome esquecido só pelos que não têm memória senão para a mediocridade sem espinha dorsal em poesia e em dia. Poucos minutos foram. A correr, a correr, vê se te avias. Poucos minutos onde se incluiu um texto (dos menos significativos) da «Abelha na chuva». Texto para encher o programa, para passar o tempo. Não. Assim não vale. Carlos de Oliveira, nome grande da literatura portuguesa do nosso tempo, só merece que falem dele de uma forma: a sério. Caso contrário, podem continuar a falar de detergentes.

Ou da moda, sim, por exemplo, aí está uma coisa boa: a moda. Moda Primavera 1970. Com premissas conclusões e silogismos na voz longe longe de Maria Leonor que nos diz mais coisas. Por exemplo: já se usa muito a expressão «sala-e-casa» mas «tailleur» tem um sabor diferente. E que não sei quê, os pijamas são para ver às escuras...

No cabo do feminismo, Ana Maria Varela Cid em «off» comentou farfalhadamente um documentário de jardins infantis. Pareceu matéria de recurso. Aquele apelo aos pais esteve ali deslocado. Parece que são os pais, coltados, que têm culpa de não haver jardins e escolas onde possam deixar os filhos...

Esta emissão teve o mérito de nos ter dado as melhores palavras ouvidas em todo o programa: as do poema de

Carlos de Oliveira, dito por António José Miranda:

Para perdoar a morte é que o amor é preciso

Também, um dia, o amor perdoará a televisão. Tenhamos esperança.

MOMENTO DE DECORAÇÃO

Depois de, há 15 dias, nos ter ensinado a transformar uma despensa em quarto de dormir, eis que France de Vasconcellos nos vem agora com outra suprema habilidade

(Continua na página seguinte)

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 17 e 5: TV Educativa; 17 e 30: TV Infantil; 18 e 15: Folclore; 18 e 45: Domingo desportivo; 19: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Angola 70; 20 e 10: Se bem me lembro; 20 e 25: Ensaio; 21 e 30: Telejornal 22 e 5: «Os Cavaleiros do Céu»; 22 e 35: Filipinescas 70; 23 e 45: Domingo desportivo; Marcha do Mundo e Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: Fados, por Fernando Maria; 22 e 20: «Missão Impossível»; 23 e 15: História da Música; 23 e 40: Fecho.

SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — I Programa — As 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Juventude no Mundo; 20 e 05: Momento Desportivo; 20 e 35: Ao serviço da Nação; 21: Imagens da Poesia Europeia; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Curta-Circuito; 0: Marcha do Mundo, Meditação e Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: Documentário de Viagens; 22 e 25: Se bem me lembro; 22 e 40: Concerto para jovens; 23 e 30: Fecho.

SNRS. AUTOMOBILISTAS:

O seu automóvel constitui para si um valor que deve manter e valorizar.

Assim, não o entregue a uma oficina qualquer, sem especialização.

Procure sempre uma OFICINA ESPECIALIZADA. COTAL prestar-lhe-á um serviço de 1.ª só executado por oficiais. Todo o género de reparações ou correcções de defeitos.

Secções de MECÂNICA, BATE-CHAPAS, PINTURA, ESTOFADOR e de ÓRGÃOS AUTOMÁTICOS.

ORÇAMENTOS PRÉVIOS

O mais rápido serviço em automóveis

Especializados nas marcas da

GENERAL MOTORS — MERCEDES e JAGUAR

Serviço independente

COTAL A RUA DE ARTILHARIA UM, 105-A
Telefone 863131

COTAL B RUA DOS LUSÍADAS, 113-A
Telef. 631057/8 — LISBOA

DE 11 A 23 DE MAIO
NA
SOC. COM. GUÉRIN
(STAND VOLKSWAGEN)
AV. DA LIBERDADE, 12
LISBOA

EXPOSIÇÃO
3.º CONCURSO ESCOLAR
DE PINTURA E DESENHO
CISNE

TUDOR
pilhas para transistores

**Aplique
o seu capital
em propriedades**

J. PIMENTA, S.A.R.L.

Uma casa para qualquer caso

Mais de 4.000 Clientes satisfeitos com a nossa organização são as melhores referências.



— Durante 3 e até 18 anos, o comprador pode receber o rendimento da propriedade que nos adquirir, sem quaisquer encargos pela administração que lhe oferecemos, mas também pode comprar qualquer propriedade para habitar ou simplesmente confiá-la à nossa administração, usufruindo o seu total rendimento.

**Apartamentos mobilados
desde 150 Contos**

INFORMAÇÕES E APARTAMENTOS
EM EXPOSIÇÃO:

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telef. 4 58 43/4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 36 70

PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2 43 35 11

CASCAIS: Rua Regimento Infanteria 19, n.º 30 — Telef. 28 25 75

Conjunto Turístico de Pampilheira — Telef.: 28 39 88

EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS DOS INTERNADOS NO JÚLIO DE MATOS

Uma exposição de trabalhos manuais, confeccionados por cerca de 50 doentes mentais do Hospital Júlio de Matos, foi inaugurada ontem tarde naquele estabelecimento de assistência psiquiátrica.

Os trabalhos, em número de 600, incluem rafia, encadernação, cerâmica, pintura, metais, tecelagem, tricotagem, marcenaria, brinquedos, verga, laboraria e lavores.

A exposição, na qual colaboraram mais de duas centenas de doentes, estará patente ao público até ao dia 24, das 16 às 19 horas.

Amanhã, às 18 horas, o secretário de Estado da Assistência efectuará uma visita ao certame.

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

de: como transformar uma varanda em sala de jantar.

Deste modo, o problema da habitação fica resolvido com simplicidade milagrosa: os quartos transformam-se em despensas; as salas de jantar, em salas de estar e estudos prós meninos; as varandas, como já vimos, em refeitórios...

A varanda exigida por France de Vasconcelos deve obedecer às seguintes condições: ser suficiente mente

grande; ser coberta; ter portas envidraçadas que a defendessem do frio e do ambiente de fora; dar para um jardim (oh, os sonhos desvairados!); mas se não tiver jardim, não faz mal: põe-se uma floreira rotativa. Aliás, a floreira também pode servir para o interior da casa, mas nesse caso deve por-se aos cantos, para não prejudicar a passagem.

Evidentemente que seria dar provas de parcialidade não reconhecer quanto o programa de decoração con-

tribui para o amor da cultura. Ainda ontem, por exemplo, France de Vasconcelos não se esqueceu de chamar a atenção para a importância da literatura na vida das pessoas.

Disse: «Os livros são sempre necessários na decoração. Continuo a insistir que os livros são uma das mais bonitas decorações. Quando nós queremos alindar a nossa casa eles emprestam calor e beleza aos ambientes.»

Sou da mesma opinião. Sem os livros, não havia decoração que prestasse. Sem os livros não havia jardins, nem abóbodas cobertas, perdão, nem varandas cobertas. Sem os livros não havia carrinhos que são os «transportes ideais» da comida da

cozinha para a varanda de jantar. Sem os livros não haveria «cadeiras de ferro branco», nem gravuras com flores que se usam em todo o lado» inclusive nas casas de banho.

Refiro-me, como devem calcular, aos livros de cheques. Não há como eles para emprestar calor aos ambientes.

Fazemos votos por que D. France continue a pugnar pela utilização dos livros na decoração. Quem sabe se está aí a solução do analfabetismo...

VARIA

Mário Lemos dá-nos conta da iniciativa que derivou dos esforços conjugados de Francisco de Arruda, do Colégio Militar e do Pavilhão Gimnodesportivo da Ajuda, no sentido de levarem as crianças da cidade ao «convívio do minbasquete». Por tudo quanto foi dito se entende que preside à organização uma intenção rigorosamente educativa. Oxalá desta experiência se conclua a necessidade de se passar da experiência à eficiência e que o excepcional (e meritório, aliás) se transforme em regra, em trabalho de todos os dias. Que também o desporto, para ser grande, deve elevar-se do particular, do geral.

Longa, longa, longa reportagem da entrega dos prémios da Academia de Hollywood. Muitos artistas, nomes célebres, gente-para-consumo, pessoa-pastilha-elástica. Assistência resolvida, a todo o transe, a estar bem disposta. Honras especiais para o boina verde John Wayne que, pelos vistos, tem muita graça!

«Para quem não me conheça, apresento-me: sou John Wayne (risos). Trabalho vestido (risos). Os cavalos fazem doer as pernas (risos). E outro sítio (garagalhadas).»

Estranha coisa: a fita-reportagem, tão recente, tinha um ar tão gasto, tão velho...

A noite, «Estúdio C», com Simone Langlois, sequelas de um «Curto-Circuito». O orfêco fica neutralizado perante

o simplório, o nem carne nem peixe o nem arte nem comércio de Langlois. Talvez tivesse mais interessado um «estúdio C» unicamente com o pianista. Experimentem, se ainda vão a tempo.

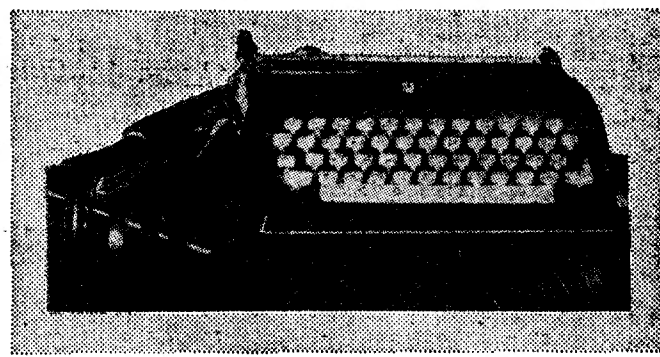
MÁRIO CASTRIM

«Tábua Rasa»

Durante um jantar que decorrerá, no dia 21, no Restaurante Hong-Kong, a comissão delegada da «Tábua Rasa» homenageia a escritora Luísa Manoel de Vilhena, catando o respectivo elogio a cargo do dr. João Gaspar Simões.

ADLER

**sempre pronta
e disposta para
escrever e
viajar...**



Se vai de viagem, poderá transportar facilmente a "Tippa S" em passeios, em férias... há sempre lugar para a "Tippa S" porquanto não é mais alta do que o comprimento de um cigarro. Mede (2 1/2").

Ficará fascinado com a sua leveza de toque e suavidade do movimento do carro. Não haverá pois mais problemas dactilográficos. A "Tippa S" é fornecida na cor moderna: antracite, e em estojo portátil facilmente transportável.

Sociedade de Representações

SIDA - SUECA

R. DE S. NICOLAU, 17

TEL. 369331 - LISBOA

IMPORTANTE EMPRESA INDUSTRIAL

**ADMITE
PERFURADORA IBM**

EXIGE

**Idade de 20 a 30 anos
Prática comprovada**

OFERECE

**Lugar de futuro
Remuneração compatível com o cargo a
desempenhar
Condições sociais de interesse**

Resposta com curriculum vitae a este jornal ao n.º 501

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ

(M. 17 anos) Tel. 327172

As 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
 Um dos maiores êxitos mundiais
«EASY RIDER»
 com Peter Fonda
 e Dennis Hopper

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080

As 15.45 e 21.45
 Vieram especialmente da
 América para fazer...
UM GOLPE EM ITALIA
 c/ Michel Caine e Noel Coward
 As 18.30 — (M. 17 anos)
O BARÃO DE FRANKENSTEIN

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095

As 15.30, 18.30 e 21.45
 A paixão de dois amores
 desconhecidos
EM 4.ª SEMANA
BAMSE
PAIXÃO IMPOSSÍVEL
 com Grinet Molvig
 EASTMANCOLOR

IMPÉRIO

(Adultos)

As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
 Grande prêmio do Festival
 de Cannes
 Finalmente a obra-prima de
 Federico Fellini
A DOCE VIDA
 com Marcello Mastroianni

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 555134

As 15.30, 18.30 e 21.45
 Technicolor — Panavision
 Rod Steiger e Claire Bloom em
O HOMEM TATUADO

MUNDIAL

As 18.30 e 21.45 (Adultos)

Frederick Stafford, Dany
 Robin e Karin Dor vivem
 uma fantástica aventura
 em

TOPAZIO

O último e excitante filme de ALFRED HITCHCOCK

TECHNICOLOR

METRO: Estação Picoas

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45933

OS HOMENS DE LAS VEGAS

O HOTEL DA MALANDRICE

LIDO

(M. 12 anos) Tel. 937593

As 21.30

O filme que se tornou a maior
 aventura da actualidade!!!
 «Oscar» da Academia Americana
PERDIDOS NO ESPAÇO
 com GREGORY PECK
 Maravilhoso espectáculo
 em 70 m/m

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54151

HOJE, às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
 Um filme de
 François Truffaut
BEIJOS ROUBADOS
 Grande Prémio do Cinema
 Francês
 com Jean-Pierre Léaud

ODEON

(Maiores 12 anos) Tel. 326283

As 15.15 e 18.15 e às 21.30
4.º MÊS DE SENSACÃO!
14.ª SEMANA TRIUNFAL
COM O FILME PORTUGUÊS
O DESTINO MARCA
A HORA

com Tony de Matos, Isabel
 de Castro, Anabela, Eugénio
 Salvador, Ivone Silva e Nico-
 lau Breynier

ATENÇÃO — Aproveitando
 a passagem, por Lisboa, da
 companhia do Teatro ABC,
TONY DE MATOS
 CANTA HOJE A NOITE, NO
 ODEON, algumas das suas
 criações.

PREÇOS NORMAIS

RESTELO

(M. 12 anos) Tel. 610375

As 21.30 h.
 O drama de uma mulher
 selvaticamente ultrajada!
ENCRUZILHADA
PARA UMA FREIRA
 com Rosanna Schiaffino

EUROPA

(Adultos) Tel. 661018

As 15.15, 18.15 e 21.30
EM 7.ª SEMANA
 Technicolor
 Lee Marvin e Clint Eastwood em

OS MARIDOS DE ELIZABETH

Atenção: devido à longa me-
 tragem do filme, às «maté-
 néas» não se exibem comple-
 mentos, iniciando-se as ses-
 sões com o filme

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) As 21 h.

AQUELE DIA FRIO
NO PARQUE
ACORDA, QUERIDA!

LUMIAR

(M. 12 anos) Tel. 795296

As 21 horas
SHERIFF PRECISA-SE
SOCORRO

CASINO ESTORIL

As 21.30 (M. 12 anos)

OS CINCO AVISOS
DE SANTANAS
 com Artur Fernandez

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595

As 3 e 6.15 da tarde
 e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
MAGGIE SMITH
 que ganhou o Oscar da melhor
 actriz do ano em
QUANDO

A PRIMAVERA ACABA

com Robert Stephen, Pamela Franklin e Gordon Jackson

VOX

(Adultos) Tel. 720808

As 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
 A história de um amor novo e
 diferente no filme colorido de
 Agnès Varda

A FELICIDADE

com Jean Claude Drouot e Marie France Boyer

— Prémio Louis Dilluc (1965) —

Junto à Av. de Roma

ROMA

(M. 12 anos) Tel. 727778

As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
 O prego da morte num mundo
 implacável

A INTERNACIONAL DO CRIME

com Yul Brynner, Charles Gray, Edw. Woodard

COR DE LUXE

AVIS

(Adultos) Tel. 47163

As 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
 Espantosa comédia de
 DINO RISI

NOIVADO A ITALIANA

Nino Manfredi — Pamela Tifin

— Rigo Tognazzi

TECHNICOLOR

EDEN

(Adultos) Tel. 320768

As 15.15, 18.30 e 21.45
 Vieram especialmente da Amé-
 rica para fazer...

UM GOLPE EM ITALIA

com Michel Caine e Noel Coward

ROYAL

(M. 17 anos) Tel. 365037

As 21 horas
DIVÓRCIO A ITALIANA
DUAS RAPARIGAS
DA CORTINA DE FERRO

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560

As 21 horas
O COW-BOY
DA MEIA-NOITE
A FESTA

MONUMENTAL

(M. 17 anos) Tel. 555131

As 15.15, 18.15 e 21.30
 Uma rapariga primitiva, bela e
 pura como o mundo em que
 vivia

HOMENS MADUROS...

com James Mason e Helen Mirren

POLITEAMA

(Adultos) Tel. 326305

As 15.15 e 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
DE UM ÊXITO TOTAL
 com TONI FRANCIOSA
 e JUDI WEST

SIGO O MEU CAMINHO

Dois aventureiros e uma linda mulher desejosa de amor...

Tecnicolor

CONDES

(Adultos) Tel. 322523

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
 Quando o gelo se derrete...
 o público começa a aquecer!

O AVOZINHO CONGELADO

com Olivier de Funès e Ellette Damar

CASAMENTOS E LANCHES

Salas próprias, toda a garantia

52550, 57550, 62550 incluindo

vinhos

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A

Tel. 4 00 76 — LISBOA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno B

AJUDA — Lopes Ribeiro, Rua do
 Cruzeiro, 117 (633288) * Boa
 Hora, Rua das Quarteiras, 25-27
 (637777)

ALCANTARA — Lisbonense, Rua
 Leão de Oliveira, 2-B (637020)

ALVALADE — Alvalade, Av. do
 Irmão, 6-A (7 2070) * Ideal,
 Av. Almirante Gago Coutinho,
 49-A (7 2808) * Paris, R. Rei-
 noaldo Ferreira, 5-A.B. ao Pote
 d'Água (7 0131)

AREIRO — Vere Cruz, Pr. Atrá-
 rio Penitente, 2-B (6 450) * João
 de Deus, (72494) * Onilide,
 Av. João XXI, 8-A (726848)

* Gasparinho, Rua Dr. Gama
 Barros, 54-A (7 0465)

ARROIOS — Oriental de Lisboa,
 Rua Arroios, 215 (45079)

AVENIDAS NOVAS — Miranda,
 Campo Pequeno, 36-B-C (junto
 à Av. Sacad Cabral) (770716)

* Cosmos, Av. João Crisóstomo,
 44-C (40592) * Segres, Aven.
 Luís Bivar, 69-7 (47213) *
 Correla de Almeida, Av. Fon-
 tes Pereira de Melo, 21-B-C
 (47385)

**BAIRROS DOS ACTORES E ALA-
 MEDA** — Nobel R. Actor Vale,
 53 (junto à Fonte Monumental,
 lado Sul) (842152)

BAIRRO LITO — Labor, R. Diá-
 gno de Notícias, 8 (323428)

BAIRRO DAS COLÓNIAS — Ce-
 larial, R. Formo da Tóia, 40
 (84 221)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zira,
 P. das Casas Novas, Lote 66
 (310172)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS —
 Romana, Rua B. 1, da R. Mar-
 quês de Olinda (383800)

BAIXA — Estácio, Pr. D. Pedro IV,
 60-63 (327067 - 324224) * Ma-
 rão, Rua da Assunção, 7-9
 (32 289)

BENFICA — Benfca, Estrada de
 Benfca, 678-E (702532) *
 Sousa, Est. de Benfca, 429-431
 (780027)

CAMPO DE OURIQUE — Portino
 R. Franc. Metrass, 99 (663449)

CAMPO GRANDE — Neoterapia,
 Campo Grande, 38 (774682)

CAMPOLIDE — Central de Cam-
 polide, R. General Taborda, 7
 (680304) * Ivone, Lda., Rua
 Silva Carvalho, 232-C (650760)

CARNIDE — Leal de Matos, Rua
 Neves Costa, 33-35 (780 81)

CONDE DE REDONDO — Jaime José
 de Costa, R. Conde de Redondo,
 68-72 (54342)

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor
 Taborda, 5-7 (44158)

ESTRELA — Palves & Parente,
 R. de Santo António & Estrela,
 96-98 (665196) * Martins,
 Calç. do Estrela, 67 (660828)

MOSCAVIDE — Santa Bárbara,
 Rua Francisco Marques Beato,
 45-A (Tel. 2511234)

GRACA — Ameli, R. das Escolas
 Gerais, 88-A (863940) * Mo-
 rão, L. da Graça, 63 (860700)

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VILLARET — As 21 e às 23: «O
 Visão Voador» (17 anos).
 MARIA MATOS — As 21 e 45:
 «A Relíquia» (17 anos).
 VASCO SANTANA — As 21 e 45:
 «Vitor» (17 anos).
 CAPITOLIO — As 21 e 45:
 «Tchau» (17 anos).
 MARIA VITÓRIA — As 20 e 45
 e às 23 h.: «O prato do dia»
 (17 anos).
 MONUMENTAL — As 21 e 45:
 «Pobre milionário» (117 anos).
 LAURA ALVES — As 21 e 45:
 «Forja».

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «Ao pôr do
 Sol» (12 anos).
 CINE-ORIENTE — As 21: «Hér-
 cules contra o Corsário Negro»
 (12 anos).
 OLIMPIA — As 19: «Naves trai-
 doras» (12 anos).
 JARDIM — As 21: «Olhos vendes,
 louca perigosa» (12 anos).
 PARIS — As 21: «Cow-boys da
 meia-noite» (17 anos).
 CINEARTE — As 21: «O leão no
 Inverno» (17 anos).
 IDEAL — As 21: «O Homem que
 matou Billy the Kid» (12 anos).
 SALÃO LISBOA — As 19: «As-
 sal ao carro blindado» (12
 anos).

MOSCAVIDE — As 21: «Muito
 obrigado a todos» (17 anos).
 UNIVERSAL — As 21: «O Super
 Agente Flint» (12 anos).
 ENCARNACÃO — As 21: «Livro
 como o vento» (12 anos).
 SPORT LISBOA E BENFICA —
 As 21 e 15: «Encenação dupla»
 (12 anos).
 CAMPOLIDE — As 21: «Queda
 mortal» (17 anos).

Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e
 30: «A rapariga do Auto-Stop»
 (17 anos).

OEIRAS — OEIRAS-CINE — As
 21: «Deus como te amo» e
 «Ritmo em Amsterdão» (12
 anos).

ESTORIL — CASINO — As 17 e
 às 21 e 30: «Os cinco avisos
 de Santana» (12 anos).

CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e
 30: «Dois homens e um desti-
 no» (17 anos).

Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTU-
 GAL — As 21 e 15: «Amor e
 corridas» (12 anos).

AMADORA — RECREIOS-DESPOR-
 TIVOS — As 21 e 15: «A sel-
 va dos diamantes» (12 anos).
 QUELUZ — QUELUZ-CINE — As
 21 e 15: «Chyster (Herói do
 Oeste)» (112 anos).

MEM MARTINS — CINE-CHABY
 — As 21 e 30: «Divórcio à ita-
 liana» (17 anos).

SINTRA — CARLOS MANUEL —
 As 21 e 15: «Santinhos conju-
 gais» (17 anos).

Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21
 e 15: «Missão no Ártico» (12
 anos).

COSTA DA CAPARICA — CINE-
 COPACABANA — As 21: «Tor-
 zon e a companheira» e «A lra-
 má sorriso» (12 anos).

BARREIRO — GINÁSIO — As 21:
 «O cérebro» (12 anos).

BARREIRO — CINE-BARREIRO-
 SE — As 21: «Bonecas de cor-
 ne» (17 anos).

LANEIRO — INSTRUÇÃO
 RECREIO — As 21 e 30: «O
 Dia da Vergonha» (17 anos).

TEATRO GRATUITO NA ESTUFA FRIA

Até ao fim do mês, o Tea-
 tro Popular de Lisboa, diri-
 gido por Augusto de Figuei-
 redo, apresenta na Estufa
 Fria as peças «O Dia se-
 guinte», de Luís Francisco
 Rebelo, e «O irmão», de Da-
 vid Mourão-Ferreira. Intér-
 pretes: Madalena Sotto, Gra-
 ça Vitória, António Machado,
 Alberto Ghira, Andrade e
 Silva, Leonor Poeira, Duarte
 Nuno, Fernanda Figueiredo,
 Henrique Viana e Augusto
 de Figueiredo.

A distribuição (gratuita)
 de bilhetes processa-se, como
 normalmente, nas bilheteiras
 municipais dos Restaurado-
 res.

MEM MARTINS — Quinta — Est.
 Mem Martins, 285 (7 2910012)
 e PEDRO DE SINTRA — Valentim
 (7 980456).

SINTRA — Misericórdia — L. Dr.
 Gregório de Almeida, 2 (Tel.
 980391).

COLARES — Colares — Abrejo
 (Tel. 299088).

Outra Banda

ALCOCHETE — Gamito — L. An-
 tónio dos Santos Jorge, 5 (Tel.
 234100).

ALHOS VEDROS — Portugal, Av.
 do Boia Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — Magalhães — Rua
 Capão Leão, 8-A (T. 270242)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova
 Fátima — Est. Nacional, 221-B
 (Tel. 224 41).

BARREIRO — Central — Av. Al-
 fredo da Silva, 48 (T. 232070)

COVA DA PIEDADE — Império,
 R. Cabo da Boa Esperança, 31-A
 (Tel. 274356).

MOITA — União Moitense, Av.
 Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)

MONTIJO — Moderna — R. Bu-
 nção Pato, 60 (Tel. 230156)

SESIMBRA — Leão, Av. Salazar
 (Tel. 229471)

SETUBAL — Rosado Pinto — P.
 do Bocage (Tel. 22484); Nova
 — R. General Gomes Freire (Tel.
 22052)

SEIXAL — Godinho — L. do Igre-
 ja, 5 (Tel. 22 8580)

SERVIÇOS URGENTES

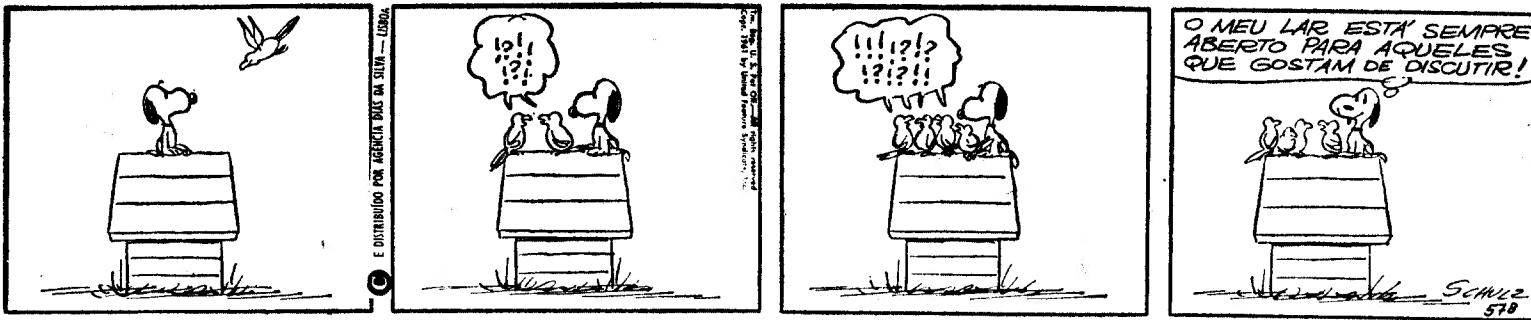
AGUA GÁS e ELECTRICIDADE —
 Companhia das Águas, 36135
 * Companhia Reunidas 53701
 * Gáselida 538821 * Gásel-
 ida Idem * Feriados, 382069

SAÚDE — Cruz Vermelha, 86534
 * Enfermagem permanente
 766161 * Enfermagem de ur-
 gência, 43738 * Hospital de

Santa Maria 775171 * Hospi-
 tal de S. José, 860131 * San-
 gue, exigência e soros, 77116
 e 771169 * Transfusões, soros
 e exigência, 538524 * Centro
 de Int. e Exat. (Informativa,
 76777, 761176 e 763450)

POLÍCIA — G. N. R. — Serviço
 de emergência, 115 * Seguran-
 ça Pública, 866141 * Judiciá-
 ria, 535380 * Marítima,

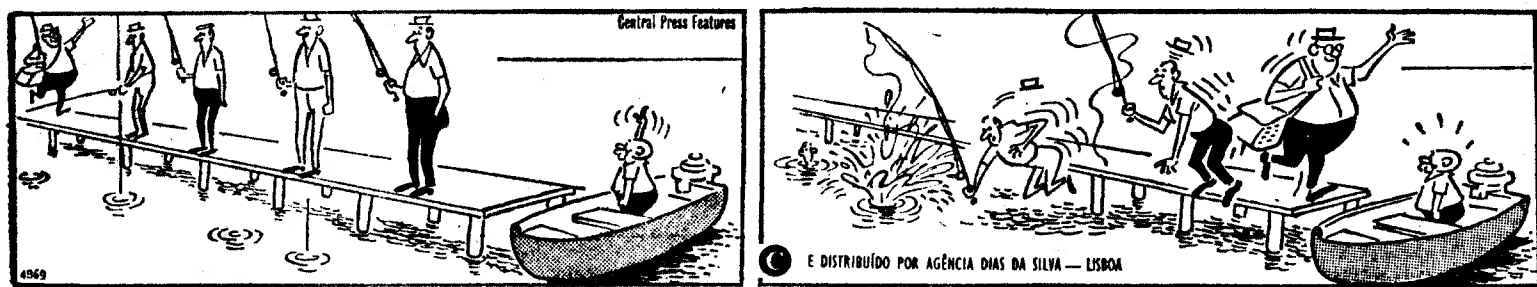
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Maio de 1940 publicava:

«OSTENDE, 17 — O Governo belga encontra-se desde ontem nesta cidade.

«Foram citados na ordem do Exército pelo seu belo comportamento nas operações a 7.ª Divisão de Infantaria, a 1.ª de Caçadores Ardenenses, a 2.ª Divisão da Aeronáutica Militar e uma Brigada de Cavalaria Motorizada.»

861 autuações (em cinco dias) por desrespeito da sinalização

Da P. S. P. de Lisboa recebemos a seguinte comunicação:

«Tem-se vindo a verificar, por parte de vários condutores, falta de respeito pela sinalização luminosa, sobretudo nas avenidas da Liberdade e Fontes Pereira de Melo.

A Polícia de Segurança Pública está a intensificar a fiscalização por forma a reprimir tal abuso, pelo que já procedeu a 861 autuações no período de 7 a 12 do corrente.

Esta fiscalização será mantida, enquanto não se verificar a normalização na obediência à sinalização, pelo que solicitamos a atenção de todos os condutores para o cumprimento das determinações do artigo 8.º do Regulamento do Código da Estrada, pois a sua inobservância pode ser a origem de numerosos e graves acidentes»

Palavras cruzadas

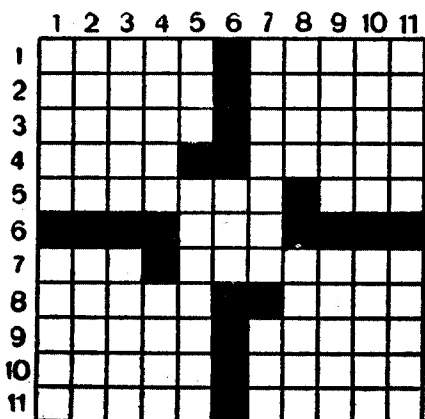
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5537

HORIZONTAIS: 1 — Mapa. Nivelam. 2 — Reza. Prendera com eles. 3 — Amofinem. Freguesia do concelho de Loulé. 4 — Escameçam. Vinho de cachos da palmeira da Ásia. 5 — Pisam. Saudável. 6 — Monarca. 7 — Abreviatura de caminho (de ferro). Induz. 8 — Causam amaro a. Aquele que. 9 — Conta. Doença dos potros, durante a dentição. 10 — Instrumento musical, de cordas, em uso na Índia. Volta 11 — Guamecera de asas. Estimara.

VERTICAIS: — 1 — Deconre. Fátia. 2 — Lavros. Estimais. 3 — Tritunam. Variedade de café (Bia). 4 — Estremeça. Lavrar. 5 — Medida de líquidos usada na Alemanha. Engolira. 6 — Prefixo que designa ar. 7 — Sintetizar. Grande. 8 — Igar. Da parte de cá. 9 — Divisões de uma casa. Seara. 10 — Moeda de cobre que corria em Damão. Receio 11 — Serra de Portugal. Poisa no mar (o avião).

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5536

HORIZONTAIS: 1 — Asava. Copas. 2 — Latem. leme. 3 — Acama. Carl. 4 — POR. Rio. UMA. 5 — Avas. São. 6 — Sodia. 7 — Osas. Atra. 8 — Res. Pré. len. 9 — LINHA. Longo. 10 — Atoar. Anhos. 11 — Massa. Ruara.

VERTICAIS: 1 — Alapa. Orlam. 2 — Sacos. Sel. 3 — Atara. Aenas. 4 — VEM. SSS. Hds. 5 — Amar. A. Pará. 6 — lodara. 7 — Cica. Blar. 8 — Ana. Soá. ONU. 9 — Perua. TINHA. 10 — Animo. Regar. 11 — Selos. Anosa.

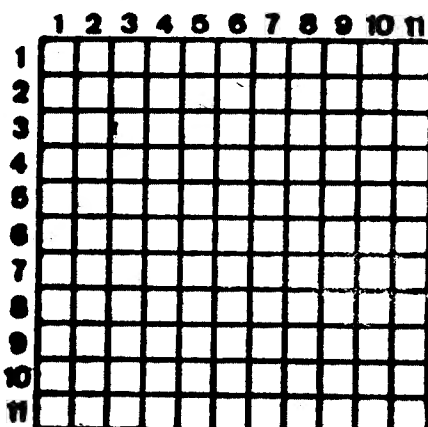
Provérbio: POR UMA LINHA, VEM A TINHA.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 9380

HORIZONTAIS: 1 — Pedregulho. Seguram. 2 — Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. Copo. 3 — Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Pronome possessivo. Ribeira do distrito de Portalegre. 4 — Nome antigo da nota musical do. Pecado. Troça. 5 — Irmão de Moisés. Encolizara. 6 — Vila e concelho do distrito do Porto. Ave semelhante à pomba. 7 — Reis. Pronome reflexo. 8 — Animal doméstico. Agona. Ferro temperado. 9 — Cidade da antiga Coldeia. Freguesia do concelho de Torres Novas. Antes do meio dia. 10 — Letra do alfabeto grego correspondente ao nosso d. Afrimou 11 — Causas amaro a. Tostou.

VERTICAIS: 1 — Embarcação parecida com o bote usado no rio Tejo. Socorra. 2 — Continuum. Lavrem. 3 — Apelido. Invulgar. Lulécio. (s. q.). 4 — Medida japonesa igual a dois decilitros. Tombo. Base aérea portuguesa. 5 — Troveja. Panelas. 6 — Multo. Grande. 7 — Emrr. Ópera de Verdi. 8 — Item (abrev.). Cupido. Suspiros. 9 — Pêlos de certos animais. Aleia. Abreviatura de Santíssimo. 10 — Aouda. Sucesso. 11 — Nome de mulher. Consumiu.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9379

HORIZONTAIS: 1 — Catam. Amada. 2 — Parse. Notar. 3 — Restaurar. 4 — Moerias. 5 — Em. Ror. Ar. 6 — Magna. Aturo. 7 — Sai. Rir. 8 — Atina. Pavia. 9 — Titá. Sama. 10 — Ego. Com. Rei. 11 — Masco. Alamo.

VERTICAIS: 1 — Cp. Cem. Atem. 2 — Aar. Mastiga. 3 — Trem. Gaitas. 4 — Asso. Rina. 5 — Metera. Co. 6 — Aro. Dó. 7 — Anuira. Má. 8 — Mara. Trás. 9 — Ahas. Uivara. 10 — Dar. Antem. 11 — Ar. Cró. Cata.

III Exposição de Artes Plásticas da Amadora

De 13 de Junho a 5 de Julho, decorre a III Exposição de Artes Plásticas da Amadora, organizada pelo Grupo de Acção Social Cristã daquela paróquia, e cuja receita reverte a favor de obras sociais, nomeadamente, a Colónia de Férias Paulo VI.

destinada a crianças necessitadas.

Os organizadores convidam para esta Exposição todos os artistas plásticos da linha de Sintra, ou a ela ligados, e são admitidos trabalhos de todas as tendências estéticas. A temática central é a reli-

giosa, embora sejam eleitas outras temáticas.

O prazo de entrega dos trabalhos começa amanhã e termina no dia 30 e o local de entrega dos mesmos é na Praça da Igreja, n.º 29, Amadora, todos os dias, das 21 às 24 horas.

IMPORTANTE EMPRESA INTERNACIONAL

ADMITE

PESSOAL MASCULINO PARA SECTOR COMERCIAL

EXIGE

- Idade de 25 a 35 anos
- 7.º ano dos liceus ou equivalente
- Serviço militar cumprido

OFERECE

- Lugar de futuro
- Condições sociais de interesse

Resposta com curriculum vitae e outros pormenores que julgue de interesse a este jornal, ao n.º 502.